



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**SER PROFESSOR-CONTADOR: A COMPETÊNCIA PARA ATUAR NO ESPAÇO-
TEMPO DE SALA DE AULA NO ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DE
CONTADORES**

Fábio Andrade da Silva

Assunção – Paraguai

2020

FÁBIO ANDRADE DA SILVA

**SER PROFESSOR-CONTADOR: A COMPETÊNCIA PARA ATUAR NO ESPAÇO-
TEMPO DE SALA DE AULA NO ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DE
CONTADORES**

Tese apresentada na Universidad Autónoma de Asunción (UAA) como requisito final para a
obtenção do Título de Máster en Ciencias de la Educación.

Orientadora: Prof^a. Dra. Olga Gonzalez de Cardozo

Assunção – Paraguai
2020.

Andrade da Silva, Fábio. 2020. **Ser professor-contador: a competência para atuar no espaço-tempo de sala de aula no ensino superior na formação de contadores.** Fábio andrade da silva, 123 páginas.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Olga González de Cardozo

Dissertação Acadêmica/Mestrado em Ciências de la Educación por la Universidad Autónoma Asunción - Paraguay

Palavras chaves: Professor, Contador, Competência, Habilidade.

FÁBIO ANDRADE DA SILVA

**SER PROFESSOR-CONTADOR: A COMPETÊNCIA PARA ATUAR NO ESPAÇO-
TEMPO DE SALA DE AULA NO ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DE
CONTADORES**

Dissertação apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da
Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación da Universidad Autónoma de
Asunción como requisito parcial à obtenção do título de Máster de la Educación, no dia ____
de ____ de 2020 perante banca examinadora conformada por:

Avaliador – 1 Prof. Dr.

Assinatura

Avaliador – 2 Prof. Dr.

Assinatura

Avaliador – 3 Prof. Dr.

Assinatura

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me auxiliaram a chegar até aqui, pois ninguém consegue nada sozinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois sem ele, eu não chegaria até aqui. Quero fazer um agradecimento especial ao meu irmão Alexandre, pois foi ele que me falou deste mestrado e fez embarcar nesta jornada e foi até o fim dela comigo. Agradeço aos meus amigos Nelson e Rodrigo por estarem desbravarem esse novo mundo chamado Paraguai comigo em 2017. Agradeço a minha esposa Karina que nunca deixou de me apoiar e as minhas duas mães, Damaris e Creuza, que sempre me apoiaram emocionalmente e até financeiramente quando precisei, e por fim, ao meu segundo pai Jangles Granjeiro, pois no momento mais difícil da jornada neste mestrado, foi ele que me ajudou e não deixou nada dar errado, em suma, sem vocês, eu não chegaria até aqui.

EPÍGRAFE

"Só aqueles que têm paciência para fazer coisas simples com perfeição é que irão adquirir habilidade para fazer coisas difíceis com facilidade."

Johann Christoph Friedrich – 1911

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	x
LISTA DE QUADROS.....	xi
LISTA DE FIGURAS.....	xii
LISTA DE GRÁFICOS.....	xiii
RESUMEN.....	xiv
RESUMO.....	xv
ABSTRACT.....	xvi
INTRODUÇÃO.....	1
Problema da Pesquisa.....	2
Objetivos da Pesquisa.....	3
1. PROFESSOR/CONTADOR.....	7
1.1 SER PROFESSOR.....	7
1.1.2 O professor pesquisador.....	155
1.1.3 O professor reflexivo.....	17
1.2 SER CONTADOR.....	19
1.2.1 A origem da Contabilidade.....	19
1.2.2 A Contabilidade na atualidade.....	23
1.2.3 Os desafios da profissão contábil.....	27
1.3 SER PROFESSOR - CONTADOR NO CURSO DE FORMAÇÃO DE CONTADORES.....	34
1.3.1 A didática no desempenho da docência.....	34
1.3.2 A importância da formação continuada.....	42
1.3.3 O Processo de Avaliação em sala de aula.....	47
1.3.4 Técnicas e Instrumentos de Avaliação.....	59
1.3.4.1 Autoavaliação.....	59
1.3.4.2 Aplicação de Provas.....	61
2. MARCO METODOLÓGICO.....	64
2.1 DESENHO, TIPO E ENFOQUE DA PESQUISA.....	65

2.2 CONTEXTO ESPACIAL E SÓCIO-ECONÔMICO DA PESQUISA.....	67
2.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	70
2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA	72
2.5 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DA COLETA DOS DADOS.....	73
2.5.1 Pesquisa bibliográfica.....	73
2.5.2 Pesquisa documental.....	755
2.5.3 Entrevista	76
2.6 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DOS DADOS	788
2.7 TÉCNICAS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	799
3. RESULTADOS DA PESQUISA.....	811
3.1 CONHECER AS COMPETÊNCIAS EXIGIDAS AO PROFESSOR.....	822
3.2. IDENTIFICAÇÃO DE METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS	888
3.3. DESCRIÇÃO DE DIFICULDADES ENFRENTADAS NA MEDIAÇÃO	
.....9696	
CONCLUSÕES.....	104
REFERENCIAS.....	109
APÊNDICE 01: Solicitação para autorização de pesquisa	115
APÊNDICE 02: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	116
APÊNDICE 03: Roteiro das entrevistas com os docentes.....	119
ANEXO 01: Ofício da FAAM autorizando a realização da pesquisa.	121
ANEXO 02: Currículo lattes resumido dos professores que realizaram a validação dos roteiros da pesquisa.	122

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IES: Instituição de ensino superior

CFC: Conselho Federal de Contabilidade

NBC: Normas Brasileiras de Contabilidade

CPC: Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CPA: Comissão Própria de Avaliação

FAAM: Faculdade da Amazônia

PPC: Projeto pedagógico do Curso

LISTA DE QUADROS

QUADRO N° 1- Os saberes dos professores.....	23
QUADRO N° 2 – Distinção entre testar, medir e avaliar.....	54
QUADRO N° 3 – Equipamentos utilizados pelos Docentes em Sala	108
QUADRO N° 4 – Metodologia Utilizada em sala de aula	109
QUADRO N° 5 – Preparação do Docente.....	113
QUADRO N° 6 – Motivação do Docente	115
QUADRO N° 7 – Limitações do Docente	116
QUADRO N° 8 – Formação Continuada do Docente	118

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Causa dos Principais erros e dificuldades.....	56
FIGURA 2 – Mapa do município de Ananindeua.....	70
FIGURA 3 – Fachada da Empresa Locus.....	72
FIGURA 4 - Itens de avaliação Aluno/Professor.....	79

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Avaliação Aluno-Professor – Geral por curso (Contábeis).....	81
---	----

RESUMEN

La presente investigación tuvo como tema: Ser maestro contable: la competencia para actuar en el aula espacio-tiempo en la educación superior en la formación de contadores. Mientras tanto, el trabajo de investigación se centró en comprender las habilidades necesarias para que el profesional actuara como maestro dentro del curso de ciencias contables. La investigación tiene como problema: ¿Los contadores profesionales que trabajan dentro del aula espacio-tiempo como maestros tienen las habilidades necesarias para instruir la formación de nuevos profesionales en contabilidad? La investigación propone con el objetivo general: Promover un análisis crítico-reflexivo sobre las competencias requeridas del profesor en la transposición didáctica de los contenidos contenidos en el currículo del Curso de Ciencias Contables. A partir del objetivo general se proponen los siguientes objetivos específicos: Conocer las competencias requeridas del profesor en la mediación pedagógica de los contenidos contenidos en el currículo del Curso de Ciencias Contables de acuerdo con la evaluación de la Comisión de Evaluación Propia de la Facultad de la Amazonía; Identificar la metodología y el recurso didáctico que el profesor utiliza en la mediación del proceso de enseñanza-aprendizaje; Describa las dificultades que enfrenta el maestro para enfrentar la mediación pedagógica de los contenidos contenidos en el plan de estudios del Curso de Ciencias Contables. En primer lugar, se realizó una encuesta teórica con el pensamiento de varios autores sobre lo que es ser un maestro, a partir de la idea de lo que sería un conocimiento de enseñanza y cómo puede ser importante en el desempeño de la enseñanza, analizando también la importancia de que el maestro sea un maestro. investigador en el desempeño de sus funciones, en la búsqueda de conocimiento, y también, sobre la importancia de ser un maestro que reflexione no solo sobre los contenidos que se enseñarán, sino también sobre su propia práctica pedagógica dentro del espacio-tiempo de clase. . Siguiendo este enfoque de lo que es ser un maestro, se lo abordará sobre lo que es ser un contador y la relación entre lo que es ser un contador que actúa como maestro del curso de Ciencias Contables. En el punto dos se abordará el marco metodológico, y finalmente, en el punto 3 se realizará un análisis de lo que la institución de investigación locus entiende como competencia docente y cómo evalúa esta situación, se sabe que la institución evalúa a sus docentes a través de su propio comité de evaluación y una entrevista también se aplicó a los docentes que pertenecen a la institución educativa para descubrir sus posibles dificultades al actuar como docentes. A partir de los resultados obtenidos a través del informe de la propia comisión de evaluación y la entrevista aplicada, se atestiguó que, aunque los maestros tienen algunas dificultades al trabajar dentro del espacio-tiempo del aula, no hay nada que pueda considerarse como un problema grave o difícil de resolver, y la institución tiene fuertes indicios de que podrá hacer un excelente trabajo en la formación de nuevos profesionales.

Palabras clave: Competencia, formación, Docente, Información y Contabilidad.

RESUMO

A presente pesquisa teve como tema: Ser professor-contador: a competência para atuar no espaço-tempo de sala de aula no ensino superior na formação de contadores. Neste ínterim, o trabalho de pesquisa se voltou para entender as competências que eram necessárias para o profissional atuar como professor dentro do curso de Ciências Contábeis. A pesquisa tem como tem como problemática: Os profissionais Contadores que atuam dentro do espaço-tempo de sala de aula como docentes possuem as competências necessárias para instruir a formação dos novos profissionais na área contábil? A investigação propõe com objetivo geral: Promover uma análise crítico-reflexiva acerca das competências exigidas do professor na transposição didática dos conteúdos contidos currículo do Curso de Ciências Contábeis. A partir do objetivo geral propõem-se os objetivos específicos: Conhecer as competências exigidas ao professor na mediação pedagógica dos conteúdos contidos no currículo do Curso de Ciências Contábeis de acordo com a avaliação da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade da Amazônia; Identificar as metodologia e recurso didático que o professor lança mão na mediação do processo ensino-aprendizagem; Descrever as dificuldades que o professor enfrenta diante mediação pedagógica dos conteúdos contidos no currículo do Curso de Ciências Contábeis. Em primeiro lugar foi efetuada um levantamento teórico com o pensamento de vários autores sobre o que é ser professor, partindo da ideia do que seria um saber docente e como o mesmo pode ser importante no desempenho da docência, analisando também a importância do professor ser um pesquisador no desempenho de suas funções, na busca por conhecimentos, e também, sobre a importância de ser um professor que reflete não somente sobre os conteúdos que serão ministrados, mas também sobre a sua própria prática pedagógica dentro do espaço-tempo de sala de aula. Após esta abordagem sobre o que é ser um professor, será abordado sobre o que é ser um contador e a relação entre o que é ser um contador atuando como professor do curso de Ciências Contábeis. No ponto dois será abordado sobre o marco metodológico, e por fim, no ponto 3 será feita uma análise sobre o que a instituição lócus da pesquisa entende como competência docente e como a mesma avalia esta situação, sabe-se que a instituição avalia seus docentes através de uma comissão própria de avaliação e também foi aplicado uma entrevista o aos docentes que pertencem a instituição de ensino para averiguar as suas possíveis dificuldades no momento de atuar como docente. Com os resultados obtidos através do relatório da Comissão própria de avaliação e da entrevista aplicada se atestou que, embora os docentes possuam algumas certas dificuldades no momento de atuar dentro do espaço-tempo de sala de aula, não existe nada que possa ser considerado como um problema grave ou de difícil solução, e que a instituição, tem fortes indícios de que será capaz de realizar um excelente trabalho na formação de novos profissionais.

Palavras-Chave: Competência, formação, Docente, Informação e Contabilidade.

ABSTRACT

The present research had as theme: To be accountant teacher: the competence to act in the classroom space-time in higher education in the formation of accountants. In the meantime, the research work turned to understanding the skills that were necessary for the professional to act as a teacher within the accounting science course. The research has as its problematic: The accountants professionals who work within the classroom space-time as teachers have the necessary skills to instruct the formation of new professionals in accounting? The research proposes with the general objective: To promote a critical-reflexive analysis about the required competences of the teacher in the didactic transposition of the contents contained in the curriculum of the Accounting Sciences Course. From the general objective the following specific objectives are proposed: To know the competences required of the teacher in the pedagogical mediation of the contents contained in the curriculum of the Accounting Science Course according to the evaluation of the Own Evaluation Committee of the Faculty of the Amazon; Identify the methodology and didactic resource that the teacher uses in the mediation of the teaching-learning process; Describe the difficulties that the teacher faces facing pedagogical mediation of the contents contained in the curriculum of the Accounting Science Course. Firstly, a theoretical survey was made with the thought of several authors about what it is to be a teacher, starting from the idea of what teaching knowledge would be and how it might be important in teaching performance, also analyzing the importance of the teacher being a teacher. researcher in the performance of his duties, in the search for knowledge, and also, about the importance of being a teacher who reflects not only on the contents that will be taught, but also on his own pedagogical practice within the classroom spacetime . Following this approach to what it is to be a teacher, you will be approached about what it is to be an accountant and the relationship between what it is to be an accountant acting as a teacher of the Accounting Science course. In point two will be approached about the methodological framework, and finally, in point 3 will be made an analysis of what the locus research institution understands as teaching competence and how it evaluates this situation, it is known that the institution evaluates its teachers through its own evaluation committee and an interview was also applied to the teachers who belong to the educational institution to find out their possible difficulties when acting as a teacher. From the results obtained through the own evaluation committee report and the applied interview, it was attested that, although the teachers have some difficulties when working within the space-time of the classroom, there is nothing that can be considered as a serious problem or difficult to solve, and the institution has strong indications that it will be able to do an excellent job in training new professionals.

Keywords: Competence, training, Teacher, Information and Accounting.

INTRODUÇÃO

A presente tese intitulada “Ser professor-contador: As competências necessárias para atuar no espaço-tempo de sala de aula no ensino superior na formação de contadores”. Pretende investigar quais são as competências necessárias para um profissional com formação na área contábil possa atuar de forma satisfatória como docente na formação de novos profissionais de contabilidade no ensino superior.

Desta forma esta investigação propõe uma análise sobre a formação de novos profissionais da área contábil, os docentes possuem as competências necessárias? Que competências são essas? O profissional formado em ciências contábeis tem a competência necessária para atuar como docente? Este assunto tem se mostrado cada vez mais relevante dentro da ciência contábil pois muitos profissionais tem chegado ao mercado com pouco ou até nenhum conhecimento prático sobre a profissão, e muitos alunos, atribuem esta lacuna a um péssimo ensino recebido nas instituições de ensino superior.

O curso de Ciências contábeis é um curso de bacharelado, ou seja, o aluno é formado especificamente para atuar no cenário prático dentro do mercado de trabalho, quando se traz esta realidade para dentro da sala de aula, o docente no ato de ensinar precisa ter o conhecimento necessário e ainda saber transmitir o mesmo aos seus alunos, e isto é um grande desafio dentro do espaço-tempo de sala de aula.

A partir da evolução da contabilidade para Ciência, várias transformações foram ocorrendo na mesma e uma delas foi à mudança do perfil do profissional contábil, que vem passando por processos de melhorias e aprimoramentos no decorrer dos anos. O profissional de contabilidade deixou de ser um “emissor de boletos de impostos” para atuar mais ativamente na gestão da organização. Junto a isto se observa que a contabilidade vem passando por mudanças significativas nas normas e padrões que a norteiam, bem como em seus procedimentos, tudo vem se tornando cada vez mais complexo.

Branco (2003) diz que o contabilista deve possuir um perfil e uma formação humanística, uma visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserida, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente. Deve ter uma formação técnica e científica para desenvolver atividades específicas da prática profissional, com capacidade de externar valores de responsabilidade social, justiça e ética.

Ser professor, apesar de muitas vezes ser visto como um trabalho tranquilo, cômodo, é muito mais do que parece, seu dever é muito mais do que manter a ordem ou passar determinadas atividades oriundas de um livro. O ato de ser docente é inerente ao desafio de mostrar ao aluno que o conhecimento que está sendo transferido é importante e que será utilizado em sua vida prática no mercado de trabalho. Ser docente significa ser alguém que instrui, que mostra o significado do aprendizado.

Os tempos atuais não são parecidos com os tempos antigos, atualmente o docente precisa prender a atenção do discente, ensiná-lo, acompanhá-lo na construção do conhecimento, ensinar não é simplesmente entrar em uma sala de aula, solicitar que todos se sentem, arrumem suas cadeiras, cadernos, façam silêncio e ouçam a aula.

Problema da Pesquisa

A problemática da pesquisa é constituída pela seguinte pergunta: Os profissionais Contadores que atuam dentro do espaço-tempo de sala de aula como docentes possuem as competências necessárias para instruir a formação dos novos profissionais na área contábil?

Se espera com a problemática abordada investigar as competências necessárias que o profissional contador precisa para executar, de forma eficiente, seu papel como docente na formação de novos profissionais no curso superior de Ciências contábeis, qual papel o professor precisa desempenhar e como chegar no nível de qualidade esperado. Pretende-se

investigar com a problemática o motivo de muitos profissionais recém-formados em ciências contábeis alegarem a falta de compreensão de muitos conteúdos abordados por seus docentes.

Os professores que atuam na formação de Contadores no Ensino Superior não possuem formação pedagógica, em função disso, possuem lacunas com relação a metodologia e recursos didáticos na feitura da transposição didática dos conteúdos contidos no currículo do curso de Ciências Contábeis. Com base nisto, podemos afirmar que o profissional graduado em ciências contábeis é apto para ser docente?

Em conjunto com a aptidão para ser docente temos o mercado de trabalho que está cada vez mais exigente em relação aos novos profissionais que pretendem ingressar, muitas vezes se requer uma experiência mínima para atuar no mercado, com isso em mente, este referido trabalho se propõe a analisar esta realidade, o docente que atua no curso de ciências contábeis está cumprindo seu papel no ato de compartilhar os conhecimentos estipulados na grade curricular? A falta de formação pedagógica se torna um obstáculo ao docente? Para se atestar isso, é necessário efetuar uma análise crítico-reflexiva sobre o assunto.

Objetivos da Pesquisa

A investigação propõe com objetivo geral: Promover uma análise crítico-reflexiva acerca das competências exigidas do professor na transposição didática dos conteúdos contidos currículo do Curso de Ciências Contábeis.

A partir do objetivo geral propõem-se os objetivos específicos:

- Conhecer as competências exigidas ao professor na mediação pedagógica dos conteúdos contidos no currículo do Curso de Ciências Contábeis de acordo com a avaliação da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade da Amazônia;
- Identificar as metodologia e recurso didático que o professor lança mão na mediação do processo ensino-aprendizagem;

- Descrever as dificuldades que o professor enfrenta diante mediação pedagógica dos conteúdos contidos no currículo do Curso de ciências Contábeis.

A presente investigação tem como justificativa não somente o interesse do pesquisador, mas também o desejo de entender que competências podem ser necessárias para um bom desempenho como docente no curso superior de ciências contábeis. A pesquisa pretende ser capaz de orientar não somente os profissionais que atuam dentro das instituições de ensino em Ananindeua no estado do Pará, mas todos os profissionais que são formados no curso superior de ciências contábeis e desejam atuar como docentes dentro do espaço-tempo da sala de aula.

A pesquisa é de suma importância dentro do campo acadêmico e fora dele, pois a pesquisa objetiva melhorar o processo de ensino e aprendizagem, fazendo assim, que o aluno do curso superior de Ciências contábeis possa receber o conhecimento através de uma didática qualificada, levando assim, um profissional mais qualificado para o mercado de trabalho dentro da ciência.

A relevância se dá pela forte intenção de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem que é – ou deveria ser, criado dentro do espaço-tempo de sala de aula, sempre visando uma formação intelectual mais qualificada.

A metodologia utilizada nesta investigação adotou um estudo não-experimental, de tipo Descritiva e de enfoque qualitativo com alguns dados quantitativos e com as características de estudo de caso, pois será analisado as competências esperadas dos docentes pela Faculdade da Amazônia, situada no estado do Pará, no município de Ananindeua.

Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas

padronizadas de coleta de dados. Neste sentido a investigação propõe a analisar que competências são requeridas pela instituição lócus da pesquisa de ensino para que o profissional possa atuar como docente no curso superior de ensino contábil.

Os dados quantitativos e qualitativos serão organizados e analisados de forma objetiva, clara e direta, com o objetivo de possibilitar ao leitor uma melhor compreensão do assunto. Para realizar a coleta de dados, aplicou-se a técnica de análise documental através de documentos oficiais cedidos pela instituição de ensino, teses, livros e artigos de profissionais inseridos na área da educação. Aplicou-se a técnica de entrevista, com aplicação de um roteiro estruturado aos integrantes, docentes e discentes, do ensino superior do curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Amazônia – FAAM, e por fim, será desenvolvido uma análise e sistematização dos dados que serão recolhidos, que serão confrontados com o referencial teórico elaborado.

A partir do levantamento realizado acerca do assunto, juntamente com os dados colhidos em campo, esta dissertação encontra-se organizada em três capítulos, sendo o primeiro: Professor/contador, neste se fez um breve histórico sobre o saber docente e que tipo de práticas e métodos podem auxiliar o mesmo no desempenho de suas funções. Posteriormente se faz uma análise sobre a contabilidade, sua importância, utilização, uma breve análise sobre como a ciência deve se portar na atualidade e sobre os desafios da profissão. Se analisa o ato de ser contador e professor, se faz uma abordagem sobre a didática no desempenho da docência dentro do espaço-tempo da sala de aula, sobre os benefícios e a necessidade do docente ter uma formação continuada e que processos são mais usuais para se efetuar a avaliação dos discentes dentro da sala de aula.

No segundo capítulo foi abordado sobre os procedimentos metodológicos, apresentou-se o tipo de metodologia, delimitação de pesquisa, instrumentos, técnicas utilizadas na coleta

de dados junto à equipe técnica e de professores que fazem parte da Faculdade da Amazônia em Ananindeua/Pa.

No terceiro capítulo se faz uma análise sobre a contextualização do lócus da pesquisa, sobre a competência exigida aos professores da instituição na mediação pedagógica no lócus da pesquisa, quais são as metodologias utilizadas pelos docentes na mediação do processo de ensino e aprendizagem, e por fim, que dificuldades são enfrentadas pelo professor diante da mediação pedagógica, se faz uma análise crítico-reflexiva sobre toda a pesquisa elaborada e a sua relação com o referencial teórico.

Por fim, no quarto capítulo temos as conclusões e recomendações no qual apresenta-se o alcance dos objetivos da pesquisa juntamente com a resposta da problemática.

1. PROFESSOR/CONTADOR

Neste capítulo será realizado uma análise sobre a profissão docente, seus conceitos, saberes, competências, e sobre a ciência contábil, analisando conceitos que envolvem a ciência e os desafios inerentes à realidade atual do profissional contábil.

1.1 SER PROFESSOR

Será analisado alguns conceitos sobre o que é ser docente, o que seria o saber docente e sua importância no espaço-tempo de sala de aula, sobre a importância de um professor ser um pesquisador e como um professor reflexivo pode contribuir positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

1.1.1 Saber Docente

Os cursos de Ciências Contábeis, assim como outros cursos universitários, recebem a cada período novos docentes em seu quadro funcional, oriundos das mais variadas atividades profissionais e exercem simultaneamente atividades profissionais autônomas e docentes. Os docentes que vem de forma direta da área profissional para atuar como docentes são desafiados a uma nova, e complexa, atividade. Muitos ingressam sem conhecimento acerca dos processos de ensinar e de aprender e desenvolvem estas habilidades e competências com o decorrer do tempo, sendo assim, o professor precisa desenvolver o saber docente, seria à docência uma profissão com pouco tempo de vida no Brasil?

Segundo o Ministério da Educação – MEC:

A educação oficial no Brasil começa em 15 de outubro de 1827, com um decreto imperial de D. Pedro I, que determinava que "todas as cidades, vilas e lugarejos tivessem suas escolas de primeiras letras". É por causa desse decreto, inclusive, que o Dia do Professor é comemorado no dia 15 de outubro. A data, contudo, só foi oficializada em 1963. O acesso à educação, porém, ainda era muito restrito na época do Império. Apenas famílias ricas tinham condições de contratar professores para educar seus filhos. Esses profissionais ou atuavam em escolas privadas ou vendiam conhecimento de forma independente. Apenas a partir dos anos 30, com o surgimento dos grupos escolares, foi que o ensino público gratuito passou a se organizar e atender mais alunos. Nessa época, o poder público passou a se responsabilizar efetivamente pela educação das crianças. Assim, houve a expansão e interiorização dos grupos escolares e as primeiras escolas de formação superior de professores em licenciaturas surgiram.

Se observa acima que a profissão docente é bem antiga no Brasil, e a mesma vem evoluindo com o passar dos anos, e o ato de “ser professor” vem trazendo consigo novas mentalidades à medida que a profissão avança. Ao se falar sobre o ato de “ser professor”, é necessário que se fale sobre o ato de compartilhar conhecimentos, difundir o aprendizado. Para se compartilhar algo se faz necessário ter o conhecimento, a experiência. Segundo Tardif (2003, p.33) “o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes”.

Seja a realidade social, as práticas da educação ou as instituições educacionais, todas passaram e tem passado por uma evolução, como consequência, os professores devem também passar por uma mudança radical em sua forma de exercer a profissão e em sua formação.

Segundo Tardif (2013, p.10):

A partir de 1980, a questão do saber dos professores fez surgir dezenas de milhares de pesquisas no mundo anglo-saxão e, mais recentemente na Europa. Ora, essas pesquisas empregam teorias e métodos bastante variados e propõem as mais diversas concepções a respeito do saber dos professores.

Quais são os saberes necessários para que um docente possa exercer suas funções? Noutras palavras, que conhecimentos, competências ou habilidades o professor precisa? São conhecimentos empíricos? Científicos? Conhecimentos técnicos ou saberes da ação na “prática”?

O saber dos professores tem íntima relação com o trabalho desenvolvido em sala de aula, embora utilizem diversos saberes, esses conhecimentos são moldados tendo como base as situações práticas enfrentadas no seu dia-a-dia. Esse saber é refinado no decorrer das suas atividades e a prática de buscar conhecimentos será constante e nunca deverá ter fim na trajetória de um professor, afinal, mesmo que muito se aprenda, ainda há muito para se aprender, e nisso, reside a beleza do conhecimento.

Os saberes, como podemos entender, são a base para o ensino, não se limitam a conteúdos ou especialidades, e sim, abrangem uma grande diversidade de questões, objetos, problemas relacionados ao trabalho.

Quadro 1 – Os saberes dos professores

SABERES DOS PROFESSORES	FONTES SOCIAIS DE AQUISIÇÃO	MODOS DE INTEGRAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE
Saberes pessoais dos professores	Família, ambiente de vida, a educação no sentido geral, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação dos professores, os estágios, os cursos de	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de

	reciclagem, etc.	formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	Na utilização de “ferramentas” dos professores, programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização de “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: Adaptado de Tardif (2002, p. 63)

O quadro acima traz à tona alguns pontos importantes, começamos entendendo que os saberes nele evidenciados são realmente utilizados pelo professor, outro ponto é que muitas vezes os professores utilizam seus conhecimentos pessoais de forma personalizada, ou seja, conhecimentos se fundem a conhecimentos, auxiliando assim, a formação do saber docente.

Muitos saberes são absorvidos em função da experiência profissional do docente, tendo como base, elementos de sua formação profissional. Vale ressaltar que muitos saberes que os professores possuem estão longe de terem sido produzidos por eles mesmos, alguns vem da sua família, escola que estudaram ou cultura onde estão inseridos.

Quando se questiona uma maneira enraizada de considerar o aprender, alguns podem tachar de concepções de pedagogos ou de pessoas que não frequentam a escola, tamanha é a força e o enraizamento naturalizado desses preceitos. Se alguém levanta a voz para questionar alguma maneira de conceber a educação e a aprendizagem e responde às necessidades dos estudantes atuais e futuros, talvez esta pessoa possa ser chamada de inoportuna.

Assim como praticamente todas as coisas evoluem com o decorrer do tempo – as vezes o processo é o contrário, as formas de ensinar devem passar por uma reformulação, a filosofia de como “fazer melhor” a cada dia deve estar enraizada na mente de todos aqueles que querem dedicar a sua vida a nobre missão de compartilhar conhecimentos. O docente não deve “parar no tempo”, ele deve se “reciclar”, continuar estudando, evoluir.

Nos dias atuais, a tecnologia deu imensos saltos, celulares com internet estão em praticamente todas as mochilas, o conhecimento está cada vez mais rápido, intenso, os livros agora são digitais, bibliotecas são virtuais, as canetas agora são eletrônicas.

Somente com essas pequenas abordagens pode-se entender os métodos dos docentes também precisam evoluir, não se pode “parar no tempo” quando se tem tantas ferramentas como a internet, notebook, quadros digitais, entre outros, a sua disposição. Para se tornar um excelente professor é preciso ter um vasto conhecimento sobre o assunto a ser ensinado, ou o excelente professor é aquele que, com maestria, sabe repassar o conhecimento de forma que o aluno aprenda? A resposta é bem simples, o excelente professor é aquele que consegue essas duas proezas.

Ensinar não é simplesmente entrar em uma sala de aula, solicitar que todos se sentem, arrumem suas cadeiras, cadernos, façam silêncio e ouçam a aula, o processo de ensino e aprendizagem se aplica somente aos alunos? O professor seria tão intelectual a ponto de não ter nada a aprender?

Segundo as antigas práticas de “Aula”, Celso Antunes (2014, pg. 15) diz que “O professor era o centro do processo de ensino e o aluno apenas um receptor de saberes que, aula a aula, ia acumulando. Quem não acumulava o suficiente poderia ser corrigido com um castigo ou uma reprovação.” Os tempos atuais são diferentes, o pensamento de que o aluno é somente alguém “sem luz” que precisa ser “iluminado” não deveria mais existir, todos podemos aprender e ensinar o que sabemos.

Segundo Comênio (2006, p.364):

O papel são os alunos, cuja mente é impressa com os caracteres da ciência. Os caracteres tipográficos são os livros escolares e todos os outros instrumentos didáticos, por meio dos quais as matérias que devem ser aprendidas são impressas com facilidade nas mentes. A tinta é a voz do mestre, quando a partir dos livros, ele

transmite o sentido das coisas para as mentes dos alunos. A prensa é a disciplina escolar, que predispõe e obriga todos a observar os ensinamentos.

Como contraponto a Comênio temos a fala de Celso Antunes (2014, p. 17):

Nessa visão de ensino aplaudia-se o silêncio, e a imobilidade do aluno e a sapiência do mestre, além de se pensar o conhecimento como informações pré-organizadas e concluídas que se passavam de uma pessoa para outra, portanto, de fora pra dentro, do mestre para o estudante. Ensinar significa difundir o conhecimento, impondo normas e convenções para que os alunos assimilassem. Estes levavam para a escola a boca – porque da mesma não podia se separar – mas toda a aprendizagem dependia do ouvido, reforçado pela mão na tarefa de copiar.

Com o passar dos anos, muitos pensadores levantam a bandeira de se olhar com um novo olhar a forma de educar, questionando assim a escola convencional, papel dos professores, papel das instituições e papel do aluno, podemos destacar Pestalozzi (1746-1827), Maria Montessori (1870-1952), Jean Piaget (1896-1980), outros pensadores poderiam ser citados, entretanto, o ponto central não seria o fato de olharmos de forma diferente do convencional para a forma de educar, ensinar, formar pensamentos?

Ao se olhar de uma nova forma, quebrando assim paradigmas, muitas vezes pode gerar resistência na sociedade acadêmica, ao fazer isso, não seríamos nem os primeiros – nem os últimos, a sofrer algum desconforto, entretanto, vale a pena qualquer esforço para que o professor realmente possa cumprir – de forma plena, seu papel como educador, e realmente, marcar de forma positiva a vida de seus alunos e colegas de trabalho.

Os saberes pedagógicos são doutrinas são doutrinas ou reflexões sobre as práticas educativas no sentido mais amplo, eles passam por reflexões racionais e normativas que conduzem a caminhos coerentes e de orientação da atividade educativa. Os saberes pedagógicos se relacionam com as ciências da educação na medida em que procuram integrar

os resultados de suas pesquisas aos parâmetros científicos, temos como exemplo a pedagogia “ativa” que buscou apoio na psicologia de aprendizagem para justificar suas asserções normativas. (Tardif, 2017).

Tardif (2007, p. 37) escreve sobre esses saberes indicando que: [...] apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa.

Por meio dos saberes, os professores refletem sobre sua prática docente para atestar se estão alcançando seus objetivos no processo de aprendizagem. Os saberes se dividem em:

[...] saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação. (Tardif, 2007, p. 36).

Os saberes citados tem relação com o aprendizado repassado pelas instituições formadoras de professores, e é este saber que o profissional procura utilizar em seu ambiente de trabalho e no espaço tempo de sala de aula.

[...] saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária. Estes saberes integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade. Podemos chamá-los de saberes disciplinares. São saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos. (Tardif, 2007, p. 38).

O saber definido e selecionado pela instituição universitária tem ligação profunda com as determinações dadas pelo Ministério da Educação do Brasil, que supostamente tem ligação com as exigências dentro do mercado de trabalho.

[...] saberes curriculares. Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar. (Tardif, 2007, p. 38).

Este saber tem ligação com a ideia de conhecimento que a instituição de ensino tem, pois o currículo montado e utilizado pela instituição tem ligação direta com as determinações do Ministério da Educação do Brasil e com aquilo que ela entende que é cobrado pelo mercado de trabalho, a situação é bem simples, O Ministério da Educação do Brasil determina quais são as matérias básicas que devem conter no currículo e a instituição de ensino fica responsável por acrescentar outras matérias que ela entende que são necessárias.

[...] saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser (Tardif, 2007).

A importância do conhecimento pedagógico se dá na perspectiva de aprimorar a prática docente na sala de aula, Tardif (2007, p. 117) acrescenta que:

A pedagogia é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos. Noutras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a pedagogia é a “tecnologia” utilizada pelos

professores em relação ao seu objeto de trabalho (os alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado.

O saber pedagógico é primordial para os docentes da educação superior, pois é um aliado no processo de ensino-aprendizagem, trazendo conhecimentos importantes para o desenvolvimento da docência, mesmo assim, na educação superior existe certa recusa dos docentes quanto a esse conhecimento pedagógico, principalmente de docentes que vieram de cursos licenciatura. Masetto (1998, p. 20) indica que:

[...] esse é o ponto mais carente de nossos professores universitários, quando vamos falar em profissionalismo na docência. Seja porque nunca tiveram oportunidade de entrar em contato com essa área, seja porque a veem como algo supérfluo ou desnecessário para sua atividade de ensino..

Outro ponto de relevância que trata do saber pedagógico são os conhecimentos didáticos do conteúdo, que, aliados aos conhecimentos pedagógicos, podem auxiliar na aprendizagem dos alunos Castro Júnior (2008, p.72) define conhecimento didático como a habilidade de:

[...] escolher, criticar, adaptar e utilizar materiais e recursos para a matéria que se vai ensinar, conhecendo as estratégias e métodos de ensino que possam tornar o conteúdo compreensível e interessante para os estudantes; saber identificar as concepções dos estudantes e possíveis equívocos conceituais sobre conteúdos tratados no âmbito de uma disciplina.

O conhecimento didático é de suma importância para um professor desempenhar o seu trabalho dentro do espaço-tempo de sala de aula, pois é este conhecimento que leva o docente a trabalhar da melhor forma possível na disseminação do conhecimento com os alunos.

1.1.2 O professor pesquisador

Segundo Lima (2007), pode-se definir o professor como aquele que ministra, relaciona ou instrumentaliza os alunos para as aulas ou cursos em todos os níveis educacionais, segundo concepções que regem esse profissional da educação e o pesquisador, como aquele que exerce a atividade de buscar reunir informações e análises sobre um determinado problema ou assunto, utilizando para isso o método científico com o objetivo de aumentar o conhecimento de determinado assunto, descobrir algo novo ou refutar ideias anteriores.

Então o que seria professor-pesquisador? Seria alguém forjado na docência e na pesquisa? Segundo Garcia (2007), professor pesquisador seria aquele professor que parte de questões relativas à sua prática com o objetivo de aprimorá-la. A pesquisa do professor tem como finalidade o conhecimento da realidade para transformá-la, com o objetivo de melhoria das práticas pedagógicas.

Pode-se entender que “...o professor pesquisador centra-se na consideração da prática, que passa a ser meio, fundamento e destinação dos saberes que suscita, desde que esses possam ser orientados e apropriados pela ação reflexiva do professor.” (Miranda 2006, p. 135). Existem estudiosos que entendem o ato de pesquisar como diferente do ato de ensinar, a ideia é que “[...] o professor e o pesquisador têm trajetórias profissionais distintas e, portanto, a formação desses profissionais deve estar voltada para o desenvolvimento de competências compatíveis com o exercício de cada uma dessas funções” (Santos apud Lima, 2007, Sp).

Os professores que tem em sua formação o incentivo à pesquisa são capazes de: Problematizarem, analisarem, criticarem e compreenderem suas práticas, produzindo significado e conhecimento que direcionam para o processo de transformação das práticas escolares. Todavia, reflexão não é sinônimo de pesquisa e o professor que reflete sobre a sua prática pode produzir conhecimento sem, necessariamente, ser um pesquisador. Quando ele avança, indo ainda além da reflexão, do ato de debruçar-se outra vez para entender o

fenômeno, encurta a distância que o separa do trabalho de pesquisar, que apresenta, entretanto, outras exigências, entre as quais a análise à luz da teoria (Lüdke, 2005, p. 8).

O professor pesquisador tem se tornado cada vez mais fundamental no ambiente educacional da atualidade, o professor tem a missão de mostrar como o conhecimento evidenciado no ambiente da sala de aula pode ser aplicado na vida prática fora da instituição educacional.

Muitas vezes são tratados assuntos no ambiente acadêmico que não tem tanta relevância na vida prática, o que torna desinteressante ou até uma perda de tempo o “conhecimento” compartilhado.

Portanto, “...o professor pesquisador centra-se na consideração da prática, que passa a ser meio, fundamento e destinação dos saberes que suscita, desde que esses possam ser orientados e apropriados pela ação reflexiva do professor.” (Miranda 2006, p. 135)

Deve ser ressaltado ainda a importância do professor está em constante pesquisa das atividades que envolvem a sua profissão para que não caia no erro de debater conteúdos desatualizados, o que, em qualquer profissão, pode ocasionar uma série de fatores negativos como práticas equivocadas, soluções erradas ou informações parcialmente certas – o que é pior que a falta de informação.

1.1.3 O professor reflexivo

Junto ao conceito de professor pesquisador, temos o reflexivo, este professor é aquele que através de uma reflexão aguçada, constrói o seu saber para atestar a importância do mesmo e constrói suas práticas acadêmicas (Miranda, 2006).

O professor reflexivo é, pois, fundamentalmente, um professor investigador, pois ele e só ele é capaz de examinar sua prática, identificar seus problemas, formular hipóteses, questionar seus valores, observar o contexto institucional e cultural ao qual pertence, participar do

desenvolvimento curricular, assumir a responsabilidade por seu desenvolvimento profissional e fortalecer as ações em grupo. (Zeichner e Liston, apud Geraldi, Messias e Guerra, apud Miranda 2006, p. 134)

A reflexão é o processo que ocorre em todos os momentos na atividade do professor, seja na ação ou em sua formulação, a prática pedagógica não deve ser uma mera atividade técnica como muitos entendem, mas sim uma atividade prática bem pensada, daí a necessidade de formação de um professor reflexivo. Com base neste entendimento, existe relação entre professor pesquisador e professor reflexivo?

O professor pesquisador e o professor reflexivo, no fundo, correspondem a correntes (conceitos) diferentes para dizer a mesma coisa. São nomes distintos, maneiras diferentes dos teóricos da literatura pedagógica abordarem uma mesma realidade. A realidade é que o professor pesquisador é aquele que pesquisa ou que reflete sobre a sua prática. Portanto, aqui estamos dentro do paradigma do professor reflexivo. É evidente que podemos encontrar dezenas de textos para explicar a diferença entre esses conceitos, mas creio que, no fundo, no fundo, eles fazem parte de um mesmo movimento de preocupação com um professor que é um professor indagador, que é um professor que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, como objeto de análise. (Nóvoa, 2001, Sp)

Pode-se dizer que a experiência por si não forma um profissional, não o habilita 100% para a prática docente, ou até profissional, existe a necessidade de uma reforma curricular para que se possa garantir uma formação teórica adequada do professor pesquisador, para que em sua pesquisa e trabalho não haja uma supremacia da prática sobre a teoria, do senso comum sobre o conhecimento sistematizado.

A ideia de conceber a prática pedagógica, como uma prática reflexiva e não como uma atividade unicamente técnica, exige que os professores busquem e absorvam saberes em processos reflexivos com o coletivo dos profissionais e em contínuo diálogo com as teorias,

diálogo crucial e necessário para uma correta capacitação para se atuar na vida prática da profissão.

1.2 SER CONTADOR

Será realizado um breve levantamento sobre a contabilidade, a apresentação de sua conceituação, característica, sua importância. Discute-se acerca da utilidade, além de abordar sobre o profissional que atua nesta área, apresentando informações que alcançam ao espaço-tempo de sala de aula.

1.2.1 A origem da Contabilidade

A origem da contabilidade remete a tempos antigos. Se diz que a contabilidade é tão antiga quanto a origem do ser humano. A contabilidade, em sua forma rudimentar, era utilizada pelo homem pré-histórico. Naquele tempo, se dizia que o registro das coisas era feito pela associação da quantidade de animais possuídos pela quantidade de pedras. Para cada animal possuído havia sido levado ao pasto, o homem tinha uma pedra. Ao retornar, verificava se a quantidade de pedras conferia com a quantidade de animais, para poder checar se algum animal havia se perdido, era desta forma que o homem pré-histórico atestar a quantidade do seu patrimônio.

A contabilidade sempre teve seu espaço na história da humanidade, mesmo na forma de conhecimento empírico, assim sendo:

A Contabilidade nasceu da necessidade de a humanidade saber sobre sua riqueza, seja atual, passada ou a tendência futura. Como conseguiu acumulá-la, como está no momento e o que esperar de sua evolução. Assim, a Contabilidade se tornou a linguagem universal dos negócios. Lucro, patrimônio, dividendos, créditos, custos e

faturamento são algumas das palavras utilizadas com naturalidade no cotidiano, mas nem sempre com o significado e entendimento corretos. (Hoss, 2012, p. 6)

Como o ser humano sempre teve a necessidade de controlar sua riqueza, a busca pela riqueza sempre aconteceu, e isso fez da contabilidade uma ciência muito antiga, com relação a importância da contabilidade:

Os dados de contabilidade fornecem a matéria prima para toda uma série de decisões, como determinar o preço e o custo de produtos e serviços, adquirir ou vender empresas, avaliar planos de negócios e emitir títulos de dívida ou ações. Para que possa fazer bom uso da informação contábil ao tomar essas decisões é importante que você seja capaz de saber se a informação é confiável e entenda os pontos fortes e fracos da contabilidade como um sistema de medição. (Barker, 2012, p. 14)

Segundo Antonio Lopes de Sá (2010, p. 22) “com o uso de sua arte, o homem primitivo passou a evidenciar a riqueza patrimonial que detinha, em inscrições nas paredes das grutas e também em pedaços de ossos, utilizando-se dos instrumentos de que já dispunha.”

Foi a partir da idade média que os registros contábeis foram evoluindo para uma sistematização ampla, e assim, ao longo dos anos e à medida que os gestores precisavam ter mais controle sobre os seus patrimônios e resultados, a ciência contábil foi evoluindo grandemente.

A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis e indispensáveis para a tomada de decisão dentro de uma empresa, vale ressaltar que apesar da contabilidade no Brasil ainda ser muito utilizada para interesses fiscais, à mesma acima de tudo, deve ser utilizada para auxiliar os gestores na tomada de decisão.

A contabilidade é a ciência que produz informação, pois trata do patrimônio de indivíduos na sociedade, mesmo a contabilidade sendo uma ferramenta de informações

exatas, não pode ser considerada uma ciência exata, como a matemática, por exemplo, a mesma é considerada uma ciência social aplicada por se adequar a realidade de sua região ou usuários.

A Ciência Contábil faz parte da área das ciências sociais aplicadas junto com a economia e a administração, juntas formam as ciências gerenciais e tem como objeto o patrimônio da entidade.

A contabilidade é uma ciência social por tratar de um patrimônio que envolve um grupo de pessoas em uma sociedade, tendo assim, implicações internas e externas em função da variação patrimonial que afeta o meio em que a entidade está inserida.

Provavelmente a contabilidade moderna surgiu no norte da Itália, entre os séculos XII e XIV, se acredita desta forma pois se encontraram diversos registros semelhantes aos verificados na contabilidade moderna. A contabilidade sempre, ainda que a passos curtos, foi passando por um processo de evolução, se entende que um grande marco da contabilidade foi:

Consolidou-se pelo trabalho elaborado pelo frade franciscano, matemático, teólogo e contabilista Frei Luca Pacioli, que publicou na Itália, em 1494, um tratado sobre contabilidade que ainda hoje é de grande utilidade no meio contábil. Trata-se do método das partidas dobradas. Sabe-se que frei Luca não foi o inventor do método, ele apenas descreveu uma metodologia já em uso na Itália, pelo menos um século antes. (Tessari, 2013, p. 4).

Considerado por muitos estudiosos como “Pai” da Contabilidade, Luca Bartolomeo de Pacioli, que era matemático, em 1494 desenvolveu um capítulo em sua mais famosa obra destinada à Contabilidade na qual descreve o método de partidas dobradas, este método diz que para cada débito deve existir um crédito correspondente e de igual valor. A imensa relevância da Obra de Pacioli está em reconhecer o método como o ideal para a escrituração,

ainda por cima, existe em sua obra um grande esforço em sistematizar os conceitos e instrumentos contábeis para o registro e controle adequado do patrimônio.

Johnson e Kaplan (1993) relatam que antes do início do século XIX, praticamente todas as transações se resumiam em trocas que eram realizadas entre o dono do empreendimento e os consumidores e, deste modo, não se tinham níveis de gerência na administração das organizações.

Assim, da época de Pacioli até o século XX a Europa foi considerada o centro dos estudos da ciência contábil. Nessa fase, a contabilidade buscava progressos em sua forma elaborar um diagnóstico mais fidedigno possível da situação das empresas, mesmo que não houvesse muita preocupação com possíveis usuários externo da informação, pois a informação era restrita ao proprietário do empreendimento.

Sobre este assunto, pode-se dizer ainda que:

O desenvolvimento da contabilidade foi notório com a ascensão econômica norte-americana num período recente, principalmente após a grande crise econômica de 1929, onde muitas empresas vieram a sucumbir. Após esse período, com a ascensão cultural e econômica, o crescimento do mercado de capitais, da auditoria, houve a preocupação de tornar a contabilidade um mecanismo útil para a tomada de decisões, devido à necessidade de trazer informações às pessoas que investiam nesse mercado. Assim, a contabilidade evoluiu muito, com o desenvolvimento de pesquisas, com a busca de maior quantidade de aplicações das teorias desenvolvidas e de um sistema de regulamentação que dita normas com as quais a contabilidade se alicerça. (Tessari, 2013, p. 4).

Atkinson et al. (2000, p. 38) entendem que, “durante o século XIX, os sistemas contábeis das empresas foram desenhados para atender às tomadas de decisões e às necessidades de controle dos administradores”. Atkinson et al. (2000, p. 39), também pontuam que:

A demanda pela informação gerencial contábil pode ser relacionada aos estágios iniciais da revolução industrial nas tecelagens, em fábricas de armas e em outras operações industriais. Os proprietários usavam tal informação gerencial contábil para dois propósitos diferentes: para controlar e melhorar a eficiência, para decisões de preço e de *mix* de produtos.

A partir do século XX, as mudanças no ambiente empresarial prosseguiram e a contabilidade gerencial ia se tornando cada vez mais uma importante ferramenta importante, decisória. Atkinson et al. (2000, p. 51) afirmam “muitas inovações nos sistemas de contabilidade gerencial ocorreram nas décadas iniciais do século XX para apoiarem o crescimento de empresas multidivisionais diversificadas”. Conforme Grande (2008, p. 32): desenvolvimento dos negócios foi marcado por diversas transformações que envolveram alterações no porte e na estrutura das organizações, na forma de condução dos negócios, no aumento do nível de produção e na necessidade de informações e controle, assim como mudanças nos sistemas operacionais. Consequentemente, essas transformações deram origem a novas práticas e técnicas gerenciais.

Se pode afirmar com um alto grau de confiabilidade que, nos tempos atuais, a contabilidade é utilizada largamente no meio empresarial, sendo classificada como elemento gerador de subsídios essenciais aos gestores no processo de tomada de decisões.

1.2.2 A Contabilidade na atualidade

Qual a utilidade da Contabilidade? Qual o ponto de partida para que eu possa entender e aplicar no meu negócio? Muitos fazem estes tipos de pergunta, apesar de se viver em uma época em que a informação é cada vez mais fácil de se conseguir sobre qualquer assunto – assim como informações erradas são muito fáceis de conseguir, muitos ainda desconhecem o quão benéfica a contabilidade pode ser em todos os aspectos da vida profissional, seja de uma empresa ou de uma pessoa física.

A contabilidade nos fornece ferramentas para a tomada correta de decisões em qualquer empreendimento, por isso, independente da época, a sua importância continua a mesma e sua utilização leva a organização administrativa da entidade, vale ressaltar a importância de se trabalhar com informações confiáveis, pois sem informações precisas, a contabilidade não pode avançar com exatidão.

A Contabilidade é possivelmente um dos assuntos mais complicados que temos na área acadêmica. E muitas vezes pode ser extremamente confuso. Mas, se você quiser ser rico, pode ser o assunto mais importante. A questão é como pegar um tema complexo e profundo e ensiná-lo a crianças. A resposta é: simplifique. (Kiyosaki, 2017).

Seguindo o conselho abordado acima, devemos simplificar a contabilidade, e este processo pode ser estabelecido com a simples prática de transmitir as informações com clareza e objetividade, ela é o instrumento que deve ser utilizado para se conseguir o máximo de informações úteis para se tomar qualquer decisão coerente dentro de um empreendimento. (Marion, 2018).

Segundo Antônio Lopes de Sá (2010, p. 46) a “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais. “O contador é aquele profissional que, no desempenho de suas atribuições, produz todas as informações necessárias para que a empresa possa continuar desenvolvendo suas atividades com eficiência, segurança e eficácia.

O Brasil é um celeiro para a criação de muitas empresas, embora a premissa seja de que as empresas devem buscar o seu sucesso, crescimento e sustentabilidade, as mesmas ainda precisam entender a eficiência que podem alcançar ao se utilizar a ciência contábil. A contabilidade é a ciência que produz informação, como já foi dito anteriormente, e as

informações são consideradas em elemento estratégico em qualquer negócio, pois através das informações, é que as empresas conseguem subsídios para corretas tomadas de decisão.

Segundo Marion (2006, p. 23):

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

A contabilidade é útil para qualquer empresa, seja ela média, pequena ou grande, independentemente de seu porte jurídico ou financeiro e enquadramento tributário, planejar faz parte da rotina de qualquer negócio que planeja ter sucesso, informações gerenciais. É extremamente vital para a sobrevivência de qualquer empresa, principalmente no cenário competitivo que vivemos, ambiente cheio de incertezas, que seus gestores sejam muito bem assessorados, com objetivos bem definidos, planejados e instruídos com todas as informações necessárias para que possam, sempre, escolher as melhores alternativas para o seu negócio.

O planejamento está dentro dos quatro principais processos administrativos, os outros são organização, direção e controle. De certa forma, o planejamento é o processo que exerce imensa influência nos demais, pois é através do planejamento que é definido aonde a organização quer chegar, em que prazo de tempo e como fazer para atingir estes objetivos.

O planejamento proporciona aos gestores a capacidade de “pensar o todo”, analisar os possíveis acontecimentos e não somente ficar “apagando incêndios”.

A meta é ir além do agora, não ficar preso ao curto prazo, e também analisar as possibilidades que possam surgir e ameaças futuras. Além disso, o planejamento auxilia o gestor no direcionamento dos esforços e recursos onde eles são mais necessários. Com base em tudo que foi observado até o momento, pode-se observar que o papel da contabilidade é

muito mais do que simplesmente registrar pagamentos ou fatos corriqueiros, em sua responsabilidade está uma empresa e todas as famílias que dependem dela.

A contabilidade como ciência possui técnicas para o desempenho de suas atividades, e essas técnicas contábeis são o conjunto de procedimentos adotados para analisar, registrar e levantar os fatos contábeis.

A contabilidade utilizada de forma gerencial tem como função coletar os dados do negócio, interpretá-los e converter os mesmos em informações úteis, pois é assim que se contribui positivamente para o sucesso de uma empresa, de acordo com Crepaldi (2008, p. 5): “contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais.”

Como se pode ver, a contabilidade gerencial é um instrumento de apoio para os administradores do negócio, tendo em mente os vários conceitos abordados sobre a importância da contabilidade, se justifica entender sua importância na atualidade. Para que a informação contábil tenha validade, ela precisa atender às necessidades de seus usuários, ou seja, das pessoas que buscam os relatórios gerados pela mesma, também se faz importante sempre atestar a veracidade e a qualidade da informação, conforme evidenciado no quadro abaixo:

As informações contidas nos relatórios não se limitam a números ou indicadores, e sim, a uma análise minuciosa da situação da empresa. Com relação aos relatórios gerados se observa que:

Os dados e informações da análise das demonstrações contábeis de uma empresa podem atender a diferentes objetivos, consoante os interesses de seus vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. Nesse processo de avaliação, cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias e, muitas vezes, não coincidentes. (Padoveze, 2010, p. 91).

O objetivo da Análise dos relatórios gerados através da escrituração é oferecer um diagnóstico real da situação econômica e financeira da entidade, pode-se entender que existem razões para se procurar analisar os dados gerados pela contabilidade.

1.2.3 Os desafios da profissão contábil

Ao se refletir sobre como um profissional de contabilidade desempenha as suas funções dentro de uma empresa, é muito provável que se possa visualizar somente alguém trabalhando atrás de uma mesa com uma infinidade de relatórios a se analisar, com uma calculadora na mão, preocupado apenas com os dados financeiros da empresa. Entretanto, atuar na área contábil é muito mais complexo do que parece, e muitos desafios são inerentes a profissão contábil.

As organizações estão cada vez mais valorizando o profissional da contabilidade pois existe a necessidade de se ter um conjunto de informações úteis para analisar o seu desempenho, entretanto, para algumas empresas a contabilidade ainda só é utilizada para atender as questões demandadas pelos órgãos governamentais, e isso faz com que as mesmas não consigam alcançar a excelência em seus objetivos, pois sem utilizar a contabilidade de forma correta, não se consegue usufruir de todo o seu potencial.

Cada vez mais o setor contábil tem sido inundado por novas normativas, são novas leis, decretos, pronunciamentos, etc. E isso faz com o profissional que atua na contabilidade tenha que estar sempre atualizado, atento a cada mudança, aliado a isto ainda temos as grandes mudanças tecnológicas, que obrigam o contador a atuar de forma mais qualificada, mais gerencial, para estar pronto para enfrentar as dificuldades oriundas da profissão, segundo Marion (2009, p. 47): “Com a chegada da Lei nº 11.638/07 observamos a ênfase num modelo internacional de lei societária. As perspectivas para a profissão contábil, no

contexto dessa lei, num mundo globalizado, levam a um reposicionamento das práticas e comportamentos tradicionais dos profissionais de Contabilidade.”

Ainda neste sentido, segundo Crepaldi (2008, p. 7):

O contador gerencial deve esforçar-se para assegurar que a administração tome as melhores decisões estratégicas para o longo prazo. O desafio é propiciar informações úteis e relevantes que facilitarão encontrar as respostas certas para as questões fundamentais, em toda a empresa, com um enfoque constante sobre o que deve ser feito de imediato e mais tarde. É necessário que os contadores gerenciais ultrapassem a informação contábil para serem proativos no fornecimento, para suas equipes de administração, de dados pertinentes e oportunos sobre essas questões empresariais mais amplas.

Ao se analisar os conceitos que têm sido difundidos dentro da ciência contábil, se tem observado a evolução do trabalho do profissional contábil, que deixou de ser um “guarda livros”, ou seja, alguém que somente era responsável por emitir boletos para pagamentos de impostos, para se tornar um dos personagens mais importantes das entidades em função de suas análises estratégicas e gerenciais. Se sabe que, se uma empresa age de forma organizada e com a estratégia certa, será mais fácil alcançar seus objetivos, e é neste ponto que o contador deve fazer a diferença, sendo um dos profissionais que auxiliam na organização estratégica da entidade.

Quando o contador passa a atuar de forma gerencial, existe a possibilidade da percepção de possíveis cenários negativos, e quando isto acontece, a empresa pode se antecipar a eles, seja para arquitetar possíveis ações corretivas, ou até para projetar estratégias preventivas. A informação é a melhor ferramenta para se utilizar em qualquer cenário competitivo.

Logo se entende que o contador deve deixar de olhar somente para questões operacionais e deve começar a pensar no futuro, em estratégias de crescimento e análise de resultados, pois assim, se pode ter subsídios para agir sempre com agilidade, eficiência e eficácia, até em função da constante mudança no cenário econômico que as empresas enfrentam sempre, a resolução de problemas que podem surgir precisam ser rápidas, tomar decisões com lentidão pode ser um fator determinante para uma empresa perder mercado, ou até ter um prejuízo.

Quando se desperta para a necessidade de planejar e acompanhar qualquer atividade operacional, a contabilidade é uma ferramenta fundamental, com isso, o profissional tem o grande desafio de estar sempre atualizado sobre as alterações que ocorrem no mercado e na ciência contábil, ainda por cima, tem a responsabilidade de repassar as informações em momentos oportunos, sempre com fidelidade aos relatórios emitidos pelo setor contábil.

Qualquer organização que almeja ter sucesso em suas operações precisa ter um controle contínuo de suas atividades, seja uma empresa pequena, média ou grande, pois qualquer gestor precisa de auxílio para efetuar uma gestão de forma correta. Portanto, o conhecimento oriundo da contabilidade, suas análises e relatórios, se utilizados de forma correta, podem ser um diferencial competitivo na trajetória de uma organização orientando seus processos decisórios, otimizando seus resultados.

Vale ressaltar que um dos grandes desafios do profissional contábil é conscientizar a empresa da importância da própria contabilidade. O dia-a-dia do profissional contábil é repleto de demonstrativos de resultado, planilhas e documentos a serem analisados, faz parte das atribuições do contador cuidar de questões financeiras da entidade, analisar o seu patrimônio, orientar processos e zelar pelo cumprimento das obrigações da empresa perante os órgãos do governo.

O profissional precisa ser muito responsável em suas atribuições, e ainda por cima, ter muita atenção no seu trabalho, no Brasil, o descumprimento das regras contábeis e fiscais acarretam multas altíssimas às empresas, para se ter um exemplo, devemos observar o que diz a Instrução Normativa RFB nº 1.821, de 2018:

Para as pessoas jurídicas que utilizam sistemas de processamento eletrônico de dados para registrar negócios e atividades econômicas ou financeiras, escriturar livros ou elaborar documentos de natureza contábil ou fiscal, ficam obrigadas a manter, à disposição da Receita Federal, os respectivos arquivos digitais e sistemas, pelo prazo decadencial previsto na legislação tributária. No caso de empresas não tributadas pela sistemática do lucro real, havendo descumprimento dessa previsão, com a nova redação dos incisos do art. 12 da Lei nº 8.218, de 1991, dada pela Lei nº 13.670, de 2018, as multas aplicáveis são as seguintes:

- a) 0,5% do valor da receita bruta da pessoa jurídica no período a que se refere a escrituração, para aqueles que não atenderem aos requisitos de apresentação dos registros e respectivos arquivos;
- b) 5% sobre o valor da operação correspondente, limitada a 1% do valor da receita bruta da pessoa jurídica no período a que se refere a escrituração, nos casos em que as empresas omitirem ou prestarem incorretamente as informações referentes aos registros e respectivos arquivos;
- c) 0,02% por dia de atraso, limitada a 1%, calculada sobre a receita bruta da pessoa jurídica no período a que se refere a escrituração, nos casos em que não forem cumpridos os prazos estabelecidos para apresentação dos registros e respectivos arquivos.

Imaginemos um empresário que tem um faturamento acima de R\$ 1.000.000,00, que por um erro cometido na contabilidade, ser enquadrado na multa descrita na alternativa b)

demonstrada acima, a sua empresa receberia uma multa no valor de R\$ 50.000,00, e este valor, com certeza fará falta aos cofres da entidade.

Sabe-se que ainda que a situação econômica brasileira estivesse indo de acordo com a previsão econômica mais otimista, nenhuma empresa poderia se dar ao luxo de desperdiçar qualquer valor pagando multas, autos de infração ou juros, um dos papéis do contador é justamente evitar este desperdício de dinheiro. O mercado sempre é muito competitivo, as empresas sempre buscam mais espaço, clientes e mercados, para isso, toda e qualquer empresa que queira sobreviver, e se possível, expandir suas operações, necessita saber usar os seus recursos, sejam eles humanos, financeiros ou estruturais, com muita eficiência.

O contador precisa efetuar um atendimento personalizado para cada empresa, pois se sabe que cada instituição tem sua realidade, suas atividades, custos, despesas, mercados, etc. O profissional deve atuar como um alfaiate para a empresa, o alfaiate é um profissional especializado que exerce a Alfaiataria, esta arte é responsável por elaborar a criação de vestimentas de forma artesanal e sob medida, ou seja, de acordo com a exata medida e preferência de cada cliente. Existem no Brasil atualmente várias formas de tributação, enquadramento jurídico e outros detalhes que exigem um atendimento personalizado, para isso, é necessário muita atenção para atentar a cada realidade enfrentada pela entidade que esta sendo auxiliada, e agir de forma a orientar a mesma a escolher a melhor tomada de decisão possível.

Segundo Hein (2014, p. 72):

Na sociedade do conhecimento, as novas descobertas científicas fazem com que este se torne obsoleto muito rapidamente. Assim, as certezas tornam-se incertezas. Nesse contexto, devemos definir estratégias que deem conta de superar o desafio de convivemos com a imprevisibilidade em longo prazo, do enfrentamento de situações de risco.

Se vive em uma era em que o um fluxo de informações é completamente dinâmico e vasto, e isso, não permite que a contabilidade ignore sua relevância. É necessário que o profissional contábil se adapte rapidamente aos novos processos que movimentam a era da informação, para poder assim estar apto para atuar de acordo com as mudanças promovidas constantemente pelos órgãos governamentais.

As informações são e precisam ser consideradas como um elemento estratégico para qualquer organização, é de posse das mesmas que a administração irá traçar os melhores caminhos para a empresa, conforme Marion (2006, p. 23): “A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.”

Aderir à uma contabilidade feita de forma digital em um sistema deixou de ser uma tendência, pois cada vez mais os processos são informatizados, feitos em programas de computador. Para cumprir as exigências legais, as empresas precisam utilizar as plataformas digitais indicadas pelos órgãos governamentais, é fato de que a tecnologia veio definitivamente para auxiliar nas rotinas do profissional da contabilidade, além de agilizar a rotina dos escritórios, a contabilidade digital vem facilitando o arquivamento de documentos relacionados as operações da empresa e, ainda por cima, agilizando a fiscalização por parte dos órgãos públicos.

Os vários papéis e arquivos físicos que se tinham antes podem agora ser substituídos por arquivos digitais, compatíveis com os sistemas de contabilidade, além de ter a sua autenticidade validada em instantes. O profissional da atualidade tem o desafio de sempre estar acompanhando o processo de mudanças, a falta de atualização faz com que o profissional fique alheio a todas as novidades da profissão, e acarretam assim, a falta de engajamento no mercado profissional.

Para os profissionais que atuam na contabilidade e que estão abertos às mudanças, é natural que a tecnologia se torne uma aliada. Ao se otimizar o tempo de trabalho, o reflexo aparece no aumento de sua produtividade, como se pode perceber, a tecnologia significa automação no serviço contábil e se adaptar às mudanças pode fazer o contador ganhar muito tempo, ou seja, produzir mais em um tempo menor.

Infelizmente ainda existem muitos profissionais que resistem as mudanças, sabe-se que nem toda mudança é positiva, entretanto, não se pode ficar alheio a nenhuma mudança, se esta está afetando diretamente a sua profissão. Segundo Alvin Toffler (1928 – 2016) “os analfabetos do próximo século não são aqueles que não sabem ler ou escrever, mas aqueles que se recusam a aprender, reaprender e voltar a aprender.” Infelizmente, esta época pode ser marcada negativamente por muitos profissionais que, embora saibam ler e escrever, não conseguem se adaptar, reaprender.

Ainda segundo Toffler (1970, p. 16):

A aceleração da mudança não se limita a afetar indústrias ou nações; é uma força concreta que se infiltra profundamente na vida pessoal, nos obriga a representar novos papéis e nos coloca frente a frente com o perigo de uma nova e muitíssimo perturbadora doença psicológica.

O momento atual é digital e a tecnologia gera um impacto direto no trabalho do profissional. Existem muitas declarações que devem – e só podem, ser entregues eletronicamente pelas empresas aos órgãos do governo. Não se tem caminhos alternativos nesta situação, e como se não bastasse, a contabilidade ainda tem a obrigação de entregar informações corretas, íntegras, relevantes e de forma rápida aos empresários gestores do negócio, como se pode ver, o profissional contábil deve atender às exigências dos órgãos governamentais, e ainda, atender às necessidades de todos os gestores da organização.

1.3 SER PROFESSOR - CONTADOR NO CURSO DE FORMAÇÃO DE CONTADORES.

Neste capítulo será abordado sobre o como um profissional contábil pode, de maneira satisfatória, atuar como docente dentro do espaço-tempo de sala de aula, em um primeiro momento será abordado sobre a didática no desempenho da docência, sobre sua importância, utilidade. Em um segundo momento será tratado sobre a importância da formação continuada no desempenho da profissão, e por último, será abordado sobre os processos de avaliação utilizados em sala de aula.

1.3.1 A didática no desempenho da docência

O vocábulo “didática” surgiu do grego, que se traduz como “arte” ou “técnica de ensinar”, é a parte da pedagogia que utiliza estratégias para colocar em prática o ensino e aprendizagem dentro do espaço-tempo, dentro ou fora, da sala de aula.

Ao se tratar da importância da didática no desempenho da docência, não se pode esquecer que esta palavra tem uma profunda relação com os termos “aprender” e “ensinar”. Ser professor não deve ser tratado apenas com ideia de uma vocação, a prática da docência envolve um processo onde aquele que deseja ser educador precisa compreender que muitas situações diferentes acontecerão em seu ambiente de trabalho, e cada situação deve ser encarada de uma forma diferente, o docente precisa ter plena noção de seu papel como agente transmissor de conhecimentos aos alunos, ser professor é mais que uma vocação, é ser um educador que compreende a responsabilidade que esta missão lhe trará.

A importância da didática no ensino e aprendizagem tem total relação com o ato de ensinar, e este ato em hipótese alguma deve ser percebido como algo mecânico, pois sempre se faz necessário alguns ajustes constantes no processo, a forma de ensinar que funciona em algum lugar não deve ser entendida como uma “forma definitiva”, pois com o passar do

tempo, tudo pode ser melhorado, refeito, ajustado. Se faz necessário entender que os meios utilizados e a forma de avaliação devem passar por um processo que permita que a aprendizagem seja realmente alcançada pelo público alvo.

Aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde aquele que é considerado o mais simples, como por exemplo onde a criança aprende a utilizar seus brinquedos, arrumar seu quarto, lidar com o dever de casa ou andar de bicicleta, até processos mais complexos onde uma pessoa desenvolve a capacidade de lidar com a vida e suas escolhas. Dessa forma as pessoas estão sempre aprendendo (Libâneo, 1994).

Para que a aprendizagem aconteça, se faz necessário todo um processo de assimilação onde o aluno com a orientação do professor passa enxergar a utilidade do conhecimento, e a partir daí, compreender, refletir e saber onde aplicar os conhecimentos obtidos. Desta forma, o aluno consegue identificar o significado do aprendizado, o que torna o processo de aprendizado muito mais proveitoso.

Segundo Pelizzari et. al. (2002, p.37-42):

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quer memorizar o conteúdo, arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo lugar, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser, potencialmente, significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo e o significado psicológico é uma experiência que cada um tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

O caminho da aprendizagem necessita de um processo de assimilação ativa, precisa de atividades práticas, exercícios nos quais se possa verificar a aplicação prática do conhecimento (Libâneo, 1994). O processo de assimilação é composto de objetivos,

conteúdos, métodos e formas previamente organizativas, mas que podem ser alteradas, pois o processo de aprendizagem não pode ser “engessado”, estagnado.

O professor precisa organizar o conteúdo de uma maneira que o aluno possa descobrir suas possibilidades, aprender não deve ser comparado ou relacionado com o ato de decorar conteúdos, pois isto nada acrescenta nas competências ou habilidades do estudante. A correta aprendizagem é a que pode alterar o pensamento, não se trata de uma coletânea estipulada de conteúdos que não influenciam na forma do indivíduo agir. Para que os alunos possuam um pensamento que fuja do senso empírico comum é preciso que o mesmo tenha acesso a conteúdo com caráter científico.

Ensinar envolve a finalidade de alcançar a aprendizagem do aluno através de um conteúdo ministrado, embora a memorização não deva ser base para o aprendizado, o professor não deve deixar os alunos sozinhos procurando uma forma de aprender o assunto, o docente tem o papel de facilitador. Segundo Libâneo (1994, p. 91) “O processo de ensino, ao contrário, deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizem suas energias. Tem, pois o papel de impulsionar a aprendizagem e, muitas vezes, a precede.” É também papel do docente estimular, incentivar e impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos.

Muitos professores ainda não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos. Um dos aspectos a se ressaltar é a importância da formação do professor e da compreensão necessária sobre o assunto que ele ministra dentro do espaço de sala. Pois não existe uma educação adequada às necessidades dos alunos sem que o docente esteja comprometido com o processo educativo.

O professor precisa sempre refinar seus métodos de trabalho, sua forma de atuar, o caminho da excelência é como uma corrida sem ponto de chegada, segundo Libâneo (2005, p. 76):

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

Ao se analisar os pensamentos de Paulo Freire, se reconhece uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na constituição do saber. Este autor defende que a prática educativa dialógica por parte dos educadores deve ser um fenômeno humano capaz de deflagrar a reflexão e mudança no agir dos homens e mulheres. Freire (2005, p. 91) acrescenta que:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Sendo assim, quando o professor compreende que o diálogo é uma ferramenta importante no processo educativo, mais ele avança no quesito de despertar a curiosidade do aluno para o conhecimento. Quando o aluno sente que, com o conhecimento adquirido, será capaz de mudar a sua realidade, o seu interesse cresce e pode até contagiar aos colegas. Atuando desta forma, o professor atua como alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo ao seu redor, levando-os a refletir sobre o seu papel na sociedade, seja como profissional, seja como cidadão.

Para Lev Semionovich Vygotsky (1896 - 1934) , a ideia de interação social e de mediação toma o ponto central do processo educativo, para ele, esses dois elementos estão relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento de cada indivíduo, a atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do

aluno. Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola.

Ainda, em se tratar do papel de mediador do docente, deve existir a preocupação de promover uma conscientização sobre os valores da vida, a existência do eu no mundo, a função do indivíduo, e sua interação com todos aqueles que estão a sua volta. E, essa prática ocorre entre todos aqueles que fazem parte dela, desta forma, todos possuem a responsabilidade de se ajudarem, entre professor e aluno não há mais espaço para práticas autoritárias, o pilar da relação deve ser o diálogo, confiança e afeto.

O professor precisa sempre estar preparado e, com muita disposição, para sempre buscar executar da melhor forma possível, vale ressaltar que este trabalho não pode ser executado de maneira isolada, todos os integrantes do processo de ensino-aprendizagem devem estar envolvidos. O crescimento não fica somente atribuído ao aluno, todos aqueles que realmente aderem ao processo tendem a melhorar aquilo que não está bom em sua pessoa e percebem que o ato de trabalhar em conjunto produz resultados mais significativos.

Seja professor, sociedade ou estudantes, todos de uma forma geral precisam entender que a sala de aula é um ambiente crucial para o desenvolvimento de qualquer país sério, e este ambiente deve estar propício a troca de conhecimentos e experiências, alegria, bem-estar, reflexão e debates críticos – sem nenhum tipo de desrespeito. Pois não concordar em algum posicionamento de alguém não é algo negativo, pontos de vista diferentes enriquecem qualquer debate, a questão é respeitar àquele que pensa diferente, sem essa diferença de opiniões, separar pontos de vista em comum.

Educar em si envolve a criação de uma atmosfera que deverá fazer com que todos os que estão envolvidos no processo se sintam felizes por estar ali. De acordo com as palavras

de Gonsalves (2009, p.23) “(...) educar é prática, é ação, é ser criativo. o professor precisa entender seu papel de mediador no processo.

Tradicionalmente, o método de ensino/aprendizagem se centraliza no ato do professor transferir seu conhecimento, ou seja, alguém “com Luz” leva conhecimentos à alguém “sem luz”, o que pode tornar o aluno um simples reprodutor de um conhecimento que, em algumas vezes, pode estar equivocado.

Segundo Paulo Freire (1996), o ato de ensinar vai muito além do que transferir simples conhecimentos, o professor tem a responsabilidade de dar aos alunos a possibilidade de construção e produção de seu próprio saber. Não fazer isso é limitar o crescimento do aluno, o processo de ensino e aprendizagem envolve conduzir os alunos à reflexão, ao senso crítico, levando-o assim a um crescimento não só como aluno, mas como cidadão.

Freire (2005, p. 77-78), afirma que:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo ‘encha’ de conteúdos; não pode basear-se numa consciência espacializada, mecanicista compartimentada, mas nos homens como ‘corpos conscientes’ e na consciência como consciência *intencionada* ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (...) Neste sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir ‘conhecimentos’ e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação ‘bancária’, mas um ato cognoscente.

Como se pode observar nas palavras de Freire, ser professor é ser comprometido com o ato de educar, levar os alunos de forma consciente a despertar uma consciência crítica, a ter respeito pelos outros alunos, pela instituição, pela educação. Assim, esse tipo de

aprendizagem “bancária” não contribui para a formação de um ser crítico, pelo contrário, aumenta o seu grau de ingenuidade diante das várias concepções que fazem parte de sua vida, como questões políticas, econômicas, religiosas, pessoais, etc. Como podemos ver:

Não é de estranhar, pois, que nessa visão ‘bancária’ da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quando mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhe são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. (Freire, 2005, p. 68)

Trazer uma educação “libertadora”, ou seja, aquela que vem de um pensamento crítico, é a missão do docente no processo de ensino, segundo Chalita (2001):

O aluno tem que ser amado, respeitado e valorizado. O aluno não é uma tábua rasa, sem nada, em que todas as informações são jogadas. Não é um carrinho vazio de supermercado em que alguém coloca o que bem entende, e o carrinho vai aguentando tudo o que nele é jogado. Ao contrário, o aluno é um gigante que precisa ser despertado. Todo e qualquer aluno tem vocação para brilhar, em áreas distintas, de formas distintas, mas é um ser humano e como tal possui inteligência, potencial; se não for destruído pelos maus educadores, poderá produzir, crescer e construir caminhos de equilíbrio, de felicidade. (...) A sala de aula é um espaço sagrado em que o aluno merece ser valorizado e incensado pelo afeto e pelo saber. (Chalita, 2001, p. 261-262)

O processo de ensino a aprendizagem começa com o professor entendendo que a sala de aula é um lugar sagrado, que a sala de aula é um local onde todos – inclusive o professor, aprendem e ensinam. Todo aluno é um gigante adormecido com imenso potencial, somente precisa ser despertado. Ao dar significado ao conhecimento, mostrar sua utilidade prática, o discente consegue vislumbrar sua importância e o aprende com satisfação. Para se alcançar a

aprendizagem de maneira satisfatória, se faz necessário a correta assimilação de onde o aluno possa aplicar os conhecimentos que foram obtidos, assim à aprendizagem dos conhecimentos que foram transmitidos são colocados em prática por parte do aluno.

O mito do conhecimento pronto e acabado tem que dar lugar ao trabalho com a habilidade, com o aprender a aprender, que não envelhece nunca e não acaba. A educação não termina quando o aluno recebe o diploma, ela dura por toda a vida e o acompanha em todos os seus ambientes. A habilidade social – o aluno é preparado para quê? Naturalmente um dos principais objetivos deve ser sua convivência com o grupo. O desenvolvimento da capacidade de trabalhar em um mundo multicultural onde as diferenças sejam respeitadas. A habilidade social, a capacidade de liderar e de gestar pessoas com problemas diferentes, ideais diferentes. (Chalita, 2001, p. 263)

Também se faz necessário no processo de aprendizagem a busca pela assimilação ativa do conteúdo ministrado, para isso, atividades práticas variadas e exercícios são importantes, pois neles se pode atestar a consolidação e aplicação prática de conhecimentos e habilidades (Libâneo, 1994). É de conhecimento, entretanto, que tal prática não anula as outras, mas que o processo de assimilação ativo é composto de diversos componentes como os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas.

Outro fator de suma importância é a motivação que o aluno tem que ter no processo, esta motivação pode acontecer de duas formas bem distintas, intrínseca e extrínseca, isto é um fator muito importante para que aconteça a aprendizagem.

A motivação é intrínseca quando se trata de objetivos internos, como a satisfação de necessidades orgânicas ou sociais, a curiosidade, a aspiração pelo conhecimento; é extrínseca, quando a ação da criança é estimulada de fora, como as exigências da escola, a expectativa de benefícios sociais que o estudo pode trazer, a estimulação da família, do professor ou dos demais colegas. (Libâneo, 1994, p. 88)

O professor precisa organizar o conteúdo de uma maneira a atender as necessidades do aluno para que o mesmo descubra suas possibilidades. Aprender não pode, de forma alguma, ser associado ou comparado ao ato de decorar conteúdo. Decorar nada acrescenta na evolução do pensamento crítico ou habilidades do estudante, a verdadeira aprendizagem é aquela que modifica o pensamento, a forma de agir. Para se obter a aprendizagem, o aluno precisa ser incentivado com conteúdo de seu alcance, textos que falem de sua realidade.

Os métodos que irão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem vão depender do local, faixa etária da turma, nacionalidade, realidade social ou até diversos outros fatores que podem influenciar a forma de aprender do aluno. Sendo assim, para algumas turmas possivelmente o método expositivo seria de maior aceitação e aprendizagem, já em outra turma talvez possa ser necessário a elaboração outros métodos, nenhuma turma ou situação pode ser considerada como igual, cada situação é específica e o professor não pode cair na tentação de trabalhar com todos os alunos da mesma forma.

Cada método possui a sua função, seja a de estimular o aluno ao debate ou de ajudá-lo a compreender algum conteúdo relacionado a sua realidade local. Não existe o melhor ou pior método no processo, o que existe são as circunstâncias que exigem a aplicação de uma ou outra técnica de ensino.

1.3.2 A importância da formação continuada

Em virtude das muitas e constantes mudanças que a contabilidade brasileira vem passando, seja em suas práticas ou normativas, e ainda por cima, temos aos avanços tecnológicos, se faz necessário que os profissionais da área contábil estejam em constante atualização, em uma formação realmente continuada, até para poder atuar com eficiência na docência.

Diante da nova realidade, que se fundamenta em uma busca incessante por conhecimento, o ambiente empresarial tem se tornado mais competitivo, e este fato deve fazer com que o profissional repense sua postura no mercado. Com o intuito de estar sempre por dentro de qualquer inovação. O profissional também precisa conhecer e interagir com outras ciências, que aliadas ao conhecimento contábil, tornam mais eficientes suas práticas.

Ter uma formação acadêmica, ser um profissional somente graduado, não mais atende as necessidades ou expectativas das entidades organizacionais. O profissional contábil especializar-se, compreender as normativas, entender o funcionamento do mercado e as variáveis da economia – que afetam diretamente as empresas, tudo isso, tendo em vista o bom desenvolvimento da rotina contábil, e conseqüentemente, a conquista de cargos estratégicos, de gestão, e o desenvolvimento de um conteúdo de qualidade dentro da sala de aula.

Tendo em vista essas motivações, se observa que o profissional contábil precisa sempre buscar aperfeiçoar-se como profissional e docente, e ter um perfil dinâmico que englobe suas capacidades técnicas, além de ter discernimento para interpretar as leis. Para Filho; Lopes; Pederneiras (2009, p. 15): “A visão é de que a contabilidade recebe influência das mais variáveis fontes, sejam culturais, políticas, sociais, religiosas, filosóficas ou econômicas, além de seu escopo metodológico próprio”.

Buscando um equilíbrio, os cursos de Ciências Contábeis precisam ter uma estrutura curricular adequada aos conhecimentos estabelecidos pelo projeto pedagógico do curso, e sempre, visando atender as realidades e necessidades do mercado, e se caso a grade curricular da instituição não atenda às necessidades do mercado, a instituição deve adaptar o seu currículo para não correr o risco de mandar profissionais desqualificados para o mercado de trabalho, e desta forma, construir uma reputação ruim.

Os conhecimentos gerais e técnicos que devem ser absorvidos no decorrer da formação do profissional contábil na graduação universitária é o ponto de partida para este

profissional desenvolver suas atribuições como contador. Adquirir competências e, conseqüentemente, habilidades nos diversos ambientes da convivência acadêmica e profissional é uma necessidade para o contador se manter atualizado, para que possa exercer e cumprir seus objetivos profissionais.

Pode-se dizer que a Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades de trabalho para o profissional da área. O estudante que, escolher fazer um curso superior de Contabilidade e aderir ao perfil atual do contador, tem uma enorme probabilidade de encontrar inúmeras alternativas para atuar no mercado de trabalho e seguir carreira.

Para que o profissional possa estar apto com contador e atuar com legalidade no mercado de trabalho, se faz necessário a obtenção do Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade, faz-se necessário a sua aprovação no exame de suficiência do Conselho Regional de Contabilidade - CRC, de acordo com a Resolução CFC nº 853, de 28 de julho de 1999, alterada pela Resolução CFC nº 933, de 21 de março de 2002. Esta normativa instituiu o Exame de Suficiência como um dos requisitos, este exame é realizado duas vezes por ano, nos meses de março ou abril e setembro ou outubro, este é um importante instrumento para aprimorar o ensino da Contabilidade no Brasil e melhorar, ainda mais, a qualidade dos serviços prestados pelas instituições de ensino no país.

As Instituições de Ensino Superior - IES, devem ter uma maior preocupação com a formação dos futuros profissionais que estão em suas salas de aula, e em caso de necessidade, devem mudar a sua grade curricular visando atender as perspectivas do crescimento do mercado e do campo de atuação dos profissionais de contabilidade.

No momento atual, se nota uma necessidade de contratação imediata de profissionais qualificados para cuidar das demonstrações financeiras, controles contábeis e demais aspectos econômicos das empresas. Para melhor atender o mercado, o profissional não pode

se dedicar de forma exclusiva a sua profissão, o mesmo deve buscar outras áreas de conhecimento, ou seja, precisa ter a mente aberta para todas as áreas de conhecimento, para poder assim, extrair o que de melhor as outras ciências podem agregar ao trabalho contábil.

A contabilidade vive um momento muito bom pois está para ser aplicada em todas as entidades econômicas, seja de caráter público ou privado, seja uma empresa de pequeno, médio ou grande porte, qualquer ramo de atividade precisa da contabilidade, não importa qual seja. A contabilidade é uma atividade moderna e necessária pois auxilia, se utilizada corretamente, com maestria as entidades a alcançarem os seus objetivos.

Segundo Iudícibus (2008, p. 44), o Profissional da Contabilidade pode exercer múltiplas funções, podendo atuar como:

Contabilidade Financeira: é a contabilidade geral necessária a todas as empresas.

Contabilidade de Custos: Voltada para cálculo e interpretação de custos bens fabricados ou comercializados.

Contabilidade Gerencial: Suprir os gerentes de um elenco meios de informações não se prende aos métodos tradicionais.

Auditor: Verifica a exatidão dos documentos pode ser Independente, sendo um profissional Liberal embora possa ter uma empresa de auditoria ou Interno, sendo empregado da empresa responsável em examinar e cuidar dos contratos internos da empresa.

Analista Financeiro: Analisa os relatórios como medida de desempenho, concessão de créditos, investimentos.

Perito Contábil: Motivada por questão judicial é contratado pelas partes ou indicado pelo juiz para fazer laudos sobre um determinado caso, é essencial para a solução de litígios na Justiça.

Consultor Contábil: Em franca expansão não se restringe apenas a parte contábil e financeira mais sim em varias áreas como informática, exportação, fiscal.

Professor de Contabilidade: 2º grau ou faculdade nesse caso com pós-graduação.

Pesquisador Contábil: Pouco explorado no Brasil investigação científica na contabilidade.

Cargos Públicos: Inúmeros concursos tais como Fiscal de Renda, tanto na área federal, estadual, municipal.

Na empresa: o contador pode ser Contador Geral, contador de custos, subcontador, Contador Fiscal, Contador Internacional, etc.

No ensino: O contador pode ser professor, tutor, pesquisador, escritor, etc.

Cargos Administrativos: Contadores exercem cargos de assessoria elevados postos de chefia, de gerência e até mesmo de diretoria.

Nascimento et al (2009 p. 5) afirma que “a educação continuada é um processo de qualificação profissional que pode ser planejado para atender as demandas do mercado e as necessidades que o profissional sente na medida em que vão acontecendo mudanças nos procedimentos de trabalho.” O autor ainda complementa que a Educação Continuada se torna “[...] indispensável a todos profissionais, independente da área em que atuam [...]”.

A busca por um desenvolvimento profissional passa por uma busca contínua por aprendizado dentro da profissão, em um ramo dinâmico cercado por Normas Brasileiras de Contabilidade - NBC, baseado nos CPC's –Comitês de Pronunciamentos Contábeis e em leis que se alteram constantemente. Desta forma, todo e qualquer conhecimento e técnica adquirida em uma formação acadêmica é válida.

Dessa forma, a educação é um processo permanente porque o ser humano não acaba nunca de crescer, melhorar, amadurecer. Independentemente da idade, sexo ou realidade

sociopolítica, existe uma grande possibilidade do ser humano jamais alcançar a perfeição e a busca por conhecimento deve ser sempre constante. A educação continuada vem com o intuito de contribuir para o aprimoramento do ensino dentro do espaço-tempo de sala de aula.

Muitas competências que são exigidas pelas instituições de ensino, e conseqüentemente no mercado de trabalho, podem ser desenvolvidas através das modalidades da educação continuada como cursos, especializações, minicursos, seminários ou conferências, tendo como maior obstáculo para realização a indisponibilidade de tempo caracterizada pela jornada de trabalho para atender às demandas do dia a dia aliada ao fato da maioria dos cursos ofertados pelas instituições credenciadas serem realizados em horários comercial, ou seja, horário de trabalho, o que limita a participação de profissionais.

1.3.3 O Processo de Avaliação em sala de aula

Tratar de avaliação dentro do espaço-tempo de sala de aula não é uma tarefa fácil, pois em torno deste assunto existem muitas divergências de opiniões entre os professores. O que se pretende trabalhar não é uma “receita pronta”, ou impor algum ponto de vista acerca deste espinhoso tema, mas sim apresentar e discutir alguns pontos que envolvem esta temática.

Percebe-se que o processo de avaliação é uma prática extremamente importante em todo o processo que o ensino/aprendizagem, em função disso, se faz necessário ter um profundo conhecimento acerca dessa prática e sobre tudo ter consciência de suas conseqüências no processo de atua em sala de aula.

Se faz importante, no contexto atual, tratar da avaliação educacional nas salas de aula, o professor deve fazer um acompanhamento dos alunos em sua sala de aula ao longo do desenvolvimento de seu trabalho, com o intuito de avaliar a evolução do aprendizado do discente. A avaliação a ser desenvolvida pelos professores em classe deve receber um olhar

mais crítico pois, pouca ou nenhuma orientação, se dá nos cursos de formação de professores sobre esta tão importante parte do processo de ensino e aprendizagem dentro do espaço-tempo de sala de aula.

Acerca do processo de avaliação, se faz necessário ressaltar que uma de suas principais características é que o avaliador é o responsável direto pelo processo de avaliação executado. O próprio professor que trabalha com os alunos deve ser o que avalia, pois uma terceira pessoa, por não estar no convívio, pode não identificar corretamente se o aluno adquiriu certa competência ou habilidade. Avaliar implica a necessidade de se entender que o processo de avaliação em sala de aula deve ser uma atividade contínua e integrada às atividades de ensino, algo que possui ligação com estas atividades.

Qualquer avaliação dentro do espaço de sala de aula deve fazer sentido, para isso, a avaliação em sala de aula deve ser bem fundamentada nos conteúdos ministrados, todo este trabalho e meios avaliativos para sala de aula exige do professor um grande tempo de dedicação, para poder assim, ser executado com excelência. O processo de avaliação deve ser muito claro para que o aluno tenha sempre em mente, de forma clara, qual critério foi utilizado pelo professor no momento de avaliação e da atribuição a “nota” do discente.

Existem muitos questionamentos sobre algumas questões colocadas pelos docentes em suas avaliações, há alunos que defendem que as questões das provas são formuladas com palavras vagas ou são excessivamente complexas, levando assim os alunos a confusão, e o resultado disto é que os alunos não conseguem executar a avaliação de forma satisfatória, não conseguem mostrar seus conhecimentos, mas sim, o quanto os mesmo conseguem compreender – porque não dizer: decorar, aquilo que entendem que o professor espera.

Muitos professores sentem um enorme orgulho quando aplicam uma enorme dificuldade em suas avaliações, acredita-se que muitos se sintam desmotivados quando seus alunos obtém uma nota alta na avaliação. Partindo para o outro lado da situação, existem

professores que aplicam avaliações extremamente simples a ponto de não provocar nenhum sentimento de empenho em seus alunos. Na primeira situação se causa nos discentes um possível grau de medo, ansiedade, frustração ou até um sentimento de injustiça por parte do professor. No segundo caso, pode-se criar um sentimento descaso com o ato de estudar, fazendo assim, com que os alunos não levem a sério o processo de ensino e aprendizagem dentro do espaço-tempo de sala de aula.

Para Sant'Anna (1995, p. 29-30) a avaliação é “Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático.

Libâneo (1994, p. 195) expõe que:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Se faz necessário o entendimento que avaliar não é simplesmente aplicar uma prova, avaliar é atestar se realmente o discente conseguiu alcançar aquele conhecimento que foi repassado a ele.

Caldeira (2000, p. 122), define que:

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.

Se atesta que muitos teóricos entendem o processo de avaliação como um importante recurso para se obter informações quantitativas ou qualitativas acerca do processo de ensino-aprendizagem, visando desta forma, obter uma análise crítica em relação à prática docente. De acordo com Haydt (2000), foi a partir de 1960 que novas dimensões foram atribuídas ao termo avaliação, graças aos grupos de estudos formados nos Estados Unidos, tendo destaque inicial a avaliação do currículo e ampliando o pensamento sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Lindeman (1972), citado por Hoffmann (1991, p. 47), “pelo seu significado próprio, medimos extensão, quantidade, volumes e outros atributos dos objetos e fenômenos. O que medimos deve ser invariavelmente expresso em escalas ou graus numéricos” Para Costa, (2005, p. 54) “medir é um processo de determinar a extensão de uma característica pertencente a um objeto ou a uma pessoa”.

Avaliar pode ser entendido como o ato de fazer uma análise ou julgar alguma coisa ou pessoa, sempre atentando para uma escala de valores. Avaliar intenta observar valores quantitativos e qualitativos, e deve ter, critérios e objetivos bem definidos previamente. Esse tipo de avaliação visa tanto a conquista de conhecimentos quanto as habilidades no aspecto social. Veja o quadro a seguir:

QUADRO 2 – Distinção entre testar, medir e avaliar

- abrangente		+ abrangente
Testar	Medir	Avaliar
Verificar um desempenho através de situações previamente organizadas, chamadas de testes.	Descrever um fenômeno do ponto de vista quantitativo.	Interpretar dados quantitativos e qualitativos para obter um parecer ou julgamento de valor, tendo por base padrões ou critérios.

Fonte: Adaptado de Haydt (2000, p.10)

Luckesi (2005, p. 15), entende que em todos os níveis de ensino “praticamos exames escolares ao invés de avaliação da aprendizagem”, avaliações baseadas em provas que apresentam, normalmente, as seguintes características segundo Barbosa (2016, p. 187):

1º Tem por objetivo julgar = reprovar ou aprovar, sem se preocupar em investigar a qualidade do ensino e buscar superar o fracasso.

2º São pontuais, o estudante precisa ser pontual e responder à questão solicitada naquele momento, não importa se ele sabia ou se ainda vai aprender. O que é levado em consideração é aquele momento.

3º São classificatórias, estabelecem uma escala de valores, com um ponto médio, para baixa reprova e igual ou superior aprova, chamada de nota mínima, na maioria das instituições tem por base a nota 7,0.

4º São seletivas, excluem os que não sabem.

5º São estáticas, representam o educando por números, médias, considerando o nível de aprendizagem.

6º São antidemocráticas, excluem pela quantidade de erros, não dão margem à reflexão.

7º Dão fundamento a uma prática pedagógica autoritária, onde o educador tem em mãos um instrumento de poder, recurso usado para controlar a disciplina dos educandos.

Se observa que o possível maior interesse neste tipo de avaliação é obter dados para embasar uma nota que será dada ao aluno de acordo com o rendimento apresentado naquele momento específico, não se levando muito em conta, as possíveis aprendizagens que o aluno venha a obter no decorrer do processo. Ainda segundo Barbosa (2016, p. 188) a avaliação de aprendizagem apresenta as seguintes características:

1º Tem por objetivo diagnosticar, subsidiando a tomada de decisões em busca da melhoria da qualidade do desempenho.

2º É diagnóstica e processual, a avaliação ocorre durante todo o processo, levando em consideração de que se o educando ainda não sabe, poderá vir a saber.

3º É dinâmica, não clássica o educando em um determinado nível de aprendizagem, procura sempre melhorar a partir de novas decisões pedagógicas.

4º É inclusiva, não seleciona os educandos em melhores ou piores, procura com que todos possam atingir os objetivos propostos.

5º É democrática, oferece oportunidade para que todos aprendam e procura sanar as dificuldades de cada um a partir de diferentes propostas de trabalho.

6º Tem um exercício pedagógico dialógico entre docentes e estudantes através de uma combinação de trabalho construtivo entre os sujeitos e o método educativo, sendo que a avaliação determina uma interação permanente.

Acredita-se que o processo de avaliação seria ideal se fosse colocado em prática o pensamento de Luckesi (1996, p. 165): “A avaliação escolar, em sentido lato, deve subsidiar o diagnóstico da situação em que se encontra o aluno, oferecendo recursos para orientá-lo a uma aprendizagem de qualidade, por meio do ensino adequado, pois, “Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções”.

Se faz necessário que cada educador tenha uma postura crítica e reflexiva sobre seus métodos de avaliação, ter ferramentas diversas é muito importante para contemplar todos os educandos, pois sabe-se que cada pessoa tem uma forma diferente de assimilação, segundo Vasconcelos (1998, p. 43): “a Avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento”.

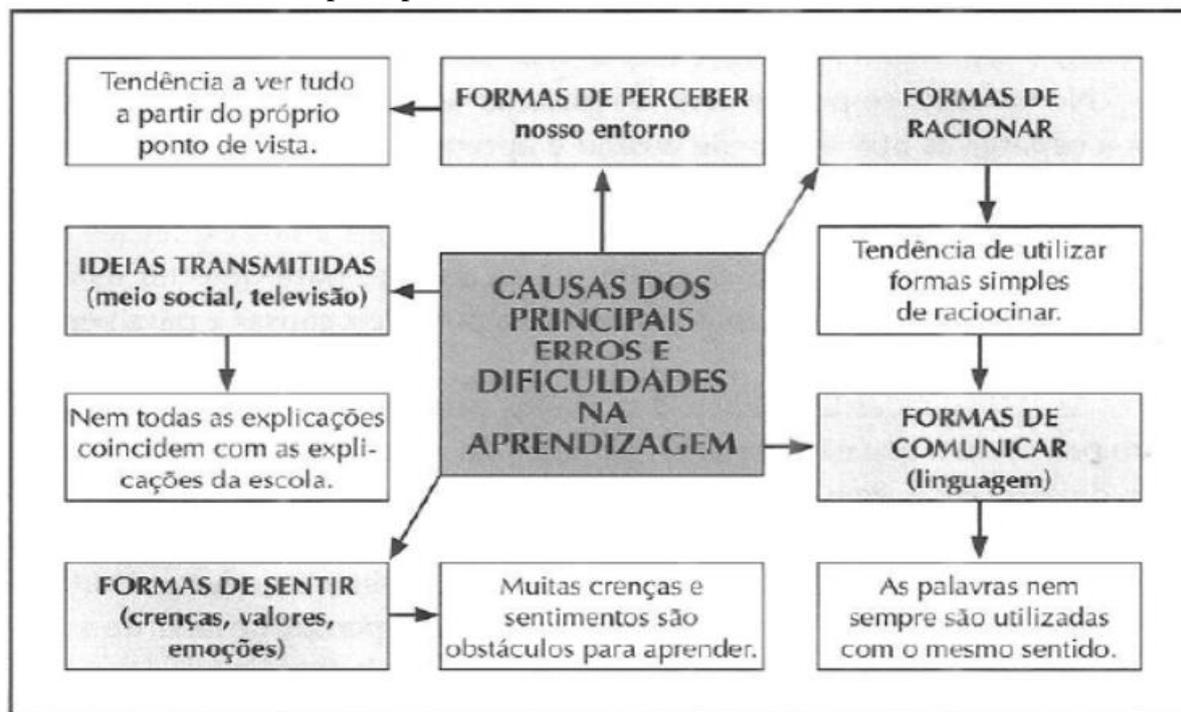
A avaliação é um importante elemento que se era utilizado há tempos, segundo Barbosa (2016, p. 189):

O ato de avaliar está presente na trajetória humana desde a antiguidade, onde as pessoas eram avaliadas ao executarem as tarefas domésticas, as caças, a lutas etc. As tribos avaliavam seus integrantes para selecionar indivíduos para assumir determinados trabalhos, ou seja, quem conseguia cumprir a tarefa ou tinha mais resistência era considerado apto. Vale lembrar que essas observações e análises eram feitas a partir dos interesses de cada povo.

Ao pesquisar sobre o processo de avaliação, Tyler afirma que “o processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão realmente sendo alcançados pelo programa do currículo e do ensino” (Tyler, 1978, p. 98-99).

A avaliação deve ter como ideia central a superação de obstáculos, e todos os professores, ao planejar suas sequências didáticas, devem contemplar a união das atividades de ensino com as atividades de avaliação. Libâneo (1994, p. 195) afirma que: “a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico – didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar”.

Segundo Hoffmann (2003, p. 11) “... a avaliação é uma tentativa de definição do significado primordial de sua prática educativa. Vários educadores notáveis, com formação diversa, voltam sua atenção para o processo de avaliação educacional”.

FIGURA 1 – Causa dos principais erros e dificuldades

FONTE: SANMARTÍ (2009, p. 8)

A autora chega ainda a afirmar que um outro imenso fator que antecede o fracasso escolar está ligado à preocupação do professor em somente transmitir corretamente uma informação e não se preocupar se realmente os alunos estão entendendo, ou até, por que os alunos não a compreenderam. Se os professores realizarem uma boa avaliação com funções bem planejadas, existiria a possibilidade de os alunos lograrem notas altas dentro da avaliação aplicada.

De acordo com Sanmartí, (2009, p.18):

O conceito de avaliação pode ser utilizado em muitos sentidos, com finalidades diversas e através de meios variados. Em todos os casos, porém, uma atividade de avaliação pode ser identificada como um processo caracterizado por:

- recolher informações, seja por meio de instrumentos escritos ou não, já que também se avalia através da relação com os alunos no grande grupo, observando sua expressão ao iniciar a aula, comentando aspectos de seu trabalho enquanto o realizam, etc;

- analisar essa informação e emitir um juízo sobre ela, uma vez que, de acordo com a expressão facial que observamos, saberemos se aquilo que tínhamos como objetivo de trabalho para aquele dia será difícil de obter;

- tomar decisões conforme o juízo emitido e saber que tais decisões se relacionam basicamente com dois tipos de finalidades: de caráter social e de caráter pedagógico.

Sanmartí (2009, p. 21). ainda reitera que:

Sem avaliação das necessidades dos alunos, não haverá tarefa efetiva dos professores. Sem autoavaliação do significado que têm os dados novos, as novas informações, as diferentes maneiras de entender ou de fazer, não haverá progresso.

Por isso, ensinar, aprender e avaliar são, na realidade, três processos inseparáveis

Observe o quadro que apresenta uma análise entre o Modelo tradicional e o Modelo adequado de avaliação e suas implicações de acordo com Luckesi (2002), onde traça uma comparação entre a concepção tradicional de avaliação com uma mais adequada a objetivos contemporâneos, relacionando-as com as implicações de sua adoção.

De acordo com Kraemer (2005), os novos modelos de avaliação precisam contemplar o qualitativo e analisar essência e a totalidade do processo de educar, deve-se ter muito firme a consciência de que se pensarmos a avaliação somente como uma ferramenta para aprovação ou reprovação, isso faz com que a mesma não tenha sentido e logo tomará um fim em si mesma, pois desta forma, a mesma estará cada vez mais distanciada de seu objetivo e sem nenhuma relação com as situações de aprendizagem significativas.

Se ter em mente que o processo de avaliar para aprender auxilia os tanto os professores a utilizarem a avaliação como um motor, ferramenta de evolução da aprendizagem, entendendo que o erro do aluno pode ser considerado como uma forma de regular a aprendizagem e faz com que, tanto alunos e professores, entendam que a avaliação é uma condição necessária para a melhoria do processo de ensino.

Segundo Piletti (2003), é ideal que o aluno seja avaliado constantemente, diariamente, e não somente em dias de provas ou atividades avaliativas, o aluno deve ser avaliado em cada atividade desenvolvida.

No momento em que precisar tomar uma decisão sobre aprovar ou reprovar algum aluno, o professor não pode ter seu julgamento afetado por nenhuma emoção, o docente necessita ser imparcial. Amparada na Lei n.º 9.394 / 96: “a avaliação escolar é vista como sendo um rendimento do aprendizado do aluno, desta forma, a escola tem como competência avaliar o desempenho de seus alunos, sendo este com êxito ou com o fracasso.”

A avaliação da aprendizagem deve ser uma atividade que permeia todo o processo educativo, em função disto a mesma precisa apresentar critérios e objetivos coerentes de acordo com a proposta prática pedagógica adotada, de uma forma direta, se faz necessário afirmar que todo o trabalho deve ser coerente, deve fazer sentido, caso contrário o mesmo pode não ter a importância correta para o aluno, ou pior, pode não fazer sentido para nenhum dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

As dimensões quantitativas e qualitativas referem-se ao mesmo fenômeno a ser medido, controlado e acompanhado. A primeira diz em conceitos ou notas a intensidade com que atributos da segunda se manifestam no fenômeno mensurado. Na realidade, a avaliação qualitativa confere significado e esclarece a quantitativa (Sant’ana 1995, p. 78).

Para Libâneo apud Luckesi (1996, p. 196) “a avaliação é uma aprendizagem qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho”.

Sant’Anna (1995, p. 27) afirma que a “avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos”.

A avaliação qualitativa leva em consideração todo o processo pedagógico, onde o educador deve realizar uma análise individual acerca da aprendizagem de cada educando com o intuito de atestar a sua evolução, e desta forma, dar continuidade no seu trabalho, alterando, diversificando ou não a sua prática sempre tendo como objetivo a evolução do trabalho, a qualidade do mesmo.

No tocante a avaliação quantitativa, o aluno quase não participa do processo de análise dos resultados, normalmente não pratica a autoavaliação, e se realiza, a mesma não tem a devida importância. Neste tipo de avaliação o aluno executa a atividade avaliativa e o professor julga tendo como direção a análise da quantidade de erros e acertos. Esse tipo de avaliação se preocupa com as notas auferidas pelos alunos no processo e classifica o aprendizado do aluno após a análise da avaliação.

Concordamos com Demo (1995, p. 31), ao manifestar que “apesar de tudo, a avaliação qualitativa é uma necessidade inadiável, simplesmente porque não podemos negar a dimensão qualitativa da realidade, por mais que ainda definamos muito mal ou talvez sequer seja questão de definição”.

Quando e qual é o melhor momento para avaliar os alunos? Jorba e Sanmartí (2003, p. 25-26) defendem que:

Toda atividade de avaliação é um processo em três etapas: – Coleta de informação, que pode ser ou não instrumentada. – Análise dessa informação e conclusão sobre o resultado dessa análise. – Tomada de decisões de acordo com a conclusão. Dessa definição, não se conclui diretamente que a avaliação tenha que se identificar com prova e que deva implicar necessariamente um ato administrativo. Essa identificação, muito frequente no âmbito escolar, resulta de uma visão parcial da função da avaliação no processo de ensino-aprendizagem.

Se tem a Avaliação inicial que tem como objetivo atestar o saber do aluno relacionado a cada assunto e conteúdo recebido, e assim poder realizar ou adaptar o planejamento do trabalho baseado na coleta das informações. A avaliação durante o processo de aprendizagem é considerada como extremamente importante para o processo de aprendizagem, neste momento o professor tem a oportunidade de identificar as dificuldades dos alunos e superar os obstáculos no momento real. A avaliação final é realizada ao fim de um conteúdo específico para atestar se o aluno conseguiu absorver o conhecimento, e se, a metodologia de trabalho precisa ser ajustada.

Sanmartí afirma que (2009 p. 34):

A avaliação final deveria orientar-se a ajudar os alunos a reconhecer o que aprenderam e a se conscientizarem das diferenças entre o ponto de partida da e o ponto final. Um bom resultado final é o melhor incentivo para continuar esforçando-se, já que não há sentido de propor tal avaliação se não há um mínimo de possibilidades que os alunos obtenham algum êxito.

O processo avaliativo precisa se fazer presente ao longo de todo o processo de ensino aprendizagem, identificando as dificuldades e compreendendo as suas causas e posteriormente encontrar estratégias que possibilitem ao aluno avançar. Pois a capacidade de aprender está relacionada à capacidade de autorregular a aprendizagem, cada um tem o seu jeito de aprender, de sistematizar as informações e transformá-las em conhecimento. Muitos precisam de auxílio para identificar e regular as suas dificuldades tornando-se cada vez mais autônomos.

A avaliação tem um importante papel no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação, segundo Caldeira (2000, p. 122):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre

num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.

Para desenvolver uma avaliação coerente, o professor precisa sempre ter em mente que se faz necessário conhecer as especificidades de cada aluno, suas características, se faz necessário entender que nem todos são iguais e que cada um deve ser avaliado individualmente, de acordo com as suas habilidades.

1.3.4 Técnicas e Instrumentos de Avaliação

Quando o professor projeta o planejamento inicial de seu trabalho, os instrumentos de avaliação necessitam estar prontos, pois assim podem ser utilizados durante o processo. Estes instrumentos devem estar aptos a possibilitar uma significativa análise e oferecer dados que possibilitem identificar os avanços ou dificuldades dos discentes, pois desta forma, o docente pode fazer intervenções caso julgue necessário, tendo sempre como objetivo ajudar os alunos a melhorarem ou vencerem determinados obstáculos.

A avaliação necessita estar relacionada objetivamente ao processo de ensino-aprendizagem, por isso, a utilização de uma variedade de instrumentos possibilita a inclusão dos alunos neste processo.

1.3.4.1 Autoavaliação

Um processo muito positivo no ato de avaliar é permitir que o próprio aluno faça a sua autoavaliação, sabe-se que este ato possibilita uma análise mais profunda sobre a aprendizagem do aluno realizada por ele mesmo. Esta autoavaliação, para se ter sentido, necessita que o professor faça perguntas realmente interessantes, questionamentos que façam

realmente o aluno refletir, e quando isso ocorre, o aluno deixa de ser apenas um espectador ou executor de atividades previamente determinadas, ele passa realmente a fazer parte do processo de avaliação.

Mesmo que a autoavaliação seja uma ferramenta extremamente positiva, vale ressaltar que existem certas ações equivocadas que muitas vezes são praticadas, e que, não devem cercear o processo, de acordo com o artigo publicado por Bianca Bibiano (2010) na Revista Nova Escola, Autoavaliação: como ajudar seus alunos nesse processo:

Da lista de equívocos que se pode apontar, o mais grave é a falta de acompanhamento e intervenção do professor. "Após o aluno refletir sobre o que e como aprendeu, o professor deve realizar um conjunto de ações para modificar o que está inadequado", afirma Leonor Santos, docente da Universidade de Lisboa, em Portugal, e especialista no assunto. "O objetivo é levar o estudante a confrontar seu desempenho com o que se esperava e agir para reduzir ou eliminar essa diferença".

Ao se tratar dos principais equívocos que se observam em uma auto avaliação, em primeiro lugar, temos o fato de o aluno atribuir a sua própria nota, infelizmente muitas pessoas não tem uma autocrítica adequada, ou até mesmo existem pessoas que podem achar que se avaliar e não se dar a nota máxima é ser tolo, por isso, é importante que somente o docente possa atribuir a nota ao discente, para que o mesmo não possa trapacear neste sentido. Em segundo lugar, fazer perguntas sem sentido também atrapalham bastante, perguntas como "que conhecimentos você adquiriu" ou outras coisas do tipo, pois perguntas assim dão margem para respostas vagas.

Em terceiro lugar temos a questão do feedback para os alunos, ao tornar público os resultados da avaliação, o docente deve fazer suas reflexões sobre os dados e evidenciar como cada discente pode melhorar, mostrar um caminho mais excelente. Em último lugar, pode-se dizer que um grande equívoco é avaliar somente em períodos pré-

determinados como a cada 3 meses, por exemplo, a autoavaliação feita pelo aluno e a avaliação feita pelo docente deve ser constante, sempre.

Sobre tudo, não se deve deixar o aluno sem um *feedback*. Para Santos (2003, p.18), o *feedback* deve:

- a) ser claro, para que possa ser compreendido pelo aluno;
- b) apontar pistas de ação futura, que levem o aluno a prosseguir;
- c) incentivar o aluno a reanalisar a sua resposta;
- d) não incluir a correção do erro, para que o aluno o identifique e corrija;
- e) identificar o que está bem feito, para que esse saber seja conscientemente

reconhecido e a autoconfiança do aluno seja promovida.

Se faz necessário nesta avaliação estimular os registros por parte dos alunos após a realização das atividades dentro do ambiente de aprendizagem, para que se tenha subsídios para efetuar uma análise dos avanços no conhecimento. Quando corretamente elaborada, a autoavaliação pode ser utilizada em qualquer nível ou etapa do ensino, tendo a ciência de considerar as capacidades de cada aluno ou turma.

1.3.4.2 Aplicação de Provas

As provas escritas, com certeza, são umas das formas de avaliação mais conhecidas e utilizadas, aplicadas com o intuito de comprovar a aprendizagem individual do aluno. De acordo com Salinas (2004 p. 96), o que torna uma avaliação única é:

- É a situação na qual o aluno se depara com uma atividade individualmente.
- Ela dispõe de um tempo ilimitado.
- Não se pode consultar material para solucionar dúvidas.
- Não se pode pedir ajuda ao colega e nem copiar.
- Realiza-se em silêncio absoluto.

Existem muitas formas de aplicar uma avaliação escrita, em vários momentos existem combinações entre o professor e a turma para que a prova seja de consulta, em dupla, etc. Sempre visualizando os objetivos designados no processo de ensino e aprendizagem, respeitando todo o planejamento feito anteriormente.

Como um tipo de prova, pode-se abordar sobre a avaliação oral, mesmo este tipo de prova não sendo tão utilizado como era em outros momentos em função de muitas vezes a turma a ser avaliada possuir um grande número de alunos nas turmas, o que torna o processo demorado. Infelizmente, ainda existe a realidade de muitos alunos que não gostam ou tem medo de falar em público, e este tipo de avaliação poderia prejudicar algum aluno enquadrado neste quesito. Vale ressaltar que, ao identificar esse detalhe em algum aluno, o professor precisa tentar auxiliar o mesmo a vencer este desafio pois a timidez pode ser considerada com um ponto negativo em algumas atividades profissionais.

Quando se procura olhar de uma outra forma, podemos avaliar que uma prova oral bem elaborada, aplicada de forma coerente, pode possibilitar um maior envolvimento entre professor e aluno, pois o professor pode questionar alguma resposta ou até fazer com que o aluno desenvolva melhor algum argumento, rodas de conversa são uma estratégia válida para auxiliar o aluno a se desenvolver no quesito de se expressar melhor em público.

Do outro lado temos a prova escrita dissertativa que é composta por um conjunto de questões que devem ser respondidas tendo como objetivo o ato de verificar o que os alunos aprenderam sobre um determinado assunto, se faz necessário que o discente responda as perguntas com suas próprias palavras. As questões da prova dissertativa precisam ser elaboradas sempre de forma clara para que o aluno compreenda o que o professor espera que ele responda, desta forma, Haydt (2000, p. 117-118) destaca vantagens de se utilizar questões dissertativas:

- a) Permite verificar certas habilidades intelectuais que constituem processos

mentais superiores, como a capacidade reflexiva - analisar, sintetizar, aplicar conhecimentos, interpretar dados, emitir juízos de valor).

b) Possibilita saber se o aluno é capaz de organizar suas ideias e opiniões e expressá-las por escrito.

c) Pode ser facilmente elaborada e organizada.

d) Reduz a probabilidade de acerto casual, frequente nas provas objetivas

Libâneo, no livro Didática (1994 p. 206), apresenta exemplos que podem ser utilizados em provas escritas dissertativas:

- Descrever as semelhanças e as diferenças nas atividades diárias das crianças que moram na cidade e das crianças que moram no campo.

- O que aconteceria se, durante uma semana, faltasse água em todas as casas de uma cidade?

- Explicar o que acontece com um peixe quando ele é retirado da água e por que isso acontece.

De acordo com Libâneo (1994), a prova escrita objetiva visa avaliar os conhecimentos e habilidades dos alunos, em função de ser composta por perguntas abertas, cabe ao aluno selecionar uma alternativa que considera correta entre opções evidenciadas. Por se tratar de respostas objetivas, o docente consegue abordar uma quantidade maior do conteúdo que foi ministrado, outra grande facilidade é a velocidade que uma prova pode ser corrigida. Entretanto, uma grande desvantagem deste tipo de avaliação é que, conforme apresenta Libâneo (1994), o aluno tem a possibilidade de “escolher de forma aleatória” uma resposta e ainda acertar.

2. MARCO METODOLÓGICO

Qualquer pesquisa que tenha sido elaborada por alguém tem como fator motivacional uma inquietação com relação a algum tema que se queira conhecer mais, e com o objetivo de saber mais sobre algo, se busca ampliar conhecimentos e, desta forma, se obter soluções para algum problema. Quando se trata de uma pesquisa científica, se faz necessário utilizar meios científicos, técnicas reconhecidas e fundamentadas, para poder assim, se encontrar resultados satisfatórios. De acordo com Vergara (2003, p. 12) o “método científico é um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento”, ou seja, pesquisar é seguir um caminho lógico, racional e científico.

O presente capítulo mostra a construção da metodologia da tese que optamos por trabalhar, que exhibe como indagação científica o estudo da temática: “Ser professor-contador: As competências necessárias para atuar no espaço-tempo de sala de aula no ensino superior na formação de contadores”. Diante de tal fato, será apresentado o contexto da atividade docente, as competências requeridas do docente para atuar dentro do espaço-tempo de sala de aula, sem esquecer de abordar a delimitação, o universo e a amostra, as características, as técnicas para a coleta de dados, os procedimentos metodológicos e toda a análise e interpretação dos dados desta pesquisa.

Segundo Sampierre (2006, p. 34) “Na realidade, formular um problema não é nada além de aperfeiçoar e estruturar mais formalmente a ideia de pesquisa”. Diante do que se tem apresentado, a problemática da pesquisa é constituída pela seguinte pergunta: Os profissionais Contadores que atuam dentro do espaço-tempo de sala de aula como docentes possuem as competências necessárias para instruir a formação dos novos profissionais na área contábil?

Para se alcançar a devida compreensão do problema proposto, se faz necessário ser curioso, procurar as devidas respostas para se solucionar o problema, fazer as perguntas

corretas para poder assim, encontrar os caminhos desejados, sempre se fará necessário ter obter conhecimento sobre o assunto, ter os recursos corretos a seu dispor.

A investigação propõe com objetivo geral: Promover uma análise critico-reflexiva acerca das competências exigidas do professor na transposição didática dos conteúdos contidos currículo do Curso de ciências Contábeis. A partir do objetivo geral propõem-se os objetivos específicos: - Conhecer as competências exigidas ao professor na mediação pedagógica dos conteúdos contidos no currículo do Curso de Ciências Contábeis de acordo com a avaliação da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade da Amazônia; - Identificar as metodologia e recurso didático que o professor lança mão na mediação do processo ensino-aprendizagem; - descrever as dificuldades o professor enfrenta diante mediação pedagógica dos conteúdos contidos no currículo do Curso de ciências Contábeis.

2.1 DESENHO, TIPO E ENFOQUE DA PESQUISA

A pesquisa elaborada possui o desenho não experimental, dentro deste desenho, a forma da pesquisa é transversal pois a mesma é utilizada para observar e analisar um momento específico para se obter diferentes amostras. Dentro da forma transversal, se utiliza o tipo de investigação Descritivo, pois valores são observados, variáveis são apresentadas, e a partir daí, se fazem descrições sobre os fenômenos observados.

Este trabalho busca seguir as diretrizes regidas pela definição do autor:

Poderíamos defini-la como a pesquisa que se realiza sem manipular deliberadamente as variáveis, ou seja, trata-se da pesquisa em que não fazemos variar intencionalmente as variáveis independentes. O que fazemos na pesquisa não experimental é observar fenômenos tal como produzem em seu contexto natural, para depois analisá-los. Em um estudo não experimental não se constrói uma situação, mas

se observam situações já existentes, não provocadas intencionalmente pelo pesquisador (Sampieri, Collado & Lúcio, 2006, pp. 223-224).

O tipo de estudo utilizado nesta pesquisa é o descritivo, estes estudos procuram apontar características e propriedades de elementos ou qualquer fenômeno que se submeta a análise. Tem como objetivo coletar, medir e avaliar dados sobre diversos aspectos do fenômeno a ser pesquisado. Do ponto de vista científico, descrever é coletar dados, sejam eles qualitativos ou quantitativos. Um estudo descritivo aponta uma série de questões e se coleta as informações necessárias sobre o assunto. Segundo Sampieri, Collado & Lúcio (2006, p. 100), “o objetivo do pesquisador consiste em descrever situações, acontecimentos e feitos, isto é, dizer como é e como se manifesta determinado fenômeno”.

Esse tipo de pesquisa, segundo Selltiz et al. (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Segundo Castro (1976, p. 66): “quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas”.

“O termo modelo refere-se ao plano ou estratégia concebidos para obter a informação que se deseja. O modelo mostra ao pesquisador o que ele deve fazer para alcançar seus objetivos de estudo e para responder às questões de conhecimento propostas” (Sampieri, Collado & Lúcio, 2006, p. 154).

Esta pesquisa se enquadra como descritiva pois serão observadas as formas da instituição de ensino avaliar a competência – ou falta dela, de seus professores, e ao se obter os dados da instituição de ensino, o pesquisador simplesmente irá analisar a forma da instituição de “olhar” e descrever os fatos sem alterar os mesmos.

Quanto ao tipo de abordagem, este trabalho possui o enfoque qualitativo com alguns dados quantitativos apresentados na Comissão própria de avaliação da Faculdade da Amazônia e na entrevista aplicada com os docentes do curso de ciências contábeis que trabalham na instituição que é o foco da pesquisa.

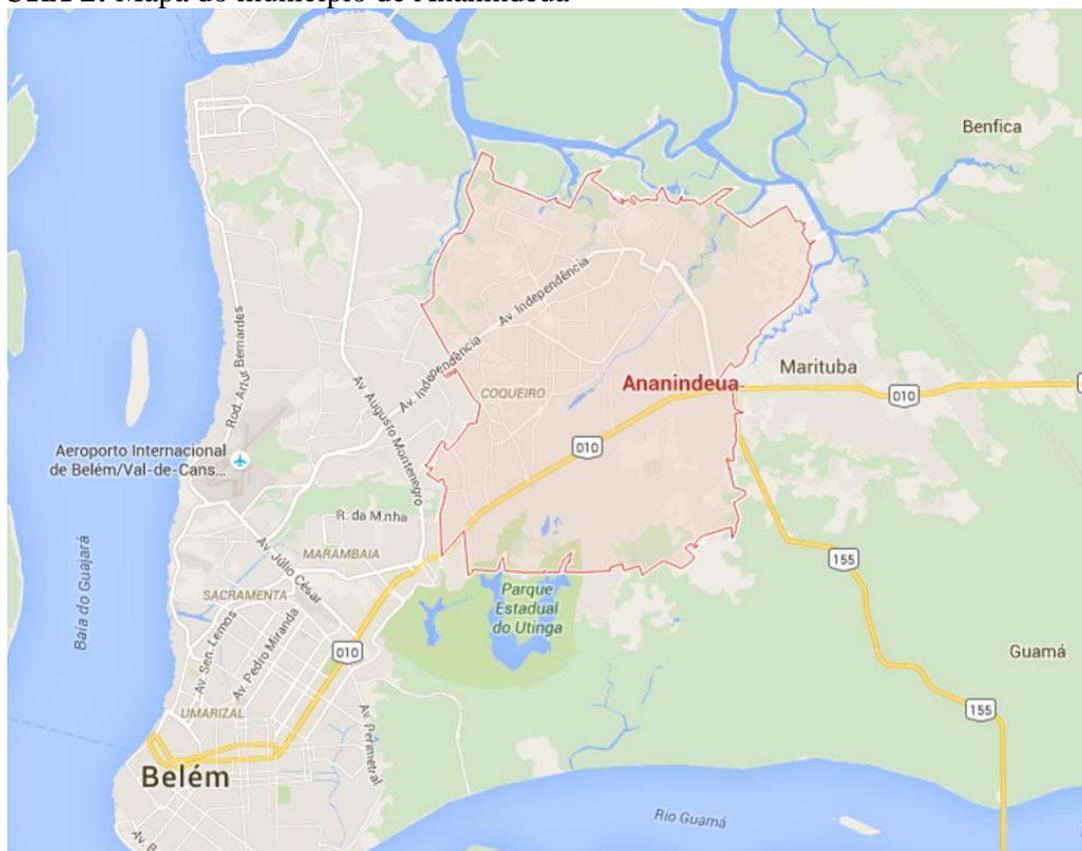
A pesquisa qualitativa, de acordo com Oliveira (2008, p. 36) “é um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos para compreensão do objeto de estudo em seu contexto”. Se entende que a pesquisa qualitativa e quantitativa “possibilitará um maior entendimento das questões a serem analisadas, ao permitir o contato entre pesquisador e objeto pesquisado na construção do conhecimento” (Chizzotti,1995, p. 79).

Neste sentido, se observa que a pesquisa qualitativa é uma ferramenta que possibilita entender os sentidos dos fenômenos, tornando possível estabelecer uma relação entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa, desta forma, a ação do pesquisador não se limita somente a descrever os fenômenos, mas consiste em analisar e compreender de forma crítica a realidade analisada.

Com relação ao estudo quantitativo, este tem o objetivo de determinar como se dá o processo e identificar o que pesquisador faz para levantar essas informações e dados, o pesquisador pode aplicar o guia de entrevistas Sampieri; Collado; Lúcio (2006, p. 15) Nesta pesquisa a aplicação de uma entrevista se mostrou mais vantajosa.

2.2 CONTEXTO ESPACIAL E SÓCIO-ECONÔMICO DA PESQUISA

A pesquisa foi feita no Município de Ananindeua, cidade brasileira do Estado do Pará na região metropolitana de Belém. É o segundo município mais populoso do estado e o terceiro da região Norte do Brasil. Está localizada entre as cidades de Belém e Marituba, sua população é estimada de 525.566 habitantes (Portal IBGE, 2017, On-line).

FIGURA 2: Mapa do município de Ananindeua

Fonte: Google Maps (2019).

O nome Ananindeua deve-se a existência de grande quantidade da árvore denominada Anani, que cresce à margem do igarapé que recebeu o nome de Ananindeua. A palavra Ananim ou anini é de origem tupi, que significa “lugar de Ananim”, é uma gutiferácea que tem sapupemas em forma de joelho e flores escarlates muito abundantes. Através desta árvore pode-se produzir a resina de cerol que é utilizada para lacrar as fendas das embarcações (Portal IBGE, 2017, On-line).

A cidade é originária de ribeirinhos, começou a ser povoada a partir da antiga Estrada de Ferro de Bragança. Originalmente considerada "cidade dormitório", apresentou um considerável desenvolvimento nos últimos anos, decorrente da falta de espaço para a construção de novas moradias em Belém.

Teve seu maior incremento populacional a partir da construção da BR-10 (Belém-Brasília) na década de 1960, na qual as indústrias localizadas em Belém começaram a se estabelecer ao longo desta rodovia.

Na década de 1970, inicia a construção do primeiro conjunto habitacional Cidade Nova, programa de habitação de âmbito Federal, sob responsabilidade da Companhia Habitação do Estado do Pará (COHAB), foi uma espécie de ordenamento da periferia. A área foi adquirida aos poucos, pertencia em sua maioria a japoneses e nordestinos, que possuíam hortas e granjas, a COHAB comprou os terrenos e foram inauguradas as Cidades Novas I a IX.

Depois foi inaugurado o conjunto Guajará, em seguida seria inaugurado o conjunto PAAR (Pará, Amapá, Amazonas e Roraima), no entanto, em sua fase final foi invadido por populosos e por um breve período da história do município foi considerado como a maior invasão da América Latina, hoje ele é considerado um conjunto habitacional.

As margens desse processo, surgiram as áreas de invasões espontâneas, localizadas principalmente próximas aos conjuntos habitacionais. Hoje a área continental de Ananindeua concentra mais de 90% da população do município.

A área insular de Ananindeua, fica ao norte do município, sendo composta por 9 ilhas, são elas: Viçosa, João Pilatos, Santa Rosa, Mutá, Arauari, São José da Sororóca, Sororóca, Sassunema e Guajarina. É formada por inúmeros rios, como o do Maguari, e furos, com o da Bela Vista e das Marinhas, e igarapés.

A economia de Ananindeua gira em torno de três principais atividades econômicas: Serviços, indústria e agronegócio, a cidade possuía o PIB per capita em (2016) de R\$ 13137,13, sua renda encontrava-se em 4º no estado do Pará e em 144º no Brasil (Portal IBGE, 2017, On-line).

2.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A Faculdade da Amazônia (FAAM), está localizada no centro de Ananindeua, iniciou suas atividades acadêmicas em 2004, ofertando o curso de administração, desde então como missão oferecer educação de excelência ressaltando a importância da qualidade do ensino para formar profissionais capacitados, éticos e comprometidos para o desenvolvimento profissional e das funções que irão exercer ao finalizar seu ciclo acadêmico (FAAM, 2019, On-line).

FIGURA 3: Fachada da empresa lócus



Fonte: FAAM (2019).

Atualmente a Faculdade da Amazônia oferta nove cursos de graduação presenciais, ampla biblioteca e profissionais empenhados na formação profissional dos discentes. Atua em parcerias com as prefeituras dos municípios próximos para promover maior alcance de um nível superior para quem deseja possuir uma graduação, realiza provas tradicionais e por agendamento.

A Missão, a Visão, os Princípios e Valores da FAAM, foram elaborados e validados, de forma participativa, por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e amplamente divulgados por toda a Instituição (FAAM, 2019, Online).

“Missão: A Faculdade da Amazônia tem como missão oferecer educação de excelência, enfatizando a importância da qualidade, para formar profissionais capacitados, éticos e conscientes do seu compromisso para com o desenvolvimento do Estado do Pará e da Região Amazônica. regional de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável. Identificada como instituição de ensino superior particular, a Faculdade da Amazônia visa contribuir para o desenvolvimento sócio-cultural e econômico da cidade do Estado do Pará e da região amazônica” (FAAM, 2019, On-line).

A FAAM é reconhecida como referência no cenário educacional, destacando-se pela antecipação, inovação e excelência (FAAM, 2019, On-line).

A visão permite, portanto, delimitar a situação da Instituição dentro de um horizonte futuro. E a visão de futuro da FAAM foi delineada como uma continuada meta maior em torno da qual serão definidos os indicadores que irão sinalizar, pela sua avaliação e acompanhamento, se o rumo está certo e quais ações corretivas devem ser aplicadas (FAAM, 2019, On-line).

“Visão: A perspectiva de desenvolvimento da educação superior no Estado do Pará promoveu a sensibilização de seus dirigentes que, ao conceber a Faculdade da Amazônia, no seu Projeto Pedagógico Institucional, vocacionaram-na para o caminho da reflexão da realidade” (FAAM, 2019, On-line).

“Valores: A Faculdade da Amazônia considera que os valores que perpassam a idealização de uma instituição educacional são essencialmente os pilares de sustentação de todo o processo formativo que a integra. Considerando-os como ingredientes básicos de cultura e/ou sociedade específica, a Faculdade da Amazônia toma como alicerces à ética, a consciência e o compromisso com a sociedade Paraense” (FAAM, 2019, On-line).

A empresa Faculdade da Amazônia foi escolhida para realização desta pesquisa, pois foi encontrado um número considerável de profissionais que atuam na área pesquisada.

2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para realização da investigação faz-se necessário a realização da delimitação do universo, população e amostra, para maior efetividade na concretização da referida pesquisa. Gil (2014) considera o universo como um conjunto de elementos os quais compartilham certas características e que para trabalhar esse universo precisa-se escolher apenas uma parte dele.

População é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum (Marconi e Lakatos, 2016, p. 27). Andrade (2007, p. 132) “como é praticamente impossível estudar uma população inteira, ou todo o universo dos elementos, escolhe-se determinada quantidade dos elementos de uma classe para objeto de estudo (...)”. Neste sentido, para coleta de informações e investigação o universo estudado será a Faculdade da Amazônia – FAAM, com 20 professores (contadores) e 220 alunos no total pertencentes ao curso de ciências contábeis da instituição lócus da pesquisa, o número de 220 alunos representam o total do alunos matriculados e ativos na instituição de ensino no momento da pesquisa e o número de 20 professores representam o total do professores que atuam na instituição de ensino.

Para realização da pesquisa e estudo das características dos elementos que compõem o universo, como a população não é composta por um número impossível de ser investigado, a pesquisa tem como objetivo englobar todos os participantes, sejam eles discentes no total de 220 alunos e 20 professores, e na busca de informações através de uma amostra não probabilística quando não se faz representação de formulas estatística.

Marconi e Lakatos (2016) diz que a característica principal da amostragem não probabilística e o fato de não fazer uso de formas aleatórias o que faz impossível usar fórmulas estatísticas. Para amostra desta pesquisa foi aplicado uma entrevista a 14 professores, o objetivo era aplicar a entrevista com os 20 professores que pertencem ao

quadro de docentes do curso de ciências contábeis da instituição lócus da pesquisa, entretanto, somente 14 professores aderiram ao processo de participar da pesquisa.

Neste sentido, já definido a unidade de análise e a população da investigação, foi traçado como amostragem a totalidade dos alunos do curso de ciências contábeis que estavam estudando no período da pesquisa e a entrevista foi aplicada aos 14 professores que, espontaneamente decidiram participar da pesquisa.

Ao se analisar as competências exigidas ao professor na mediação pedagógica dos conteúdos contidos no currículo do curso de ciências contábeis de acordo com a avaliação da comissão própria de avaliação da faculdade da Amazônia no item 3.1, foi utilizado um instrumento de avaliação chamado CPA (Comissão própria de avaliação), neste instrumento são consideradas e organizadas em gráficos a resposta de 220 alunos, de forma clara, todos os alunos participaram da avaliação feita na CPA.

2.5 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DA COLETA DOS DADOS

As etapas e instrumentos necessários para a coleta de dados partirão da coleta do problema da pesquisa e delimitação do universo e amostra da mesma. A realização das coletas de dados se dará através de procedimentos com uma pesquisa bibliográfica, pesquisa documental do relatório da comissão de avaliação da instituição lócus da pesquisa (CPA) e contará com a entrevista com os docentes do curso de Ciências contábeis para recebimento de informações.

2.5.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica utiliza-se de materiais e obras já existentes disponíveis e permitem criar uma base teórica que se faz necessária para uma reflexão mais profunda e

argumentativa com fundamentos acerca de entender e explicar o que se está em questão de estudo.

Demo (2014, p. 164) cita que “(...) a teoria é necessária para oferecer condições explicativas do fenômeno, trabalhando as razões de ser assim, e não de outra maneira (...)”.

Para o autor a teoria possibilita ao pesquisador uma base para que este obtenha fundamentos ou argumentar.

“Trata-se da base inicial da pesquisa, busca o levantamento bibliográfico sobre o tema, com o propósito de identificar informações e subsídios para definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos do referencial teórico” (Michel, 2016, p. 48).

As fontes utilizadas para elaboração desta pesquisa foram as de publicações no qual se classificam: livros, teses, monografias, publicações avulsas, pesquisas etc. formam o conjunto de publicações, cuja pesquisa compreende quatro fases distintas: identificação, localização, compilação e fichamento (Marconi e Lakatos, 2003).

As pesquisas bibliográficas tanto na fase inicial como nas outras fases a consulta por materiais publicados são constantes, devido obter a teoria para comparação com os dados coletados. “As fontes bibliográficas mais conhecidas são os livros de leitura corrente. No entanto existem muitas outras fontes de interesse para realização de pesquisas (...)” (Gil, 2014, p. 61).

Neste sentido, os pesquisadores desta pesquisa buscaram identificar, obter e consultar bibliografias e outros materiais que fossem úteis para os objetivos do estudo, do qual se deve extrair e recopilar a informação relevantes e necessárias sobre o problema da pesquisa. Neste aspecto, foi realizado levantando dados principalmente a partir de livros e artigos científicos e pesquisas em sites específicos da área.

2.5.2 Pesquisa documental

A pesquisa documental é fundamentada em fontes diversas, cujo material não recebeu tratamento analítico ainda.

Segundo Michel (2015) refere-se a pesquisa documental como técnica de uma observação indireta que é a consulta a documentos e registros que pertencem ou não a quem se está estudando, onde se busca informações que servirão para compreender e analisar o problema. De modo que “a pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes” (Gil, 2014, p. 51).

A respeito do parâmetro para o estudo da pesquisa. “para que o investigador não se perca na “floresta” das coisas escritas, deve iniciar seus estudos com a definição clara dos objetivos, para poder julgar que tipo de documentação será adequada as suas finalidades” (Marconi e Lakatos, 2016, p. 51).

Considerando tais conceitos a fonte para pesquisa se compreende com fundamentos observados no documento (relatório institucional) com os resultados na Avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do ano de 2018 tem como base o ano de 2017 e com os dados obtidos na entrevista com os professores feita na instituição lócus da pesquisa. A CPA é um relatório que se observa como os docentes são avaliados pela instituição e se busca nele as respostas dadas pelos 220 alunos do curso de ciências contábeis que responderam a ele, a instituição avalia seus professores unicamente pela forma como os alunos respondem a este questionário. Com relação a entrevista, foi elaborado um roteiro de perguntas e aplicado com os docentes em um dia determinado pela instituição, com base nas respostas dadas pelos docentes, se pode verificar que dificuldades os mesmos enfrentam no processo de desempenhar suas tarefas.

2.5.3 Entrevista

De acordo com Andrade (2007, p. 133) “a entrevista constitui um instrumento eficaz na recolha de dados fidedignos para elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e interpretada (...)”.

Entrevista é o momento de coletar opiniões, sentimentos, clima, informações que irão ajudar na análise dos objetivos. Deve-se optar por apresentar situações práticas relacionadas com os objetivos. A pesquisa deve ser feita para obter do entrevistado informações sobre sua opinião, comportamentos adotados em casos específicos, relatos de experiências e estratégias. (Michel, 2009, p. 143).

A entrevista proporciona obter informações sobre o assunto estudado e a interpretação e compreensão da realidade, observando os fatos, condutas e opiniões. Gil (2014) enfatiza a entrevista como uma das técnicas mais utilizadas por profissionais cujo objetivo é diagnóstico e orientação.

A entrevista estruturada é aquela que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas são feitas ao indivíduo são pré-determinadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada a preferência com as pessoas selecionadas de acordo com um plano (Marconi e Lakatos, 2003, p. 197).

Com este tipo de coleta de dados, com uma entrevista estruturada a qual permite a explicação e tradução das repostas obtidas, para o entrevistador poder avaliar as condutas e atividades dos entrevistados. O processo de entrevista será feito mediante perguntas abertas, fechadas e semiabertas.

A validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa se dá em função da necessidade do pesquisador de desvendar os resultados pré estabelecidos e ter coerência nos processos metodológicos, a validação permite analisar a existência de uma lógica entre os instrumentos utilizados e objetivos evidenciados na pesquisa.

A validação dos instrumentos se insere dentro de uma pesquisa de mestrado em Ciências da Educação, cujo objetivo a Ser professor-contador: a competência para atuar no espaço-tempo de sala de aula no ensino superior na formação de contadores. Os participantes são compostos por de professores voluntários e cada professor será convidado a participar da entrevista.

A apreciação inicial foi realizada por 5 indivíduos envolvidos com a área, sendo quatro destes professores doutores atuantes no ensino superior e um professor mestre, a escolha dos avaliadores da entrevista teve como objetivo escolher representantes dos personagens que seriam avaliados e que possuíssem uma indiscutível experiência no cotidiano docente.

Para a análise das perguntas que seriam aplicadas na pesquisa, foram elaboradas as perguntas em documento Word e em planilhas no Google Forms, contendo os itens dos instrumentos a serem avaliados e os critérios de avaliação estabelecidos: Coerência e clareza. Cada item deveria ser avaliado de acordo com esses critérios, de forma que os juízes julgassem e dessem o seu parecer, caso o parecer dos avaliadores fosse negativo, em pelo menos 1 aspecto, a pergunta seria adequada para receber a aprovação de todos. Ao final do instrumento de avaliação, os juízes poderiam através de um espaço aberto, sugerir as modificações que achassem necessárias. Sendo assim, os juízes foram convidados via e-mail a acessar o documento em word, as planilhas do google forms e foi dado um prazo inicial de 10 dias para as suas devidas contribuições, todos os avaliadores responderam dentro do prazo estipulado, entendendo como coerente e objetivo, os pontos que seriam abordados na entrevista. Como não houve nenhum comentário negativos sobre as questões que seriam abordadas na entrevista, todas as questões inicialmente propostas continuaram a integrar os instrumentos.

2.6 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada utilizando a observação sistemática, que também pode ser denominada observação estruturada, planejada e controlada, por meio da observação não participante e aplicação de uma entrevista estruturada com os docentes do curso de Ciências Contábeis da instituição lócus da pesquisa. Os roteiros das entrevistas encontram-se nos apêndices desta pesquisa, cuja aplicação inclui os sujeitos da pesquisa, essa técnica de coleta de dados possibilitou recolher informações precisas sobre o entendimento dos docentes sobre as dificuldades encontradas dentro do espaço tempo de sala de aula.

Para realizar a coleta de dados, aplicou-se a técnica de análise documental através de documentos oficiais, teses e artigos das gerações distintas de profissionais, cooperação e integração e aspectos da área da educação. Ademais, aplicou-se a técnica de entrevista, com aplicação de um roteiro não-estruturado, aos integrantes, docentes do ensino superior do curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Amazônia – FAAM. Por fim, desenvolver-se-á a análise e sistematização dos dados recolhidos, confrontando-os com o referencial teórico construído.

Do mesmo modo, as informações obtidas favorecem um canal de comunicação em que os entrevistados puderam expor sobre as dificuldades encontradas na prática pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem dentro da ciência contábil.

Em relação a entrevista, em primeiro lugar foi feito um plano piloto das perguntas que seriam abordadas com os participantes, as perguntas foram analisadas e validadas por 4 doutores e um mestre, os dados dos doutores e do professor mestre estão nos apêndices do trabalho. Após a validação da entrevista, foi feita uma solicitação a instituição lócus da pesquisa para que a entrevista fosse feita com os docentes, a solicitação feita pelo pesquisador e a autorização da instituição de ensino estão nos apêndices. A entrevista foi feita no dia 20 de outubro de 2019 com

os docentes, as respostas obtidas foram registradas em formulários em momento posterior, e após o registro das informações obtidas, foram analisadas as respostas.

Dessa forma, para alcançar os objetivos propostos, esta investigação desenvolveu-se como um estudo de caso, ou seja, dada uma situação preexistente, analisa-se a cooperação e integração dos docentes de gerações distintas na educação em nível superior. A coleta de dados caracteriza-se como sendo uma técnica padronizada, das pesquisas descritivas, na maioria das vezes realizadas através de entrevistas e observação.

Para Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio (2006, p.101), em “um estudo descritivo seleciona-se uma série de questões e mede-se, ou coletam-se informações sobre cada uma delas, para assim (vale a redundância) descrever o que se pesquisa”.

2.7 TÉCNICAS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados serão analisados, investigados, interpretados e confrontados nos parâmetros observados na pesquisa documental e bibliográfica dentro do ponto de vista do autor e todos os materiais coletados, o qual foi obtido através de entrevistas realizadas na pesquisa de campo com finalidade de obter opiniões, relatos, experiências e o conhecimento sobre a avaliação da CPA, enfatizando a problemática da pesquisa e o tema central com uma fundamentação lógica, explicando, discutindo e demonstrando cada ponto de vista.

“A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação” (Gil, 2014, p. 156). “Na análise o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas as suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre dados obtidos e as hipóteses formuladas” (Marconi e Lakatos, 2003, p.168).

Com intuito de melhor compreensão dos dados, as análises serão feitas por meio de todo material coletado através das entrevistas, na intenção de confrontar as informações obtidas com a pesquisa feita com os professores- contadores da Faculdade da Amazônia de acordo com as informações que foram obtidas, com o desejo de alcançar os objetivos propostos. Para se transformar dados brutos coletados na pesquisa em resultados de pesquisa significativos são necessários procedimentos para sistematizar, categorizar e tornar possível sua análise por parte pesquisador.

Técnicas são instrumentos utilizados para se coletar dados e informações em pesquisas de campo, que devem ser recolhidos e elaborados criteriosamente, visando à análise e à explicação de aspectos teóricos estudados. É através delas que as fontes de informação falam, se manifestam; são, portanto, ferramentas essenciais para a pesquisa e merecem todo cuidado na sua elaboração, para garantir fidelidade, qualidade e completude dos resultados (Michel, 2015, p. 81).

A análise e codificação dos dados são coordenados de acordo com o que foi proposto na pesquisa e o material coletado na pesquisa, o material bibliográfico e documental, serão confrontados para a obtenção de um raciocínio lógico, para a resolução do problema proposto.

3. RESULTADOS DA PESQUISA

O atual capítulo apresenta e analisa os resultados da pesquisa, que foram produzidos a partir dos instrumentos de coleta de dados realizados na FAAM. Deste modo, se discute sobre as competências necessárias para o docente atuar dentro do espaço de sala de aula. A Metodologia que foi utilizada foi descrita no capítulo anterior auxiliou a analisar o objeto da pesquisa, estando condizente com cada objetivo. Desta forma, se considera que os dados coletados proporcionaram a construção de reflexões adequadas para se conduzir a investigação.

Com o objetivo de analisar os resultados com maior eficiência e eficácia, as seguintes ações utilizadas foram: a) levantamento teórico sobre a contabilidade e as possíveis competências para que o professor possa atuar corretamente dentro do espaço-tempo de sala de aula; b) aplicação de uma entrevista com os docentes do curso de Contabilidade da instituição lócus e c) a utilização do relatório da comissão própria de avaliação – CPA, para se visualizar a forma que a instituição avalia a competência de seus docentes dentro do curso de ciências contábeis.

Com base nos instrumentos de recolha de dados identificados no capítulo anterior, a pesquisa foi desenvolvida e o levantamento dos dados foram pertinentes para a investigação em causa. Neste sentido, possibilitou a descrição detalhada do objeto de estudo ao que corresponde a cada objetivo indicado. Os dados coletados possibilitaram reflexões pertinentes e significativas para a conclusão do trabalho.

Neste capítulo será abordada a apresentação e interpretação de todos os dados recolhidos, através dos vários instrumentos utilizados na pesquisa e em função dos eixos de análise.

3.1 CONHECER AS COMPETÊNCIAS EXIGIDAS AO PROFESSOR

Será exposta a análise dos dados coletados na instituição de ensino, lócus da pesquisa, que ferramenta a instituição utiliza para conhecer as competências exigidas ao professor na mediação pedagógica dos conteúdos contidos no currículo do curso de ciências contábeis de acordo com a avaliação da comissão própria de avaliação da faculdade da Amazônia. A avaliação das competências docentes é feita através da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A Comissão Própria de Avaliação CPA da Faculdade da Amazônia – FAAM, presidida pelo profissional Júlio César da Silva Corrêa, elabora o Relatório Parcial do processo de AUTOAVALIAÇÃO Institucional de 2018, articulado a elaboração do Relatório Integral, conforme a determinação dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

O Projeto de Autoavaliação Institucional tem a proposta de acompanhar e incentivar um ensino de qualidade, direcionando sempre para a tríade ensino-pesquisa-extensão, essenciais para a Ensino Superior. O projeto foi construído e se fortalece por meio de diálogos e encontros realizados entre os componentes da CPA e diversos segmentos da comunidade acadêmica.

A CPA tem um plano definido, tomando sempre por referência o relatório CPA do ano anterior e a importância do trabalho para o crescimento institucional, objetivando sempre ratificar a importância da comissão. A CPA avalia todos os professores de todos os cursos da instituição de ensino, entretanto, para esta pesquisa foi utilizado somente os dados da avaliação dos professores do curso de ciências contábeis.

A CPA analisa os docentes utilizando como base a avaliação feita pelos alunos da instituição, com base nos elementos abaixo:

FIGURA 4 - Itens de avaliação Aluno/Professor

AVALIAÇÃO ALUNO-PROFESSOR
1 - Assiduidade (frequência) do professor.
2 - Chegada e cumprimento do professor no horário em sala de aula.
3 - Apresenta relação interpessoal positiva junto aos alunos durante o período letivo.
4 - Favorece clima adequado para participação dos alunos tornando suas aulas agradáveis e participativas.
5 - Expõe os assuntos da aula de forma objetiva e clara.
6 - A avaliação aplicada pelo docente está de acordo com a proposta de conteúdo da disciplina ministrada.
7 - Utiliza técnicas variadas de ensino (dinamiza a aula).
8 - Demonstra domínio do conteúdo da disciplina.
9 - Utilização do recurso vocal (volume e tom) de modo acessível a aprendizagem dos alunos
10 - Incentiva os alunos na busca de novos conhecimentos.
11 - Mantém organização e sequência lógica na exposição dos conteúdos ministrados.
12 - Utiliza exemplos práticos e do cotidiano, contextualizando-os com os assuntos abordados.

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – Faculdade da Amazônia (2018)

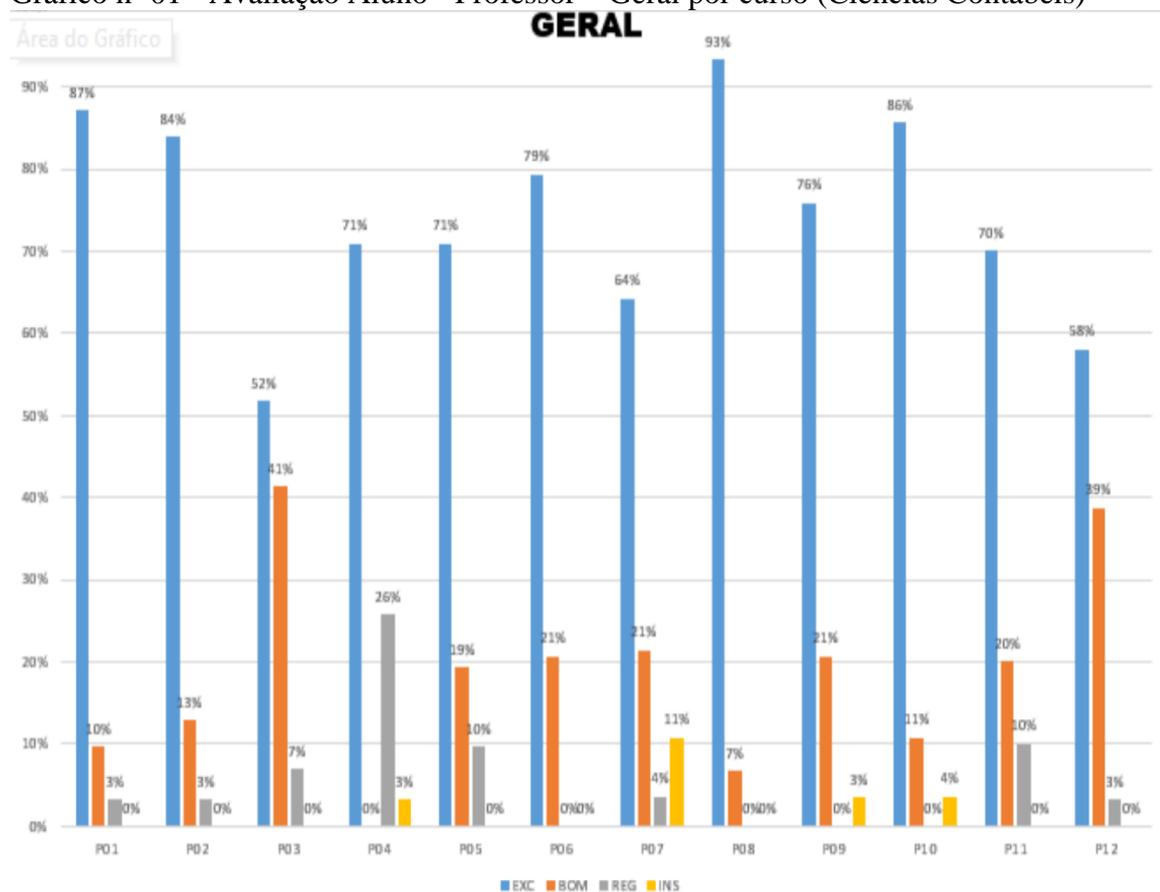
Observando o quadro acima, nem todos os pontos evidenciados na figura acima são relevantes para esta pesquisa, em função disso, destaca-se que os pontos que considerados para a análise das competências são, em primeiro lugar, o ponto 5 que considera se o docente expõe os assuntos da aula de forma objetiva e clara. Em segundo lugar, o ponto 6 que analisa se a avaliação aplicada pelo docente está de acordo com a proposta de conteúdo da disciplina ministrada.

Em terceiro lugar, será considerado o ponto 7 que observa se o docente utiliza técnicas variadas de ensino, para assim dinamizar a aula, em quarto lugar, o ponto 8 que analisa se o docente demonstra domínio do conteúdo da disciplina. Em quinto lugar, o ponto 11 que aborda se o docente mantém organização e sequência lógica na exposição dos conteúdos ministrados, e por fim, o ponto 12 que analisa se o docente utiliza exemplos

práticos e do cotidiano, contextualizando-os com os assuntos abordados, se ressalta que os índices abordados acima podem ser avaliados como Excelente – a nota máxima, bom, regular e insuficiente – nota mínima.

A CPA entregue em 2018 tem como base o ano de 2017, e os resultados apurados foram:

Gráfico nº 01 - Avaliação Aluno - Professor – Geral por curso (Ciências Contábeis)



Fonte: Comissão Própria de Avaliação – Faculdade da Amazônia (2018)

Ao se analisar o ponto 5, o que atesta se o docente expõe os assuntos da aula de forma objetiva e clara, se verifica que o resultado foi muito positivo, pois 71% dos professores foram avaliados como excelentes, 19% foram avaliados como bons e 10% avaliados como regulares, não se discute o fato de que elaborar de forma clara e objetiva um conteúdo a ser abordado é importante, entretanto, tão importante quanto o conteúdo é a sua exposição de

forma concisa. Sabe-se que não adianta construir um bom conteúdo se não houver uma didática no momento de transferir o conhecimento, ao se observar um alto índice neste ponto, pode-se ter uma certa segurança sobre a probabilidade de um real aprendizado sobre os conteúdos ministrados.

No momento de analisar o ponto 6, que trata se a avaliação aplicada pelo docente está de acordo com a proposta de conteúdo da disciplina ministrada, se atesta um resultado muito satisfatório, pois a maioria dos professores foram avaliados como excelentes, uma taxa de 79%, o 21% dos professores foram avaliados como bons, ao se aplicar avaliações que sejam condizentes com o conteúdo ministrado, torna-se mais fácil o processo de ensino e aprendizagem.

Quanto aos resultados do ponto 7, que trata se o docente utiliza técnicas variadas de ensino, percebeu-se um grande índice de excelência, pois 64% dos alunos escolheram esta opção, 21% dos alunos classificam como boas as técnicas utilizadas para ensinar, temos também a opção “regular” marcada por 4% dos alunos, entretanto vale a pena explorar o índice de insuficiente marcado nesta referida opção, se olhar com calma, pode-se perceber que o índice de insuficiente encontrado nesta opção é o maior índice de insuficiência encontrado na pesquisa. Apesar de não se poder afirmar com mais certeza o motivo deste índice ser o maior questionamento dos alunos em relação aos professores, pode-se considerar dois pontos muito importantes:

Em primeiro lugar, em muitos momentos podemos entrar em contato com um fenômeno interessante, duas pessoas podem entrar em um ambiente de sala de aula, as mesmas podem ter assistido a mesma aula, entretanto um pessoa pode dizer que a aula – ou palestra, foi excelente, no entanto a segunda pessoa pode afirmar que não conseguiu absorver nada do conteúdo ministrado. Pode parecer estranho o fato de duas pessoas que, embora tenham tido contato com o mesmo método de ensino, tenham opiniões bem distintas, uma

grande possibilidade existente é que o professor ou palestrante alcançou a forma de aprendizado de um indivíduo, mas não alcançou a forma de outro. A teoria VAC desenvolvida inicialmente por psicólogos e especialistas em ensino como Fernald, Keller, Orton, Gillingham, Stillman e Montessori tem início na década de 1920 e pressupõe que a aprendizagem ocorre por meio dos sentidos visual, auditivo e tátil. A maioria dos estudantes possuiu um estilo preponderante ou predileto para aprender os conteúdos das mais variadas disciplinas, podendo ainda haver alguns em que há a mistura equilibrada dos três estilos: visual, auditivo e cinestésico.

O estilo de aprendizagem visual envolve a utilização da visão para analisar coisas, sejam elas fotos, gráficos, etc. O estilo Auditivo envolve a transferência de informação através da escuta ou outros sons utilizados, e o estilo Cinestésico envolve experiência física de sentir e aprender através de experiências práticas. Existe uma grande probabilidade dos professores da instituição em questão estejam alcançando uma ou duas formas de aprendizagem, como o visual e auditivo, e não estejam alcançando quem é predominantemente cinestésico, isso possivelmente explicaria este índice elevado de “insuficiente”. Em segundo lugar, todo e qualquer docente necessita entender a importância de se levar uma mensagem que possa ser absorvida pelo aluno em questão, não adianta elaborar uma aula ou material com uma extrema qualidade se não há acerto no momento de compartilhar este conhecimento, tudo se torna sem sentido.

Ao se analisar os resultados do ponto 8, que delibera se o docente demonstra domínio do conteúdo da disciplina, se atesta um resultado extremamente alto, pois 93% dos alunos avaliaram os professores como excelentes neste quesito, e os outros 7% dos entrevistados avaliaram como bons, desta forma se percebe que, de acordo com o prisma dos alunos – que é automaticamente absorvido pela instituição, os professores tem um conhecimento extremamente capaz e são aptos para exercer as funções de docentes. Apesar deste índice ter

alcançado um patamar extremamente positivo, não se pode desconsiderar um simples fato, é sensato acreditar na opinião de um aluno que nem se formou ainda sobre se um professor domina ou não algum conteúdo, como o discente pode saber se ele nem concluiu a graduação? Esta análise não está sendo formulada com a intenção de desqualificar a opinião do aluno - e nem conseqüentemente a opinião da instituição, a análise esta sendo elaborada com uma abordagem imparcial, esta mesma desconfiança seria deflagrada caso o índice fosse extremamente negativo. Vale ressaltar que este índice evidencia um excelente resultado e traz consigo uma segurança para a instituição de que os professores selecionados foram bem escolhidos e possuem a competência para atuar dentro de sala – pelo menos dentro da instituição em questão.

Ao se analisar o ponto 11, se observa se o docente mantém organização e sequência lógica na exposição dos conteúdos ministrados, novamente o índice apresentou um resultado muito positivo, 70% dos professores foram avaliados como excelentes, 20% foram avaliados como bons e 10% como regulares, a opção “insuficiente” nem foi marcada. Quando o docente mantém organizado todo o trabalho que será executado e a forma lógica da exposição dos conteúdos, o resulta positivo é alcançado com maior certeza e o processo de ensino e aprendizagem se torna prazeroso, eficiente e efetivo.

Ao se observar o ponto 12, que analisa se o docente utiliza exemplos práticos e do cotidiano, se atesta que 58% dos professores foram avaliados como excelentes, 39% como bons e 3% como regulares. Existe um grande risco na educação, em qualquer esfera, existe a possibilidade de se trabalhar coisas em sala de aula que não serão utilizadas no dia-a-dia da profissão, e isso é algo que precisa ser evitado a todo custo, os índices evidenciados foram bons, entretanto, poderiam ser melhores, quando o aluno entende que há um significado no conteúdo que esta sendo ministrado, e quando casos reais são mostrados e solucionados com

aquilo que se aprende em sala de aula, com certeza o aluno evidencia mais interesse por aprender.

Quando se atesta o resultado de todos os pontos analisados pelos alunos e, conseqüentemente pela instituição de ensino onde a pesquisa foi realizada, fica evidente – com base nos índices, que os professores possuem as competências necessárias para atuar dentro do espaço-tempo de sala de aula. Estas evidências destacam que a instituição de ensino tem condições, com os professores que tem, de fazer um excelente trabalho na formação dos novos profissionais que futuramente irão adentrar no mercado de trabalho. É claro que o caminho da excelência é como uma corrida que nunca se alcançará a linha de chegada, entretanto, estes indícios mostrados na avaliação institucional atestam que a instituição está possivelmente no caminho certo.

3.2. IDENTIFICAÇÃO DE METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS

Nesta etapa da pesquisa serão efetuadas as análises das respostas adquiridas através da entrevista aplicada com os docentes da instituição de ensino FAAM, as respostas analisadas nesta seção serão retiradas das perguntas das questões 1 a 10. De acordo com os dados atuais, a instituição possui um quadro de 18 professores dentro do curso de Ciências contábeis, destes 18 professores, 14 participaram da entrevista, e 1 professor não pode responder por ser o responsável pela pesquisa.

A entrevista começa com cinco perguntas que tratam da identificação e trajetória do profissional docente dentro e fora da instituição, segue abaixo as perguntas realizadas na entrevista com as suas respectivas respostas e análises:

A primeira pergunta feita foi a faixa etária de idade dos docentes, ao se analisar as respostas da primeira pergunta, se observa que dos 14 participantes, 4 professores possuem entre 20 e 35 anos, 7 deles possui uma idade acima de 36 a 45 anos, 2 professores tem de 46 a 55 anos e 1 professor tem mais de 56 anos. Apesar de não poder ser considerada uma realidade ruim, quanto maior é a idade do docente, maior – supostamente, é a sua experiência na função e sua competência para atuar como docente. Se observa que a grande maioria dos professores da instituição possuem uma faixa etária considerada adequada dentro dos possíveis padrões de mercado, ou seja, uma geração possivelmente madura profissionalmente.

A questão número 2 nos traz uma realidade interessante, nela se pergunta sobre o tempo de atuação na docência que cada professor tem, dos 14 participantes, 5 deles possuem de 1 a 5 anos atuando na docência, 5 professores tem de 6 a 10 anos de atuação na docência, 2 professores tem de 11 a 15 anos de atuação e 2 professores possuem mais de 15 anos de atuação na docência. Se acredita que este “encontro de gerações” é muito importante para o ambiente educacional, pois temos professores com mais de 15 anos de caminhada na área da docência tendo contato com professores que tem menos de 5 anos. Sabemos que o ser humano é um ser social, e esta interação pode direcionar os docentes com menos tempo de atuação à um enorme crescimento profissional, isso por ter profissionais com muita competência e maturidade por perto, como também os docentes com menos tempo de atuação podem levar os docentes com mais tempo de profissão a sair da zona de comodismo que muitas vezes podem estar.

O tempo de atuação na docência é muito importante pois, quanto mais tempo de trabalho o docente tem, mais ele pôde desenvolver suas práticas dentro do espaço-tempo de sala de aula, mas ele pôde refletir sobre suas práticas acadêmicas, com isso, a probabilidade de excelência em seu trabalho é maior.

A próxima pergunta indaga sobre o tempo que os docentes tem na instituição, se constatou que 9 docentes possuem de 1 a 5 anos trabalhando na mesma, 2 professores possuem de 6 a 10 anos trabalhando na instituição, 2 professores possuem mais de 10 anos trabalhando na instituição e 1 professor tem menos de 1 ano trabalhado na instituição de ensino. Alguns fatores devem ser considerados, em primeiro lugar sempre existirá uma grande disputa entre as instituições de ensino por profissionais qualificados, então muitas vezes ainda que o profissional esteja satisfeito em trabalhar na instituição que esta atuando, uma proposta pode fazer o mesmo mudar de trabalho pois uma condição financeira melhor pode ser o que o docente busca no momento. Em segundo lugar, a instituição pode não estar conseguindo proporcionar um ambiente ideal para os docentes atuarem, seja dando condições financeiras ou até proporcionando um clima agradável de trabalho e de crescimento profissional, o que poderia ser um fator determinante para esta rotatividade.

Observa-se que o local de trabalho tem necessidade de ser prazeroso e dinâmico, logo é apropriado que se verifique profundamente a satisfação dos trabalhadores no ambiente laboral para descobrir a causas que acarretam altos índices de faltas e atrasos, bem como os motivos a gerar desmotivação e insatisfação no ambiente de trabalho.

A eficiência e efetividade no trabalho devem estar presentes no trabalho do docente de forma constante, entretanto, quando o professor está desmotivado e não desempenha com excelência as atividades que lhe são determinadas, não somente a instituição como os alunos estarão recebendo um serviço de qualidade inferior. Em função disto, entender quais são as necessidades e desejos do docente se torna tão importante para qualquer instituição de ensino.

A próxima pergunta investiga o grau de escolaridade dos docentes, as respostas nos evidenciam uma realidade que é aceitável dentro de uma instituição de ensino no Brasil, dos 14 professores 7 possuem somente pós graduação, 6 professores possuem o título de mestres

e 1 professor possui o título de doutor, não se tem nenhum professor com pós doutorado. Vale ressaltar que possuir um mestrado, e principalmente o doutorado, são indícios de uma grande qualificação e são sinônimos de qualidade, ou seja, de competência. A grande maioria dos docentes são especialistas, o ideal seria a instituição de ensino, de alguma forma estimular os docentes a buscarem uma formação continuada, pois isto é bom para a instituição – e principalmente para os docentes.

Ter um diploma não significa necessariamente que o docente possui competência para atuar dentro do espaço-tempo de sala de aula, o que determina a competência não é um diploma – apesar de muitos considerarem que é, e sim a capacidade do docente entender que nunca chegaremos a perfeição, ainda que queiramos, e sempre teremos muito a aprender. Segundo Nassim Taleb (2014, p. 247) a sociedade ideal seria “uma sociedade governada tendo por base a consciência da ignorância, não do conhecimento”, por isso, quanto maior for a consciência que o conhecimento é um universo de infinitas possibilidades, maior deverá ser a busca pelo conhecimento, o que possivelmente gerará um aumento crescente da competência docente.

A próxima pergunta investiga a quantidade de professores que atuam na área profissional, as respostas mostram uma realidade muito próxima da perfeição neste quesito, a instituição possui 13 professores atuando na área da contabilidade além de ser docente, isto é extremamente relevante pois a grande maioria absoluta dos docentes, além de ensinar contabilidade aos seus alunos, pratica a contabilidade fora do ambiente de sala de aula, para alguns talvez não haja essa necessidade, mas quando se atua dentro da área contábil, na vida prática, se percebe que muitas vezes existe um abismo entre o que é ensinado pelas instituições de ensino e o que é cobrado pelas empresas dentro do mercado de trabalho, tem-se como exemplo o “razonete”, uma ferramenta utilizada para encontrar o saldo final de uma conta, usada por todas as instituições de ensino dentro do Brasil e ensinado por todos os

livros de contabilidade básica existentes no Brasil, que embora seja muito utilizado na vida acadêmica, não é utilizado dentro da vida prática na profissão, o que configura, de acordo com a opinião desta pesquisa, como uma perda de tempo dentro do ambiente de sala de aula. Por isso se faz tão importante possuir professores que realmente atuem na área contábil, pois eles podem identificar essas anomalias e direcionar os seus alunos para as práticas de mercado, até porque – como se sabe, a contabilidade é um bacharelado e seus conhecimentos devem ser realmente voltados para a vida prática.

Ao término das análises correspondentes as perguntas de número 1 a número 5, serão analisadas as questões de 6 a 10 que correspondem a resposta para o segundo objetivo específico que trata de identificar as metodologia e recurso didático que o professor lança mão na mediação do processo ensino-aprendizagem, segue abaixo as perguntas juntos com suas respostas e respectivas análises.

A próxima pergunta sobre o nível de habilidade tecnológica dos docentes, em uma autoavaliação, 7 professores afirmam que possuem níveis bons de habilidade com as ferramentas tecnológicas utilizadas dentro da ciência, 3 professores afirmam que tem excelentes níveis de habilidade e 4 afirmam ter habilidade regulares. Uma grande parte dos docentes possuem habilidades de boas para excelentes, o que traz um grande alívio no quesito de melhorias nas formas de atuar dentro do espaço-tempo de sala de aula. Sabemos que a tecnologia tem avançado a um ritmo muito acelerado e o docente precisa acompanhar o progresso, em relação aos 4 docentes que consideram suas habilidades regulares, em função de não ser uma habilidade insuficiente, o docente pode corrigir isso através de uma formação continuada ou até mesmo a instituição, através de seus encontros pedagógicos pode promover uma atualização – ou até uma formação, para seus docentes, o que traria uma melhoraria na qualidade de ensino, e uma satisfação por parte do docente que entenderá este esforço da

instituição como uma forma de valorizar a “prata da casa”, ou seja, agregar valor e competência aos funcionários que atuam dentro de seus muros.

QUADRO N° 4 – Equipamentos Utilizados pelo Docente em sala.

Questão 7 - Quais equipamentos você utiliza no espaço-tempo de sala de aula?	
Entrevistados	Equipamentos utilizados
Docente 1	Data show, artigos, vídeos,
Docente 2	Notebook
Docente 3	Data show
Docente 4	Vídeos e data-show
Docente 5	Data show, tv e Excel.
Docente 6	Data show.
Docente 7	Datashow
Docente 8	Computador
Docente 9	Pincel e quadro
Docente 10	Data show, áudio e tv.
Docente 11	Notebook, som, data show
Docente 12	Data-show
Docente 13	Multimídias (data Show, som, computador/notebook e celular), quadro branco
Docente 14	Sem resposta

Fonte: Elaborado pelo Autor

Pode-se observar que a maioria dos docentes utiliza computador e data show para projetar as suas aulas, não que isto seja um problema, mas poucos professores utilizam outros recursos como vídeos, por exemplo, para transmitir conhecimentos aos alunos. Toda e qualquer ferramenta utilizada se faz válida desde que auxilie os discentes a compreenderem o conteúdo ministrado, talvez até utilizar o celular do próprio aluno seja o que reserva o futuro, ou seja, cada aluno acompanhando o que está sendo ministrado pelo professor através do seu próprio celular. Toda e qualquer mudança, desde que seja para melhor, é bem vinda dentro do espaço de sala de aula.

QUADRO 5 – Metodologia Utilizada em sala de aula

Questão 8 - Qual metodologia de ensino você adota em sala de aula?	
Entrevistados	Metodologia utilizada
	Aula expositiva dialogada, trabalho em grupo, estudos de texto, caso e

	debates, e seminário.
Docente 1	Inversa
Docente 2	Exposição com interação e utilizando exemplos da realidade objetiva.
Docente 3	Slides
Docente 4	Vídeos e imagens
Docente 5	Expositivo e roda de conversa
Docente 6	Aulas expositivas e dialogadas com livros e textos. Discussões e trabalhos em grupo e pesquisas orientadas.
Docente 7	Estudos de casos.
Docente 8	Leitura e debate do tema
Docente 9	Expositiva prática
Docente 10	Múltipla, dependendo da maturidade da turma e alunos.
Docente 11	Metodologias ativas, seminários, análises de cases, discussão de textos, discussão de vídeos, dinâmicas de grupo.
Docente 12	Ensino dialogado, Atividades de socialização (seminário)
Docente 13	Estudos de casos.
Docente 14	Slides

Fonte: Elaborado pelo Autor

Pode-se observar uma variedade nas metodologias aplicadas, por se tratar de vários professores, se entende como sadia esta variedade pois ela pode, possivelmente, atingir todas as formas de aprender dos alunos. Temos estudos de casos, aulas expositivas, trabalhos em grupo, seminários e slides, temos até uma metodologia “inversa”, apesar do entrevistado não deixar claro o que isso seria, se acredita que a diversidade gera um efeito positivo no processo de ensino e aprendizagem.

QUADRO 6 – Métodos de avaliação utilizados pelo docente

Questão 9 - Que métodos de avaliação são utilizados por você no espaço-tempo de sala de aula?	
Entrevistados	Respostas
Docente 1	Participação e avaliação tradicional institucional
Docente 2	Quiz
Docente 3	Prova e trabalho
Docente 4	Aulas expositivas
Docente 5	Aplicação de exercícios
Docente 6	Prova, trabalho e cases.
Docente 7	Participação e empenho nos trabalhos em grupo.
Docente 8	Coerência, coesão e conhecimento acerca dos assuntos abordados.
Docente 9	Participação
Docente 10	Exposição oral, escrita e prática
Docente 11	Prova objetiva mista com dissertativa, seminários, teatros, mesas redondas e debates.
Docente 12	Avalio de forma qualitativa, como postura, comportamento e ética, além provas, simulados e trabalhos.
Docente 13	Observação, análise de registros (textos e produções textuais) e dinâmica de grupos
Docente 14	Prova e trabalho

Fonte: Elaborado pelo Autor

Se atesta uma pequena variedade nos métodos de avaliação utilizados dentro da instituição de ensino, vale ressaltar que a instituição pesquisada utiliza como critérios de avaliação duas provas com questões objetivas e subjetivas, trabalhos e simulados, como também uma prova chamada de “substitutiva” caso o aluno perca uma das duas provas ou fique em “recuperação”. Ainda que os métodos de avaliação sejam diversos, todos eles, obrigatoriamente, são adequados as normas da instituição de ensino que é lócus da pesquisa. No entanto, o pensamento abordado nesta pesquisa atesta que uma avaliação vai muito além de uma prova escrita ou oral, avaliar e pôr a prova o conhecimento, é atestar se realmente o aluno sabe fazer o que foi ensinado, não basta saber, cada profissional precisa saber como colocar em prática o conteúdo absorvido.

A questão sobre se o aprendizado esta sendo medido de forma correto pelos métodos de avaliação da instituição, nesta pesquisa se acredita que sim, pois os métodos utilizados pela instituição de avaliar seus discentes realmente representam um desafio aos mesmos, não é algo que simplesmente se faz “colando” no momento da avaliação, vale ressaltar que todos

os processos, seja em qualquer área, podem ser melhorados, seja com o avanço da tecnologia ou do conhecimento, porém, se acredita que a instituição esta desempenhando um método adequado no momento de avaliar.

A próxima pergunta sobre a Adequação do plano de trabalho ao Projeto Pedagógico do Curso, todo curso tem um projeto pedagógico, um plano de ensino que deve ser desenvolvido dentro do espaço-tempo de sala de aula até para cumprir as determinações do Ministério da Educação no Brasil. Os dados podem – talvez, ser preocupantes no sentido de que 5 dos docentes não adequam o seu plano de aula 100% ao projeto pedagógico do curso, não se pode determinar como um problema até que se atente para as causas, seria o projeto pedagógico do curso desatualizado com as práticas de mercado?

Seria o caso de a instituição de ensino determinar que professores, sem experiência na devida área de atuação, lecionem sobre um determinado assunto? Será que a instituição não dá condições para os docentes atuarem de forma adequada? Como se pode ver, muitos fatores podem estar envolvidos, e a instituição de ensino, em suas reuniões pedagógicas pode, com certeza, solucionar estas questões, não se pode considerar, sem uma devida e correta análise, que este dado seja preocupante.

3.3. DESCRIÇÃO DE DIFICULDADES ENFRENTADAS NA MEDIAÇÃO

Neste momento da pesquisa, serão analisadas as respostas dadas pelos docentes nas questões 11 a 15 da entrevista aplicada, tendo vista o esclarecimento sobre as dificuldades encontradas pelo professor - profissional formado em ciências contábeis, diante da mediação pedagógica dos conteúdos contidos no currículo do curso de ciências contábeis dentro do espaço-tempo de sala de aula.

Os dados evidenciados acima são um pouco preocupantes pois 64,3% dos entrevistados afirma que a instituição não fornece as ferramentas necessárias para se atuar dentro do espaço-tempo de sala de aula, e temos ainda, um percentual de 7,10% que afirma que a instituição não oferece condições de trabalho, em um universo de 100%, somente 28,6% estão satisfeitos com a instituição neste quesito.

A próxima pergunta investiga se os docentes recebem da instituição de ensino as ferramentas necessárias para atuar no espaço tempo de sala de aula, 4 docentes afirmam que a instituição dá as ferramentas necessárias para se trabalhar, ferramentas como computador, quadro, data-show, etc. Uma boa parte dos docentes – 9 deles, afirmam que a instituição não auxilia como deveria e 1 docente afirma que a instituição não fornece as ferramentas necessárias. Esses dados possivelmente evidenciam que o trabalho dos docente ainda pode melhorar bastante, vale ressaltar que, a instituição precisa averiguar qual é a necessidade dos docentes, sejam elas estruturais, financeiras ou até no quesito de equipamentos. Se o professor não recebe as ferramentas que precisa para desempenhar seu papel, isso pode até afetar a motivação do mesmo, o que poderia resultar em uma diminuição da qualidade da aula ministrada, e conseqüentemente, uma diminuição da satisfação dos alunos com a instituição, apesar de se viver em uma época de pouca maturidade no quesito de que as pessoas não sabem mais ouvir críticas construtivas, acredita-se que as pessoas que conduzem a instituição tem maturidade para entender as necessidades dos docentes e condições de resolver, pouco a pouco, esta questão.

QUADRO N° 6 – Preparação Docente

Questão 12: Ao iniciar a sua trajetória como docente, você se sentia preparado para atuar? Explique.	
Entrevistados	Respostas
Docente 1	Não. O mestrado me abriu portas e continuo no processo de aprendizagem.
Docente 2	Sim, pela experiência de mercado e horas de leitura
Docente 3	Não. Pois não tinha atuado com ensino superior

Docente 4	Não
Docente 5	Sim porém naturalmente vem a insegurança.
Docente 6	Não, inseguro.
Docente 7	Sim.
Docente 8	Sim. Pois as disciplinas iniciais estavam dentro do meu domínio de conhecimento.
Docente 9	Não. Faltou curso de qualificação de docência
Docente 10	Não, insegurança e falta de conhecimento uma vez que não sou licenciado
Docente 11	Não, pois apesar do domínio do conhecimento, faltava domínio emocional e de tempo para conexão do conteúdo ministrado aos alunos.
Docente 12	Sim, me sinto, mas preciso estar em constante aprendizagem, pois as mudanças e técnicas sempre vão se atualizando.
Docente 13	Não, minha formação nunca trouxe preparação.
Docente 14	Não.... a complexidade da educação superior sempre me diz que devo aprender mais.

Fonte: Própria

O quadro acima junto com as respostas evidencia uma realidade muito importante dentro do curso de ciências contábeis, de 14 profissionais formados em ciências contábeis, somente 9 se sentiam preparados para atuar dentro de sala como docentes, ou seja, somente 35,71% se sentiam preparados para atuar. O curso de Ciências contábeis é um curso que tem como objetivo, supostamente, te preparar para atuar no mercado de trabalho e não para atuar em sala de aula como docente, por isso, se nota uma extrema dificuldade no momento de um profissional ingressar dentro do espaço-tempo de sala de aula.

Ainda com relação as respostas dadas pelos colegas docentes, se percebe que somente a resposta dada pelo docente nº 2 e pelo docente nº8 evidenciam uma segurança plena no trabalho que iriam desenvolver, deve ser ainda ressaltado que a entrevista envolvia uma autoavaliação, por isso, ainda existe a possibilidade de que os docentes que responderam “sim” tenham sido acometidos pela “distorção de viés” dita pelo doutor Nassim Nicholas Taleb em seu livro “A lógica do Cisne Negro”, esta distorção é retratada como a diferença entre o que você vê e o que está lá. A possibilidade de os docentes estarem 100% preparados para atuar como professores em seu início de jornada é real, entretanto, pode ser que seu julgamento sobre suas próprias capacidades no início de suas carreiras como docentes

estejam equivocadas, atuar como docente não é uma tarefa fácil, envolve pesquisa, paciência, dedicação, exige vocação, e como foi dito no início desta pesquisa, ser professor é muito mais do que parece.

QUADRO N° 7 – Motivação Docente

Questão 13: Você se sente motivado a atuar como docente? Justifique.	
Entrevistados	Respostas
Docente 1	Na maioria das vezes sim, ao ver respostas positivas dos alunos em outros momentos não,
Docente 2	Sim, contribuir para formação de novos profissionais é a motivação
Docente 3	Sim, devido a contribuir pra compartilhar conhecimento e o crescimento profissional
Docente 4	Sim
Docente 5	Sim, pois a troca de conhecimento é motivador.
Docente 6	Completamente. Agrega a relação teórico-prático.
Docente 7	Sim. Cada dia de aula me sinto realizado.
Docente 8	Sim. Pois além do conhecimento teórico, detenho as habilidades técnicas aplicada a minha área.
Docente 9	Sim. Motiva-me a estudar mais.
Docente 10	De forma regular, uma vez que os alunos de hoje são muitas vezes desinteressados e a profissão desvalorizada financeira e moralmente
Docente 11	Sim, mas a motivação aumenta ou diminui depende da turma.
Docente 12	Sim, me sinto pois faço o que gosto.
Docente 13	Às vezes perdida se corresponde às exigências que o mercado exigirá do futuro profissional.
Docente 14	Sim... creio que ser docente se constitui na oportunidade de ajudar pessoas a serem bons profissionais, isso me deixa satisfeito.

Fonte: Elaborado pelo Autor

Com base no quadro acima, verificamos que a maioria dos docentes se sente motivado a atuar dentro de sala de aula, em primeiro lugar, vale ressaltar a resposta do docente numero 10, uma realidade muito triste é evidenciada, muitos alunos se mostram desinteressados em aprender, é como se o objetivo deles fosse somente ter um diploma de nível superior, o que muitas vezes pode desmotivar o docente a dar uma aula melhor quando vê que a turma não tem o mínimo interesse de aprender qualquer coisa, como foi dito anteriormente, para ser docente se faz necessário ter uma vocação para conseguir se manter motivado mesmo quando

situações como esta acontecem. Em segundo lugar, vale ressaltar a resposta do docente 3, é de suma importância que todos aqueles que pretendem atuar dentro do espaço-tempo de sala de aula tenham esta mentalidade, o docente está ajudando na formação de novos profissionais que vão ingressar no mercado, a pergunta chave é: Que profissionais queremos formar? O docente tem condição de fazer história dentro da profissão com contribuições positivas para a nova geração que irá surgir. Em terceiro lugar, vale ressaltar a resposta do docente 5, o ambiente de sala de aula é um ambiente de troca de conhecimentos, não se pode ter a mentalidade que o professor é o dono absoluto do conhecimento, assim como o professor sabe muitas coisas que seus alunos não sabem, os alunos podem saber muitas coisas que o professor não sabe, e é por isso, que se deve transformar a sala de aula em um ambiente de troca de conhecimentos, experiências, fazendo assim, uma relação sadia onde todos podem compartilhar conhecimentos e crescer juntos. No geral, se observa que os docentes possuem motivação para atuar, esta motivação pode até enfraquecer em alguns momentos, o que é normal, porém as respostas evidenciadas mostram que os docentes procuram dar o seu melhor e querem contribuir positivamente para o crescimento da classe contábil.

QUADRO N° 8 – Limitações do Docente

Questão 14: Quais as limitações que você possui que necessitam ser superadas?	
Entrevistados	Respostas
Docente 1	Gostaria de dominar mais as novas tecnologias e tê-las a minha disposição.
Docente 2	Que nem todos os alunos serão profissionais qualificados
Docente 3	Não vejo como limitação, mas aperfeiçoar o uso de tecnologias
Docente 4	Mais leitura
Docente 5	Planejamento.
Docente 6	Tempo e salário.
Docente 7	Tempo em pesquisa continuada em publicações de artigos dentro de minha área de formação.
Docente 8	Domínio do conteúdo.
Docente 9	Todas
Docente 10	Tempo disponível curto para atualização e planos de ensinados defasados das faculdades, engessando a atualização do conteúdo.
Docente 11	Falta de paciência com alguns alunos que não querem nada e cansaço devida as atividades de correção de provas, trabalhos, frequências.
Docente 12	Meios de inovação aliar a teoria à prática

Docente 13	Linguagem. Penso que as vezes minha fala é muito rebuscada e os alunos não são curiosos. Então, penso que devo ser mais sutil.
Docente 14	Tempo para estudo

Fonte: Própria

Se faz importante atentar para as limitações que o docente possui no momento de atuar dentro de sala de aula, se observa no quadro acima que as limitações são diversas, vemos as questões tecnológicas sendo abordadas, entre outras, porém a questão que está presente, mesmo que de forma implícita, na maioria das respostas é a questão do tempo. O professor muitas vezes não ganha um salário justo no Brasil, e em função disso, muitos tem que trabalhar de manhã, de tarde e a noite para obterem um salário decente e isto tira o tempo que os mesmo poderiam ter para estudar, se aperfeiçoar e até melhorar sua forma de ensino, seus materiais didáticos. Por isso existe a necessidade, até financeira, dos professores procurarem uma qualificação maior com um mestrado, doutorado e PHD, para poder assim, lograr salários maiores dentro das instituições de ensino. Embora muitas limitações tenham sido mostradas, pode-se observar isto como algo positivo, Sun Tzu (544 a.C. - 496 a.C.) dizia que:

Conheces teu inimigo e conhece-te a ti mesmo; se tiveres cem combates a travar, cem vezes serás vitorioso. Se ignoras teu inimigo e conheces a ti mesmo, tuas chances de perder e de ganhar serão idênticas. Se ignoras ao mesmo tempo teu inimigo e a ti mesmo, só contarás teus combates por tuas derrotas.

O fato dos docentes identificarem de forma clara as suas limitações faz com que se possa vislumbrar a possibilidade dos mesmos vencerem seus obstáculos, pois para cada um o “inimigo” esta claro, e desta forma, cada um sabe o que fazer para melhorar como profissional dentro da área da contabilidade e como docente dentro do espaço-tempo de sala de aula.

QUADRO N°9 – Formação Continuada do Docente

Questão 15: Você está disposto a aprender e a se qualificar continuamente para a atividade que exerce, buscando as competências necessárias? Por que?	
Entrevistados	Respostas
Docente 1	Sim, pois precisamos tentar nos superar devido as constantes mudanças no mercado
Docente 2	Sim, lei da adaptabilidade
Docente 3	Sim, pois o conhecimento é contínuo.
Docente 4	Sempre
Docente 5	Sim, pois busco melhorar todos os dias, começar um mestrado.
Docente 6	Sim, busco isso.
Docente 7	Sim. A qualificação ajuda a melhorar as aulas.
Docente 8	Sim. Pois na ciências contábeis necessita um estudo contínuo tanto teórico quanto prático.
Docente 9	Sim. Preciso melhorar a minha didática
Docente 10	Sim, é sempre necessário atualizar-se em todas as profissões
Docente 11	Sim, e sempre que possível faço cursos, publico artigos e participo de congressos.
Docente 12	Sim, estou, pois preciso estar sempre atualizado, pois os conhecimentos e estratégias de ensino são ajustáveis sempre e preciso estar antenado.
Docente 13	Sim. Porque a seletividade te exige para ganhar bons salários.
Docente 14	Sim... porque acredito que a aprendizagem é inconclusa, logo, devemos aprender sempre.

Fonte: Própria

Sabe-se que tudo tende a evoluir ou a regredir com o tempo, porém, na área da ciência contábil o conhecimento vai evoluindo sempre de forma rápida, muitas coisas surgem a cada momento e o profissional precisa estar atualizado com todas as novidades, sejam elas tecnológicas ou conceituais. Este quadro acima evidencia uma realidade extremamente positiva pois todos os docentes entendem a necessidade de ter uma formação continuada e evidenciar a disponibilidade de buscar o conhecimento, qualquer instituição que tem docentes com esta mentalidade possui sempre uma enorme probabilidade de alcançar seus objetivos, formar bons profissionais e se tornar referência no mercado, a instituição que foi lócus da pesquisa poderia, de alguma forma, proporcionar uma formação continuada aos seus docentes, ou até mesmo, firmar parcerias com outras instituições para conceder – mesmo que não seja gratuito, cursos de mestrado ou doutorado aos seus docentes, pois quanto mais

qualificados forem seus docentes, maiores serão os resultados, qualquer instituição que investe em seus colaboradores alcança excelentes resultados, mesmo que eles não sejam imediatos e a Faculdade da Amazônia possui professores motivados e dispostos a melhorar sempre, o que gera uma excelente perspectiva de futuro para os objetivos que a instituição deseja alcançar.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste tópico estão descritos os resultados gerais obtidos no estudo, passando da descrição e caracterização até as limitações das gerações, a importância de compreender as competências necessárias para atuar dentro do espaço-tempo de sala de aula. Por seguinte será apresentado sugestões de novos estudos na área proposta, com intuito de encontrar possíveis soluções para os problemas enfrentados pelas instituições de ensino, no que diz respeito, à competência necessária para o docente desempenhar a sua função como educador.

A presente pesquisa teve como tema: Ser professor-contador: a competência para atuar no espaço-tempo de sala de aula no ensino superior na formação de contadores. Neste ínterim, o trabalho de pesquisa se voltou para entender as competências que eram necessárias para o profissional atuar como professor dentro do curso de Ciências contábeis.

A pesquisa se propôs a analisar a realidade encontrada dentro de uma instituição de ensino superior sediada no Brasil, especificamente na cidade de Ananindeua, no estado do Pará. Dentro do referencial teórico abordado, esta pesquisa tratou sobre o que diversos pensadores pensam sobre o que é a prática do docente, foi abordado também sobre qual deve ser a prática de um profissional contábil e como a atividade prática deve se relacionar com o ato da docência. No terceiro ponto da pesquisa, com o intuito de alcançar os objetivos propostos, foi feito um calidoscópio do ser professor-contador, foi analisada a realidade da instituição de ensino através dos resultados evidenciados pelo relatório da Comissão Própria de Avaliação e por uma entrevista aplicada com os docentes da instituição.

Em relação ao primeiro objetivo específico que trata de conhecer as competências exigidas ao professor na mediação pedagógica dos conteúdos contidos no currículo do Curso de Ciências Contábeis de acordo com a avaliação da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade da Amazônia, foi identificado que a instituição avalia os seus docentes com base

em um conjunto de perguntas aplicado aos alunos, como se pôde ver no relatório da comissão de avaliação, as competências exigidas dos docentes dentro da instituição de ensino são: 1 - Assiduidade (frequência) do professor; 2 - Chegada e cumprimento do professor no horário em sala de aula; 3 - Apresenta relação interpessoal positiva junto aos alunos durante o período letivo; 4 - Favorece clima adequado para participação dos alunos tornando suas aulas agradáveis e participativas; 5 - Expõe os assuntos da aula de forma objetiva e clara; 6 - A avaliação aplicada pelo docente está de acordo com a proposta de conteúdo da disciplina ministrada; 7 - Utiliza técnicas variadas de ensino (dinamiza a aula); 8 - Demonstra domínio do conteúdo da disciplina; 9 - Utilização do recurso vocal (volume e tom) de modo acessível a aprendizagem dos alunos; 10 - Incentiva os alunos na busca de novos conhecimentos; 11 - Mantém organização e sequência lógica na exposição dos conteúdos ministrados; e 12 - Utiliza exemplos práticos e do cotidiano, contextualizando-os com os assuntos abordados

Com base nos índices avaliados pelos alunos, esta pesquisa analisou os pontos que se entende como realmente competências de um docente, os pontos analisados foram os pontos 5, 6, 7, 8, 11 e 12. Os resultados foram evidenciados e as suas respectivas análises foram feitas, com isso, as competências exigidas do professor na mediação pedagógica dos conteúdos contidos no currículo do Curso de Ciências Contábeis foram identificadas, alcançando assim, o primeiro objetivo específico.

Em relação ao segundo objetivo específico que trata sobre a metodologia e recurso didático o professor lança mão na mediação do processo ensino-aprendizagem, através da entrevista aplicada aos docentes, especificamente nas perguntas de 6 a 10 foram indagados exatamente a metodologia que cada docente utiliza e os recursos didáticos que os mesmos usam no processo de ensino e aprendizagem. Na pergunta 6 os docentes foram indagados sobre a habilidade que possuem com relação a tecnologia, na pergunta 7 foram indagados sobre os equipamentos que utilizam dentro do espaço-tempo de sala de aula, na pergunta 8 os

docentes apresentaram as metodologias que costumam utilizar dentro de sala de aula, na pergunta 9 os docentes indicaram quais são seus métodos de avaliação dentro de sala de aula, e por fim, na pergunta 10 os docentes avaliaram a execução de seu plano pedagógico, ou seja, informaram se seu plano de trabalho está adequado ao projeto pedagógico do curso. Todas estas perguntas tem relação com o segundo objetivo específico, todas as respostas foram apresentadas e analisadas, e com isso, se considera que o segundo objetivo específico foi alcançado.

Em relação ao terceiro objetivo específico que trata sobre as dificuldades que o professor enfrenta diante mediação pedagógica dos conteúdos contidos no currículo do Curso de ciências Contábeis, foram utilizadas as perguntas de 11 a 15 da entrevista aplicada aos docentes. A pergunta 11 tratou se a instituição lhe fornece as ferramentas necessárias para que o docente possa desenvolver as suas atividades, a pergunta 12 tratou sobre a preparação do docente para atuar dentro do espaço-tempo de sala de aula, se o docente ao iniciar, estava pronto ou não, a pergunta 13 aborda sobre a motivação do docente para atuar, pois se sabe muito bem que, sem a motivação correta, nenhum trabalho pode avançar de forma satisfatória. A pergunta 14 tratou do ponto primordial para se responder ao terceiro objetivo específico, esta pergunta tratava sobre as limitações que o docente possui na mediação pedagógica e que necessitam ser superadas, e por fim temos a pergunta 15, que trata de outro ponto bem crucial, esta pergunta aborda se o docente tem disposição – interesse, de continuar estudando, buscando sempre ter uma formação continuada, novos conhecimentos. Da mesma forma todas as perguntas foram expostas juntos com as respostas dos docentes e as devidas análises sobre os resultados obtidos.

Com base no marco teórico e pesquisa de campo realizada na instituição lócus da pesquisa, foi possível verificar o que é ser professor-contador e a competência necessária para atuar no espaço-tempo de sala de aula no ensino superior na formação de contadores.

As instituições de ensino estão despertando para esta realidade, que se faz necessário ter profissionais competentes para poder lograr êxito nos objetivos que a mesma pretende alcançar.

Nas instituições de ensino, já se compreende que as formas de ensinar passaram por mudanças, seja no quesito de estrutura, conteúdos programáticos e até mesmo o perfil dos alunos. Tendo em vista esta realidade, os docentes necessitam verdadeiramente cooperar entre si e juntar esforços para fazer com que, de forma plena, se alcance todos os frutos almejados com o ensino difundido.

Tratando sempre com respeito a diversidade que existe dentro das instituições de ensino, seja no saber docente, profissionais, métodos de avaliação ou cooperação, quando os profissionais possuem o mesmo objetivo e tem competência na prática docente, a instituição consegue construir um caminho de excelência no processo de ensino e aprendizagem, e com isso, a mesma será capaz – possivelmente, de deixar um legado positivo na construção dos novos profissionais que irão ingressar no mercado de trabalho, e desta forma, pode-se ter a certeza de que a próxima geração, certamente, fará um trabalho mais excelente que a geração anterior e que cada vez mais, o nível de competência irá aumentar e aumentar, gerando assim, uma classe de profissionais forte e qualificada que não terá do que se envergonhar.

Com base na problemática, objetivos e variáveis da investigação, pode-se indicar algumas recomendações no sentido de melhorar, ou até mesmo adquirir, a competência do docente para atuar dentro do espaço tempo de sala de aula, as recomendações para os professores da instituição de ensino lócus da pesquisa são:

- ✓ Programa de Formação continuada aos docentes, como cursos de pós graduação, mestrado ou até doutorado;
- ✓ Que os professores

As recomendações para a Instituição de Ensino lócus da pesquisa:

- ✓ Valorização da formação do docente por meio de um salário mais justo;
- ✓ Incentivo financeiro para que os professores da instituição de ensino possam buscar se qualificar.

Sugestões para trabalhos futuros

A proposta deste trabalho foi de analisar o que é ser professor-contador e a competência necessária para atuar no espaço-tempo de sala de aula no ensino superior na formação de contadores. Mesmo sabendo que os objetivos foram alcançados, sabe-se que o problema é de grande amplitude e alcança as outras ciências, não é algo específico do curso de Ciências contábeis. Desta forma se sugere a realização de outros trabalhos semelhantes a este, em outros cursos do ensino superior, para que possam analisar os problemas encontrados em outras instituições nas mais variadas situações e com diferentes perfis de educadores. Sendo assim, sugere-se:

- ✓ Aplicação de trabalhos como este a um número maior de participantes;
- ✓ O desenvolvimento de parcerias com outras entidades de educação, que se disponham a participar de um trabalho mais abrangente;
- ✓ Realizar uma pesquisa comparativa entre instituições privadas e públicas;

REFERENCIAS

- Atkinson, A. A. et al. (2000). *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas.
- Atkinson, A. A. (2008). *Contabilidade Gerencial*. São Paulo: Atlas.
- Antunes, C. (2015). *Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula*. 11. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes.
- Antunes, C. (2014). *Professores e professoras: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas*. 9. ed. Petrópolis, RJ : Vozes.
- Parente, C. da M. D; Valle, L. E. L. R. do; Mattos, M. J. V. M. de. (2015). *A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas* [recurso eletrônico]. Porto Alegre : Penso.
- Barbosa; A. C. A.; Bublitz, K. R.; Baruffi, M. M. (2016). *Didática e a formação do professor*. UNIASSELVI.
- Bibiano, B. (2010). *Autoavaliação: como ajudar seus alunos nesse processo*. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/autoavaliacao-comoajudar-seus-alunos-nesseprocesso-planejamento-538875.shtml>>. Acesso em: 4 maio 2019.
- Caldeira, A. M. (2000). Salgueiro. *Ressignificando a avaliação escolar*. In: Comissão permanente de avaliação institucional: UFMG-PAIUB, (Cadernos de avaliação -3). Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, p. 122- 129.
- Castro J. R. (2008). *Educação superior: os saberes pedagógicos do bacharel docente*. Disponível em: <http://bdt.d.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3685>. Acesso em: 24 set. 2008.
- Castro, C. M. (1976). **Estrutura** e apresentação de publicações científicas. São Paulo: McGraw-Hill.
- Chalita, G. (2001). *Educação: a solução está no afeto*. 6º ed. São Paulo: Gente.
- Crepaldi, S. A. (2008). *Contabilidade gerencial: teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

- Comênio, J. A. (2006). *Didática magna*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- Chiavenato, I. (2014). *Introdução à teoria geral da administração*. 9. Ed. – Barueri, SP: Manole.
- Chizzotti, A. (1995) *Pesquisa Qualitativa nas Ciências Sociais*. São Paulo: Editora Cortez.
- Como surgiu a profissão docente. Disponível em: <<http://http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=curiosidades&id=comoSurgiu>>. Acesso em: 06 Mar. 2019.
- Costa, C. (2005). *Sociologia: introdução à ciência da Sociedade*. 3. ed. São Paulo: Moderna.
- Demo, P. (1995). *Avaliação qualitativa*. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 1995.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. 49º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fernandes, L. (2011). *Contabilidade gerencial*. Indaial : Uniasselvi.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Grande, J. F.(2008). *Mudanças das práticas de contabilidade gerencial na troca de geração que administra empresas familiares: aplicação da análise de discurso crítica*. 216 f. Dissertação (Mestrado em Finanças e Controladoria) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.
- Gonsalves, E. P. (2009). *Educação Biocêntrica: o presente de Rolando Toro para o pensamento pedagógico*. 2º ed. Editora Universitária-UFPB.
- Haydt, R. C. (2000). *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática.
- Hein, A. C. A. (2014). *Fundamentos da educação*. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil.
- Hoffmann, J. M. L. (1991). *Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista*. Educação e realidade, Porto Alegre: Mediação.

- Iudícibus, S. D.; Marion, J. C. (2008). *Curso de contabilidade para não contadores*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Jorba, Jaume; Sanmartí, Neus. (2003). A função pedagógica da avaliação. In: Ballester, Margarita. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed.
- Kraemer, M. E. P. (2005). *Avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer*. Disponível em: < <https://www.gestipolis.com/avaliacao-aprendizagem-como-processo-construtivo-de-um-novo-fazer/>>. Acesso em: 25 Set. 2019.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2001). *Fundamentos metodologia científica*. 4.ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003) *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo : Atlas.
- Libâneo, J. C.(1990). *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 9. ed.. São Paulo: Edições Loyola.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. 2.ed. São Paulo: Cortez.
- Libâneo, J. C. (1994). *O processo de ensino na escola*. São Paulo: Cortez, 1994.
- Libâneo, J.C. (2010). *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 12. ed. São Paulo: Cortez.
- Libâneo J. C. (2011). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Libâneo, J. C. (2012). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 10. ed. São Paulo: Cortez.
- Libâneo J. C. *Didática: velhos e novos temas*. Disponível em: <http://www.lucivasconcelos.com.br/novo/professor/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1464&Itemid=31>. Acesso em: 9 fev. 2019.

- Lima, M. H. M. *O professor, o pesquisador e o professor-pesquisador*. Disponível em: <<https://www.amigosdolivro.com.br/search?q=Professor+pesquisador>>. Acessado em 08/07/2019.
- Lüdke, M. et al. (2001). *O professor, seu saber e sua pesquisa*. Educação & Sociedade, vol. 22, n. 74, p. 77-96.
- Luckesi, C. C. (2005). *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos.
- Luckesi, C.C. (1996). *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez.
- Malhotra, N. (2001). *Pesquisa de marketing*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman.
- Masetto, M. T. (Org). (1998). *Docência na universidade*. 9. ed. Campinas, SP: Papirus.
- Marion, J. C.(2006). *Contabilidade Empresarial*. 12. ed. São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C.; Marion, A. C. (2018). *Contabilidade básica*. 12. ed. São Paulo : Atlas.
- Miranda, M. G.(2006). *O Professor Pesquisador e Sua Pretensão de Resolver a Relação Entre a Teoria e a Prática na Formação de Professores*. In: O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 5 ed. Campinas: Papirus, p.129-143.
- Niveiros, S. I.; Nascimento; L. F.; Arenhardt, R. L. (2009). *Educação Continuada como instrumento de Atualização Permanente do Profissional Contábil em Rondonópolis – MT*. In: Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, 3.
- Nóvoa, A. (2001). *O Professor Pesquisador e Reflexivo*. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm. Acessado em 09/07/2019.
- Kiyosaki, R. T. (2017). *Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro*. Maria José chylar Monteiro (Trad.) 2º ed. Rio de Janeiro: Alta Books.

- Camara, S. A. S. (org.) (2015). *Psicologia da aprendizagem*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Pelizzari, A. et al. (2002). *Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel*. Revista PEC.
- Piletti, N. (2003). *Estrutura e funcionamento do ensino fundamental*. 26. ed. São Paulo: Ática.
- Santos, R. A. de Oliveira. (2008). *Representações Sociais De Ser Professor Em Espaço Hospitalar*. Dissertação (Mestrado). Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro.
- Sá, A. L. d., *Teoria da Contabilidade / Antonio Lopes de Sá*. – 5º ed. – São Paulo : Atlas, 2010.
- Salinas, D. (2004). *Prova amanhã: entre a teoria e a realidade*. Porto Alegre: Artmed.
- Sant'Anna, I. M. (1995). *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. 3. ed. Petrópolis: Vozes.
- Sanmartí, N. (2009). *Avaliar para aprender*. Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed.
- Sampieri, H. R., Collado, F. C., Lúcio, B. P. (2006). *Metodologia de pesquisa*. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill.
- Selltiz, C.; Wrightsman, L. S.; Cook, S. W. (1965). *Métodos de pesquisa das relações sociais*. São Paulo: Herder.
- Souza, A. A. et al. (2008). *Análise da Satisfação de usuários de Sistemas de informações contábeis*. VI Simpósio de Gestão e Estratégia em Negócios Seropédica, RJ, Brasil.
- Taleb, N. N. (2014). *A lógica do Cisne Negro: O impacto do altamente improvável*. Tradução: Marcelo Schild. 7º ed. Rio de Janeiro: BestSeller.
- Tardif, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ : Vozes.

Tessari, O. A. (2013). *Contabilidade geral*. Indaial: Uniasselvi.

Toffler, A. (1970). *Choque do futuro*. Lisboa : Edição Livros do Brasil.

Vasconcelos, C. S. (1994). *Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo, Libertad.

Vergara, S. (2003). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 4 ed. São Paulo: Atlas.

APÊNDICE 01: Solicitação para autorização de pesquisa

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN

PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

Ananindeua-Pa, 20 de agosto de 2019.

Prezado(a) Senhor(a),

Sou Mestrando da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai. Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso, sob a orientação da Prezada Prof^a. Dra. Olga Gonzalez de Cardozo, intitulada **Ser professor-contador: a competência para atuar no espaço-tempo de sala de aula no ensino superior na formação de contadores**. O objetivo da pesquisa é “Promover uma análise crítico-reflexiva acerca das competências exigidas do professor na transposição didática dos conteúdos contidos currículo do Curso de ciências Contábeis.”

Neste sentido, **gostaria de contar com o apoio e colaboração desta conceituada instituição de ensino para realização da pesquisa de campo da referida investigação**. A pesquisa consistirá em duas etapas distintas, a saber:

Primeira Etapa: Entrevista com os docentes do curso de Ciências Contábeis;

Segunda Etapa: Observação da forma didática dos referidos professores entrevistados, a partir do instrumento previamente estruturado.

A participação da instituição é de grande importância nesta investigação, a fim de que possamos consolidar as teorias pedagógicas, práticas pedagógicas destes profissionais, no intuito de analisar de que forma a empatia e congruência influencia na aprendizagem significativa destes discentes. Vale ressaltar que as opiniões apresentadas são fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Desde já agradecemos a sua atenção e colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente, _____

Fábio Andrade da Silva

Mestrando de Ciência da Educação – UAA

Faculdade da Amazônia - FAAM

Sr. Diretor Acadêmico Antônio Carlos Braga Silva

APENDICE 02: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN****FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN****PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN****TERMO DE CONSENTIMIENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **Ser professor-contador: a competência para atuar no espaço-tempo de sala de aula no ensino superior na formação de contadores.**

Esta pesquisa tem como objetivo geral Promover uma análise critico-reflexiva acerca das competências exigidas do professor na transposição didática dos conteúdos contidos currículo do Curso de ciências Contábeis. e objetivos específicos: Conhecer as competências exigidas ao professor na mediação pedagógica dos conteúdos contidos no currículo do Curso de Ciências Contábeis de acordo com a avaliação da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade da Amazônia; Identificar as metodologia e recurso didático que o professor lança mão na mediação do processo ensino-aprendizagem; Descrever as dificuldades que o professor enfrenta diante mediação pedagógica dos conteúdos contidos no currículo do Curso de ciências Contábeis.

A sua participação **não é obrigatória** e, a qualquer momento, você poderá **desistir de participar e retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador e do orientador, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

Caso concorde em colaborar com a pesquisa, a sua participação se dará através de entrevista realizada pela pesquisadora, que será gravada.

Não há riscos nessa pesquisa, pois os dados dos entrevistados serão preservados e as informações serão tratadas com rigor ético e científico. Os entrevistados não precisarão se identificar no momento de entrevista.

Os **benefícios** desta pesquisa estão associados à possibilidade de contribuir para o aprimoramento das práticas educativas e no fazer pedagógico que o docente poderá desenvolver na condição empática e congruente e este necessita aprimorar junto aos discentes, proporcionando uma aprendizagem mais humanizada.

Não haverá nenhum tipo de gasto com sua participação, assim como você também **não receberá nenhum pagamento** pela sua participação. Além disto, é direito do participante **ter informações** em qualquer momento da pesquisa, sendo possível entrar em contato com o pesquisador para esclarecimento de dúvidas.

As informações desta pesquisa são **confidenciais** e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, onde não haverá identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo **assegurado o sigilo** sobre sua participação através do uso de codificação e da não divulgação de dados pessoais que possam identificá-lo.

Autorização:

Eu, _____, declaro que li este documento e que tive oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável com a finalidade de esclarecer minhas dúvidas. Neste sentido, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos

objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. **Confirmo ainda recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.** Diante do exposto expresse minha concordância de espontânea vontade em participar desta pesquisa.

Assinatura do voluntário

Assinatura de uma testemunha

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário para participação nesta pesquisa.

Você poderá tirar dúvidas ou obter outros esclarecimentos da pesquisadora entrando em contato através do endereço e/ou telefone abaixo.

Pesquisador: Fábio Andrade da Silva

Tel: (91)98087-3184

Email: fabio_andrade_silva@hotmail.com

Orientadora: Prof^ª. Dra. Olga Gonzalez de Cardozo

Tel:

Email: olgagiubi48@gmail.com

APÊNDICE 03: Roteiro das entrevistas com os docentes.



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN

PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

1 – ENTREVISTA A PROFESSORES

<p>1: Qual a sua faixa etária?</p> <p><input type="checkbox"/> 20 – 35 anos <input type="checkbox"/> 36 - 45 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 46 - 55 anos <input type="checkbox"/> mais de 56 anos</p>
<p>2: Quanto tempo você atua na área da Educação?</p>
<p>3: Quanto tempo você tem de instituição?</p> <p><input type="checkbox"/> até 01 ano <input type="checkbox"/> 01 - 05 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 06 - 10anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos</p>
<p>4: Qual seu grau de escolaridade atual?</p> <p><input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Pós Graduação</p> <p><input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós Doutorado</p>
<p>5: Você atua na área profissional além de ser docente?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>6: Em relação a tecnologia, suas habilidades podem ser consideradas:</p> <p>Insuficientes () Regulares () Boas () Excelentes ()</p>
<p>7: Quais equipamentos você utiliza no espaço-tempo de sala de aula?</p>
<p>8: Qual metodologia de ensino você adota em sala de aula?</p>
<p>9: Que métodos de avaliação são utilizados por você no espaço-tempo de sala de aula?</p>
<p>10: Seu Plano de Trabalho está adequado à execução das ações priorizadas no Projeto pedagógico do curso?</p>

Sim, totalmente () Sim, parcialmente () Não () Não sei ()
11: A instituição lhe fornece as ferramentas necessárias para que você possa desenvolver as suas atividades como docente? () Sim () Não () Parcialmente
12: Ao iniciar a sua trajetória como docente, você se sentia preparado para atuar? Explique.
13: Você se sente motivado a atuar como docente? Justifique.
14: Quais as limitações que você possui que necessitam ser superadas?
15: Você está disposto a aprender e a se qualificar continuamente para a atividade que exerce, buscando as competências necessárias? Por que? Sim () Não ()

ANEXO 01: Ofício da FAAM autorizando a realização da pesquisa.**AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA**

Ananindeua-PA, 26 de agosto de 2019.

Declaro que tenho conhecimento e concordo em autorizar a execução da pesquisa intitulada **“Ser professor-contador: a competência para atuar no espaço-tempo de sala de aula no ensino superior na formação de contadores.”**, proposto pelo mestrando em Ciência da Educação **FÁBIO ANDRADE DA SILVA**, sob a orientação do Prof. Prezada Prof^ª. Dra. Olga Gonzalez de Cardozo a ser desenvolvida com os docentes e discentes do curso de Licenciatura de Pedagogia da Faculdade da Amazônia - FAAM.

A referida pesquisa será desenvolvida com os docentes e discentes conforme exposto acima e a coleta de dados será feita através da aplicação de guias de entrevistas, questionário e observação nas salas de aulas, a partir da data vigente nesta autorização.

Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Atenciosamente,

Faculdade da Amazônia - FAAM
Prof. Me. Antônio Carlos Braga Silva
Diretor acadêmico

ANEXO 02: Currículo lattes resumido dos professores que realizaram a validação dos roteiros da pesquisa.

Profa. Dra. Márcia Mariana Bittencourt Brito

ID Lattes: **3710898379776654**

Professora Universitária (UFPA). Doutorado em Educação (Universidade de Brasília - UnB). Mestre em Educação (Universidade Federal do Pará - UFPA). Especialista em Educação Superior. Graduada em Pedagogia (UFPA). Tem experiência na Docência e Gestão da Educação Superior (Direção, Supervisão e Coordenação) e Docência e Gestão da Educação Básica e na Formação de Professores. Pesquisa Formação de Professores, Educação do Campo, Educação Superior, Políticas Públicas e Políticas Afirmativas. Avaliadora na Revista Roteiro Qualis Capes B1 na Educação.

Profa. Dra. Áurea Peniche Martins

ID Lattes: **2038422398552119**

Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Doutora em Educação (PPGED/UFPA), linha de Políticas Públicas Educacionais (2018). Mestre em Educação pelo PPGED/UFPA (2012). Especialização em Gestão Escolar-2008 (UNAMA-EGPA). Pedagoga pela Universidade Federal do Pará (2002). Possui experiência como professora, na educação infantil, no ensino fundamental (séries iniciais, finais e EJA) . Já atuou como Gestora de escola, como coordenadora pedagógica e como docente no nível superior nas modalidades presencial e à distância (UFPA e UEPA), ministra aulas no PARFOR (UFPA - UFRA). Foi diretora de Ensino na Secretaria Municipal de São Miguel do Guamá -PA (2013). É ministrante de Cursos na Escola de Governo do Estado do Pará (EGPA). Atuou no cargo de Especialista em Educação pela Secretaria de Educação do Estado do Pará (2008-2019) e Professora da Faculdade da Amazônia/FAAM (2017-2019).Integrou o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Estado e Educação na Amazônia(GESTAMAZON/UFPA).Atualmente é integrante do grupo de pesquisa Observatório de gestão Escolar Democrática/OBSERVE-UFPA e também integrante do Grupo de estudos e Pesquisa em Políticas Públicas e Educação (GEPED/UEPA).

Prof. Dr. Ricardo Augusto Gomes Pereira

ID Lattes: **7179445260003275**

Possui graduação em licenciatura plena em pedagogia pela Universidade da Amazônia (1992) e Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional Pela UNITAU (SP) (2008) e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (ICED/ UFPA) EM 2013. Doutorado em Educação (PPGED/ ICED/ UFPA) (2018).Foi docente substituto do Instituto de Ciências da Educação e da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará; Docente da Faculdade da Amazônia; Docente da Faculdade Estácio - Unidade Ananindeua, atuando principalmente nos seguintes temas: Desenvolvimento Regional, Indicadores Educacionais,

Educação Básica, currículo, Metodologias de Ensino e da pesquisa, Educação, Cultura e Sociedade.

Prof. Dr. Érbio dos Santos Silva

ID Lattes: **4809843012802542**

Possui Doutorado em Educação (PPGED/UFPA - 2017) e Doutorado Sanduíche (Estágio - PDSE/Capes) em AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO pelo INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE DE LISBOA (2016); é Mestre em Educação (PPGED/UFPA - 2011) Atualmente é membro dos grupos de Pesquisa (GEPTE e GEPEIF) e Colaborador do Observe/UFPA; É Docente nos Cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social (Faculdade da Amazônia); Especialista em Educação - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO (SEDUC/PA), com Lotação na USE 17;é Supervisor Programa Jovem de Futuro; Integra a equipe de Formadores do PNAIC no Pará (SEDUC/PA). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação profissional, política pública, gestão escolar, planejamento, avaliação educacional, relação público-privado, ensino-aprendizagem, ensino fundamental e prática pedagógica.

Prof. Me. Diego Ventura Magalhães

ID Lattes: **5399251664239497**

Doutorando em Administração pela Universidad Columbia del Paraguay. Mestre em Ciência da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA (2013). Especialista em Gestão de Recursos Humanos - Faculdade Ideal (2012). Graduado em Administração Comércio Exterior pelo Centro Universitário do Estado do Pará (2008). Professor Adjunto I da Faculdade da Amazônia- FAAM (2015). Professor colaborador do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, na Universidade do Estado do Pará- UFPA. Tem experiência na área da Educação, atuando no assessoramento e formação continuada dos professores, técnicos e gestores, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual e consultoria, coordenação e desenvolvimento de projetos de pesquisa e ensino nas áreas da administração e educação em instituições públicas e privadas.